BIBLIOTE… NAL Rio de Janeiro

Revista do Radi



CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS E TODOS
OS ARTIGOS
INDISPENSAVEIS
PARA O
COMPLETAMENTO
DO VESTUARIO
DE UM HOMEM
ELEGANTE

CAMISARIA PROGRESSO

PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - [illegible]

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às terças-feiras

★

ANO IV — N.º 77
27 de fevereiro de 1951

★

REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.

Redação e Administração
Av. Treze de Maio, 23
Edif. Darke — 18.º and
RIO

★

Direção 22-7157
Redação 52-2913

★

Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ... Cr$ 75,00
Anual .... Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda.

★

A T E N Ç Ã O:
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal. As remessas de dinheiro devem ser feitas em vale postal, cheque pagável no Rio ou envelope especial do Correio.

NOSSA CAPA

Leonora Amar veio do México para ser Rainha do Carnaval, no Rio. Bonita, cantando bem, não deveriamos deixar que ela se fosse novamente. O nosso rádio precisa de Leonora Amar!

MAIS TELEVISÃO

Como vai a televisão? Progredindo, a despeito de todas as dificuldades e a sua incontestável situação deficitária. Realidade, no Rio e em São Paulo, a TV está sendo conduzida com acerto por idealistas e homens práticos, os mesmos que, estribados no exemplo dos norte-americanos, confiam em que a projeção de imagens é um negócio de futuro. E, curioso, quando as primeiras barreiras econômicas experimentadas pelos pioneiros do assunto mais se acentuam, tirando-lhes reservas monetárias e espírito de criação, a TV serve de cobiça — elogiável cobiça! — a muitos outros radialistas, absorvendo-lhes atenções e grandes empregos de capitais, na dilatação dêsse ínfimo total, brasileiro, de apenas duas emissoras especializadas. Deficitária, sim, nem por isto a televisão está afugentando os "carbonos" das "associadas": dir-se-ia que a situação serve até de incentivo, estimulando outros pioneiros no empreendimento que talvez substitua o rádio numa época que não está muito longe. É o que se pode depreender, pelo menos, das notícias que asseguram o aparecimento, em breve, de outras estações de televisão no país: duas no Rio — Nacional e Mayrink, uma em Belo Horizonte — Rádio Inconfidência, e duas em São Paulo, Record e Excelsior. Contra-senso? Não, espírito de luta... demonstração legítima da fibra de nossa gente, que sabe lutar contra o impossível para tornar mais grandiosa a vitória final.

JUSTIÇA!

Em boa hora o novo Superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, jornalista André Carrazzoni, soube conduzir o dinâmico Vitor Costa à direção suprema da PRE-8. Ninguém melhor do que o escolhido para exercer o comando da emissora que êle próprio soube tornar grandiosa e preferida em todo o país. Iniciando sua vida radiofônica na qualidade de contra-regra da mesma Rádio Nacional, Vitor Costa em pouco tempo alcançou, alí, posições de comando, mercê do seu espírito de homem prático, idealista e empreendedor. Entretanto, ao mesmo tempo que desfrutava de melhores situações, Vitor não se descuidou daquele espírito de classe que hoje tão bem o caracteriza. Melhor situado para trabalhar em defesa dos direitos de tantos e tantos artistas injustiçados, moral e financeiramente, êle pôde ajudar a muitos, chegando mesmo a instituir, de forma indireta, o salário compatível dos radialistas, valorizando-os e defendendo-os contra u'a mentalidade patronal que ameaçava, de fato, o rádio carioca. Combatido, por isso mesmo, e alvo tantas vêzes de calúnias as mais tôrpes, nem assim êle fugiu aos seus princípios, prestigiando artistas e estimulando maior emprêgo de verbas na propaganda radiofônica. Poucos, no rádio, não o apreciam. Muitos porém, — a maioria incontestável — o aplaudem. Por isso mesmo, a sua nomeação para a direção absoluta da Rádio Nacional é mais do que um acerto: é um ato de justiça.

CUIDADO COM O REPERTÓRIO!...

Passado o carnaval, é evidente que os cantores e cantoras cuidam do arranjo de novos repertórios, dosando-os de melodias capazes de sustentarem sua popularidade e consequentes melhorias de contratos, temporadas no interior, vendas de discos, etc. Mais do que uma necessidade é o repertório a condição indispensável da sobrevivência do artista. Da excelência do seu patrimônio musical é que o cantor aufere lucros financeiros e artísticos. Descuidando-se da sua "carteira" musical — é até acaciano dizê-lo! — o "cartaz" desaparece gradativamente da circulação, chegando ao ostracismo definitivo. Exemplos os mais diversos aí estão, no rádio, positivando esta realidade absoluta. Nada mais certo, portanto, do que êstes cuidados de agora, quando a intensidade carnavalesca não mais encobre desleixos e displiscências. O público está exigindo boas melodias... e o cantor consciente de sua carreira atende aos fans, gravando e popularizando coisas novas, movimentadas e atualissimas. Ao contrário, ficando à espera de que compositores milionários o procurem, "dividindo" os lucros do futuro sucesso de renda, o cantor egocêntrico e fora da realidade caminha a passos largos para repúdio dos fans...

NOVELA RELIGIOSA NA NACIONAL

Ao encerrarmos a presente edição, a Rádio Nacional entrava em entendimentos com Anselmo Domingos, convidando-o a escrever novelas religiosas, com exclusividade, para o seu horário das 18 horas. Informaremos melhor, na edição vindoura.

Ainda o nosso terceiro aniversário

HOMENAGEM DA RÁDIO CLUBE DO BRASIL

Entre as várias homenagens que recebemos por motivo da passagem do nosso terceiro aniversário, figura a da Rádio Clube do Brasil. A pioneira de várias realizações do nosso rádio, apresentou no dia 1.º de fevereiro, às 21 horas, ao seu microfone a seguinte crônica que pedimos permissão para reproduzir em nossa edição de hoje:

"Ouvintes... hoje é dia de festa para a radiofonia nacional... Sim... Vemos passar no dia de hoje mais um aniversário da REVISTA DO RADIO que a longa experiência e a sábia orientação de Anselmo Domingos têm feito uma das mais legítimas expressões do pensamento e das realizações daqueles que militam no rádio brasileiro...

São três anos dedicados às coisas do rádio... São três anos passados na existência de uma revista que já nasceu vitoriosa... Aqueles que são os esteios de um trabalho feito em prol da divulgação das coisas do rádio e que emprestam o valor de sua experiência nesta conceituada revista, devem sentir-se, no dia de hoje, mais satisfeitos do que nunca, porque estão vendo a recompensa do seu esfôrço, estampada na consagração e na aceitação dos milhares de leitores em todo o Brasil...

Onde quer que chegue um exemplar da REVISTA DO RADIO, estará sempre chegando a mensagem pura e verdadeira daqueles que fazem o progresso do sem-fio nacional... Possuindo no seu corpo redatorial, elementos perfeitamente entrosados com as coisas do rádio, a REVISTA DO RADIO sobe cada vez mais no conceito de seus milhares de leitores, pela maneira como é orientada e pela linha de conduta segura que segue...

Anselmo Domingos, um verdadeiro baluarte na luta pelo desenvolvimento do nosso rádio, e cuja inteligência e capacidade realizadora são os apanágios de sua gloriosa trajetória na radiofonia nacional, estará sentindo, por certo, aquela alegria que contamina os heróis diante da vitória conquistada... Anselmo Domingos venceu, e com êle a sua revista, em cujas páginas vão gravadas, em letra de fôrma, as felizes e inspiradas iniciativas para que o nosso rádio seja cada vez melhor, e para que os homens do rádio se identifiquem melhor com os outros heróis anônimos que constituem a incomensurável massa de ouvintes, que estão sempre prontos a dar o calor de seu aplauso àqueles que trabalham pelo engrandecimento da radiofonia nacional...

Parabens Anselmo Domingos...

Parabens REVISTA DO RADIO...

Que a sua vitória fique sempre marcada na mente de todos os radialistas, como um exemplo de verdadeira abnegação de um punhado de homens que têm à frente a pessoa de Anselmo Domingos, são os votos do Rádio Clube do Brasil."



OUÇAM TODOS OS DOMINGOS,

DAS 10 HORAS AO MEIO DIA, NA

RÁDIO CLUBE DO BRASIL

SAMBA E OUTRAS COISAS

Dirigido e apresentado por Henrique Batista



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1.50 de largura, metro Cr$ 38,80

VENDAS A VISTA OU A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

3.ª-FEIRA: UM NÚMERO MELHOR DA REVISTA DO RÁDIO

NOTÍCIAS DA STAR E COPACABANA

Som, Indústria e Comércio, S. A., fabricantes dos afamados discos "Star", estão lançando no mercado sua nova marca "Copacabana", com um suplemento de música internacional como há muito tempo não se tem tido conhecimento no setor dos discos populares. Assim é que, em um mesmo suplemento, encontramos várias gravações de: Teddy Reno, Jula de Palma, Alfonso Ortiz Tirado, Alberto Ribeiro, Juan Carlos Barbará e sua Orquestra Internacional, La Mejicanita, Monique Neige e muitos outros cantores de fama universal, todos apresentados de forma soberba, em ótimas gravações:

Ortiz Tirado: "Pecado" — "Angelitos Negros".

Alberto Ribeiro: "Granada" — "Sabes lá, Maria".

★

A propósito de Teddy Reno, cujo sucesso em Buenos Aires foi espetacular, podemos adiantar que diversos empresários brasileiros estão procurando contratá-lo para uma temporada no Brasil, no próximo inverno. O jovem cantor italiano, que é, no momento, a maior atração dos palcos e "broadcastings" europeus, pertence no Brasil com exclusividade, à marca "Copacabana", e para a qual já gravou na Europa diversos números que constam de seu suplemento. Teddy Reno canta com igual perfeição em quatro diferentes idiomas. Assim é que anotamos entre os principais lançamentos do seu repertório: "Les Feuilles Mortes" — "Again" — "Acercate Mas" — "Addormentarme Cosí", êste último o maior sucesso de 1950 na Itália.

★

A música brasileira tem nos discos "Copacabana" uma apresentação que não lhe foi até hoje dispensada. O clássico regional com trombone foi afastado de vez. "Apanhei-te Cavaquinho", de Nazareth, como é apresentado no disco "Copacabana", é um exemplo digno de ser imitado pelo magnífico arranjo de José Pacheco e pela correta execução da Orquestra de Sylvio César.

OS FILHOS DE HERIVELTO FORAM APREENDIDOS!

RECOLHIDOS AO INTERNATO NO PRAZO DE 48 HORAS – NEM O PAI, NEM A MÃE PODERÃO ORIENTAR A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS! – A SENTENÇA DO JUIZ DA QUARTA VARA DE FAMÍLIA

Se bem que esperado por muitos, o despacho do Juiz da 4.ª Vara de Família, mandando aprender os filhos de Herivelto Martins e Dalva de Oliveira, só serviu para demonstrar que nem o conhecido compositor, nem a popular cantora poderão orientar a educação das crianças!

Os nossos leitores devem estar bem lembrados de que, depois de cantarem composições cujas letras, por coincidência, sempre se referiam ao drama conjugal vivido por ambos, Herivelto iniciou, pelas páginas de um vespertino, tremendo libelo contra a ex-espôsa, revelando detalhes íntimos que serviam para demonstrar o quanto fôra infeliz no casamento.

Dalva de Oliveira teve o amparo da maioria dos fans e a sua popularidade, apesar das acusações do ex-marido cresceu de tal modo que depois de se consagrar como a interpréte cujos discos foram mais procurados, foi coroada, na ABR, como Rainha do Rádio!

Quer as declarações de Herivelto Martins ou as entrevistas de Dalva de Oliveira motivaram o despacho do juiz R. Madeiros, que depois de um rápido arrazoado determina:

"1.º) apreciando o requerido nestes autos e no apenso, determino, em caráter provisório, e até ulterior deliberação deste Juizo, sejam os menores Ubiratan e Peri internados no Liceu São Luiz, que cursaram o ano passado e informo estar em condições de recebê-los no periodo de férias!

2.º) Os pais poderão visitá-los no Colégio, de acôrdo com o respectivo regulamento, em dias alternados, a começar pela mãe.

3.º) As despesas correrão por conta do pai.

4.º) Espeça-se o mandato de intimação para apresentação dos menores dentro do prazo de 48 horas, no estabelecimento indicado.

5.º) Oficie-se à direção do Colégio dando-lhe conhecimento dêste despacho".

Com tudo isso, comprovou-se que tanto as gravações de Dalva de Oliveira e, posteriormente, suas declarações à uma revista, como as explicações de Herivelto, através de um vespertino, só serviram para afastar todas as possibilidades de ambos conservarem as crianças privando-as de seu carinho de sua companhia.



Esta é a mais recente fotografia de Dalva de Oliveira e seus filhos, Perí e Ubiratan. No instante em que a ABR proclamou a conhecida cantora "Rainha do Rádio", os meninos foram os primeiros a felicitá-la.

RADIOLÂNDIA

Seguindo o exemplo de tantos outros artistas do rádio, Hamilton Ferreira envergou uma casaca.... e casou-se. Estêve em lua de mel e já voltou ao **microfone, onde sua presença, na Tupí, é indispensável.**

★

Valdir Amaral trocou a Continental pela Rádio Mayrink Veiga. Também Mauro Pinheiro, que atuava na Guanabara, ao lado do Raul Longras, ingressou na PRA-9, que agora desfruta de uma equipe numerosa de esportes, comandada pelo Oduvaldo Cozzi.

★

E por falar em esportes: Sérgio Paiva preferiu trocar a PRD-8 pela Tupi, onde transmitirá os embates esfortivos para os expectadores da televisão

★

Por sua vez, a Rádio Nacional perdeu um de seus melhores colaboradores: o cronista Acyr Boechat, que dirigia sua parte redacional. Em seu lugar ficou Lourival Marques.

★

Com a saída de Elano D. Paula da direção-artística da Rádio Mayrink Veiga, assumiu êsse pôsto o veterano mayrinkiano Jair De Tamauturgo, especialmente convidado pelo operoso diretor geral da PRA-9, Gilberto Martins.

★

Já que o assunto é mayrinkiano, vale a pena registrar que dentro de 15 dias a PRA-9 estará transmitindo de seus novos e luxuosos estudios e auditórios, providos dos melhores requisitos técnicos.

★

Procópio Ferreira voltou ao rádio: O famoso ator teatral estêve de novo em contacto com o microfone, no programa "Museu de Cesa" de Héber de Bôscoli, na Rádio Nacional. E recitou velhas poesias... que provocaram abaixo-assinados do público... pedindo sua adesão incondicional ao microfone. Procópio, porém, prefere o teatro... e o cinema!

★

Como sempre, Francisco Alves entrou em férias, aproveitando o período de após-carnaval. Em seu lugar, aos domingos — 12 horas — a PRE-8 está apresentando Dalva de Oliveira, a nova "Rainha do Rádio" e Francisco Carlos.

★

[illegible] rgel desmentiu as notícias que asseguravam sua volta á Rádio Nacional. O famoso novelista prefere, mesmo, continuar na Rádio Globo... onde também permanece, como diretor-artistico, o senhor Raul de Sá.

★

O novo governador de Alagoas, senhor Arnon de Melo, anulou diversos contratos do antigo govêrno do Estado com a Emissora Alagoana, considerando-os lesivos aos interêsses de sua terra.

★

Está no Rio — e já agora possivelmente cantando no rádio! — a intérprete da música chilena, Aida Sales, que obteve, recentemente, estrondoso sucesso na Argentina.

★

Acredita-se que o senhor Segadas Viana vai exercer um alto pôsto na Rádio Guanabara, orientando o sentido populista da emissora do edifício Darke.

★

José Antônio, veterano cantor da Emissora Nacional, de Lisboa, está cantando na Rádio Nacional, que deverá ainda apresentar, por êstes dias, um outro cantor português — o nosso muito conhecido Alberto Ribeiro.

★

E' provável que Benedito Lacerda e seu regional, a exemplo de Luiz Gonzaga, ingressem na Rádio Mayrink Veiga, a convite de Gilberto Martins.

★

Parece provável a vinda da orquestra de Duke Elington, o autor de "Solitude", ao Rio de Janeiro e São Paulo. Entendimentos razoáveis já foram trocados nesse sentido.

★

O "Times", de Nova York, informa que no fim dêste ano haverá uma estação de televisão em Belo Horizonte. E arremata o informe dizendo que 1.400 novos aparelhos receptores de "TV" em breve serão embarcados para o Brasil.

★

Retribuindo uma atitude de Orlando Silva, há anos, quando Francisco Alves ingressou na PRE-8, o "Rei da Voz" estêve presente à volta do "cantor das multidões" na Rádio Nacional. E abraços cordiais e emocionantes foram trocados, num eloqüente atestado de que, no mundo do microfone, não existe aquêle ódio e rivalidade em que muitos acreditam...

Trocou as chuteiras pelo microfone!

Otávio, o popularíssimo jogador do Botafogo, resolveu trocar o futebol pelo rádio. E, se resolveu, o fêz, já agora integrado na equipe esportiva da Rádio Mayrink Veiga, comandada pelo Oduvaldo Cozzi. Na PRA-9, Otávio contará coisas do futebol, comentando, também, os méritos e defeitos dos seus antigos colegas. Parece que o rádio, afinal de contas, já é mais compensador do que o balípodo. Será?...



Chacrinha Musical

ABELARDO "CHACRINHA" BARBOSA

Nelson Gonçalves gravou em disco Victor a canção de René Bittencourt, "Minha Vida".



Vai continuar por mais tempo a luta musical Dalva x Herivelto. "Palhaço" é um samba de O. Martins e Fernando Martins que a criadora de "Tudo Acabado" gravou em disco Odeon.



Risadinha, artista exclusivo da Odeon, apresenta o samba de Gadé e Walfrido Silva, "Vai ser um chuá".



"A Canção do Capitão Atlas", de Abelardo Barbosa, foi gravado em disco Star pelo Pato Preto.



"Chiquitinha" e "Chega, neguinho" são duas ótimas criações de Zilá Fonseca em disco Star. "Chiquitinha" é um baião de Jorge Tavares e Nestor de Holanda.



"Orgulho", uma bonita valsa de René Bittencourt, foi gravada em disco Victor por Carlos Galhardo.



Jorge Goulart apresenta em disco Continental o samba de Peterpan e Ataulfo Alves: "Lírios do Campo".



"Estou jogado fora", samba de Claudionor Cruz e Pedro Caetano, e "Sou de Circo", samba de Estanislau Silva e J. Gomes, dois numeros interessantes de Roberto Silva, o principe do samba.

DISCOS PREFERIDOS POR MATINHOS

"Olhos Verdes" — Dalva de Oliveira.
"Na Gloria" — Raul de Barros.
"Disco Voador" — Zé Gonzaga.
"Lingua de Prata" — Pixinguinha e Lacerda.
"O Bonitão" — Gilberto Alves.
"Naná" — Orlando Silva.
"Feitiço da Vila" — Aracy de Almeida.
"Delicado" — Valdir Azevedo.

SUCESSOS DA SEMANA

1 — **"DELICADO" — Baião — Waldir Azevedo — Waldir Azevedo**
2 — **"ERREI, SIM" — Samba — Ataulfo Alves — Dalva de Oliveira**
3 — **"P'RA SEU GOVÊRNO" — Samba — H. Lôbo-M. Oliveira — Gilberto Milfont**
4 — **"DERRAMARO O GAI" — Baião — L. Gonzaga-Zé Dantas — 4 Ases e 1 Coringa**
5 — **"CASINHA PEQUENINA" — M.P. — Mário Genari Filho**
6 — **"PÉ' DE MANACÁ'" — Baião — Hervê Cordovil — Izaurinha Garcia**
7 — **"VINTE E CINCO DE ABRIL" — Fox — Roberto Martins — Jorge Goulart**
8 — **"DEUS LHE PAGUE" — Samba — David Násser — Francisco Alves**
9 — **"CHOFER DE PRAÇA" — Baião — F. Lôbo-E. Ruy — Luiz Gonzaga**
10 — **"CAMINHO CERTO" — Samba — D. Násser-H. Martins — Trio de Ouro**

"Perdão, Senhor", criação de Linda Batista no carnaval do ano passado, foi gravado por Fernando Torres em castelhano. "Perdão, Senhor", samba de Piedade, versão de Fernando Torres.



Algumas gravações de Jacob, o rei do Bandolim: "Cabuloso", "Flor Amorosa", "Feia", "Remeleixo", "Uma Serenata", "Aniversário de casamento" e Encantamento".



"Um mês é muito tempo", fox de Iray de Oliveira e Euclides Silva, foi gravado na fabrica do Sr. Conde por Alcides Jerardi.



Orlando Silva deverá gravar em disco Vitale, o samba-canção de René Bittencourt, "Tenho ciumes".



"Marrequinha", toada, e "Não sou eu", samba, são duas boas criações de Isaurinha Garcia em disco Victor.



Lucio Alves apresenta em disco Continental: "Reverso" e "Se o tempo entendesse". Acompanhamentos pela orquestra de Vero.



Silvio Mazuca e sua orquestra apresentam em disco Odeon o baião de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, "Qui nem giló". Otima gravação.



Os Boêmios vão gravar em disco Todamérica a valsinha de René Bittencourt: "Na mesa de cabeceira".

Os Quatro Ases e Um Coringa vão gravar para o segundo suplemento um baião de Abelardo Barbosa e Jorge Tavares.



O ultimo disco de Luiz Gonzaga na Victor "Rei Bantu", maracatu' de Zé Dantas, e "Adeus Rio de Janeiro", chote de Zé Dantas.



Violeta Cavalcante com a Orquestra de Raul Barros apresenta, em disco Odeon, o chorinho de Penelope, "Faisca".



Aracy Costa canta maravilhosamente bem, "Dona Flauta no baião", um baião de Altamiro Carrilho, gravado em disco Continental



Aracy de Almeida gravou, em disco Continental, "Conversa de Botequim" e "Palpite Infeliz", do inesquecivel Noel Rosa. Aracy é, indiscutivelmente, a estrêla do samba.

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

"Trem ô Lalá" — Carmélia Alves.
"Ave Maria" — Dalva de Oliveira.
"Mulheres de ninguém" — Nelson Gonçalves.
"Rio de Janeiro" — Francisco Carlos.
"Nosso lar" — Safira.
"Desesperança" — Déo.
"Canção de Amor" — Elisete Cardoso.
"Cadeira vazia" — Francisco Alves.

OPINIÃO do FAN

SANDRA ARAUJO, da rua Couto Magalhães, 810, em Franca, São Paulo, entende que o Francisco Carlos não é o cantor indicado para substituir o Nelson Gonçalves, na Rádio Nacional. E explica: "além de cantar muito mal, o Francisco Carlos procura imitar o Nelson, coisa que jamais conseguirá em sua vida!"

★

NATERCIA RODRIGUES, da Estrada da Covanca, 798, em Duque de Caxias, opina que Emilinha Borba não se candidatou à posse da coroa de "Rainha do Rádio" para que Dalva de Oliveira ganhasse, realmente, o certame. "Nada mais que bondade, partida do grande coração de Emilinha", arremata a Natércia.

★

ELIZABETH MUNIZ, da rua Eduardo Junqueira, 610, em São Paulo escreve-nos, confessando sua estranheza quanto ao fato da Rádio Nacional não aproveitar o locutor Hamilton Frazão nos seus programas de auditório. E fuzila: "Já é tempo da PRE-8 abrir os olhos!"

★

ANTÔNIO CARLOS BARBOSA, da rua Leopoldina, 293, no Rio, pergunta se a Lúcia Helena é locutora ou "animadora" do programa do Francisco Alves. E conclui: "Sim, porque a locutora faz uma barulhada horrível no programa... "enchendo-nos, com X" e tudo!"

★

CELIA MARIA, da rua Luiz Soares, 31, em Uberaba, em longas considerações sôbre o caso de Herivelto Martins e Dalva de Oliveira, acha que "o rádio custou tanto a ter o prestígio que merece no conceito dos exigentes, que se torna necessária a colaboração dos artistas para a consolidação dessa conquista... e não como se verifica no desquite daqueles dois cantores do qual o mais prejudicado, sem dúvida, é o próprio rádio!"

★

O DR. JOÃO RAINHO RIBAS, da avenida Atlântica, 1761, apartamento 701, no Rio, em longa e razoabilíssima opinião, considera que Herivelto Martins está se esquecendo de que Dalva de Oliveira é a mãe dos seus próprios filhos. E argumenta que, sem querer defendê-la, "é horrível e horripilante o que Herivelto escreve". No seu entender, ainda que Dalva de Oliveira fôsse a pior das desclassificadas, caberia ao seu espôso o dever de ocultá-lo, — e aos seus erros! — independente de separação matrimonial. Condena, depois, as vaias que alguns populares aplicaram no "Trio de Ouro", no concurso das músicas carnavalescas, "aliando os personagens aos artistas, de forma condenável". Termina, fazendo um apêlo à Rádio Nacional para que programe Dalva de Oliveira com mais intensidade em suas apresentações, para evitar que a artista seja ouvida quase exclusivamente no Programa do César de Alencar, onde o barulho é terrível, "quase igual à detonação de uma bomba-atômica!"

★

ARACY SIQUEIRA, da rua Municipal, 230, em Duque de Caxias também insiste no mesmo assunto, dizendo que não adiantará a campanha movida pelo Herivelto Martins contra Dalva de Oliveira "porque as suas confissões causam sentido inverso, fazendo com que as opiniões se voltem favoráveis à ex-componente do Trio de Ouro". E por falar no "Trio de Ouro", Aracy acha que o conjunto já não é mais do precioso metal, pois que o Ouro ali existente deixou-o,, há tempo!

★

ROSÁLIA SÁVIO, da rua Major José dos Santos Moreira, 265, em Pindamonhangaba, opina contra a leitora Ruth Moreira, que perguntou, há tempo, onde estava o "cérebro" da Rádio Nacional, quando esta emissora despediu Nelson Gonçalves, Abilio Lessa, etc. Diz a Rosália que o cérebro da PRE-8 conitnua ali mesmo na Praça Mauá... e que deveria entrar outra vez em ação, dispensando, daquela emissora, a Eliana, o Celso Guimarães, Amélia de Oliveira e outros "astros"... desastrados. Será?... ..

★

SHIRLEY SANTANA CARDOSO, da rua Manoela Barbosa, 25, no Méier, decepcionada com Manoel Barcelos, confesa que ficou horrorizada com as respostas que o popular locutor endereçou à REVISTA DO RÁDIO, quando de uma entrevista. E, depois de dizer que não adianta o "speaker" falar mal de Getulio, manda-o mirar-se no exemplo de César de Alencar, usando de mais delicadeza... e cordialidade. Opiniões, opiniões..

★

SANDRA MARIA DE ALENCAR, da rua Bias Fortes, 740, em Bonsucesso, acha que fomos injustos — ? — com Emilinha Borba, quando de sua última entrevista à nossa reportagem. Acha, a Sandra, que procuramos jogar a artista contra os fans... publicando os seus piores retratos. Coincidência? Não; questão de ponto-de-vista. Somos cem-por-cento pela Emilinha... e todos os artistas? Nada de partidarismos aqui.

★

WALTER E. SCHMID, da rua Tupinambás, 220) em Niterói, acha que a REVISTA DO RÁDIO — como outros órgãos da imprensa? — está desprezando as coisas do Rádio Ministério da Educação... Opinião, sim..., que merece um esclarecimento: abordamos o assunto à medida em que êles se fazem oportunos. Por isso, às vezes, omitimos a PRA-2. Na hora exata porém, trataremos da simpática emissora, que merece nosso respeito e admiração.

★

SIMAIDES CARVALHO ANTES, da rua Barão do Flamengo, 2 no Rio, lança seu protesto contra a direção da Rádio Nacional que só apresenta aos ouvintes da PRE-8 cartazes estrangeiros. E pergunta, surprêsa, por que razão preferiram a portuguêsa Ester de Abreu para gravar, precisamente, o disco Nacional número 1... quando "a honra deveria pertencer a uma cantora brasileira"?...

★

DINORÁ TERESINHA PORTABIT, da rua Embaré, 26, no Rio, protesta — como tantas outras — contra as leitoras Ilze-Ilzéa e Lúcia Ribeiro, que disseram ouvir "chiados" na voz de Celso, Guimarães, durante as novelas. Argumenta a Dinorá que a história é "louquissima" e que os ouvintes seriam mesmo capazes de não mais ouvir as novelas da PRE-8 se o Celso Guimarães as deixasse!...



FEIRA de AMOSTRAS

RENE BITTENCOURT

FELIZ ANIVERSÁRIO

Comemorando seu terceiro aniversário no dia primeiro do corrente, a nossa revista (minha e de Anselmo) celebrou o acontecimento com uma missa em ação de graças as onze horas e um jantar às vinte e uma horas no Colombo. Damos abaixo o movimento técnico da peleja (perdão) da festa:

Na igreja: Partida boa. Seria melhor, se tivesse almôço. Irradiada pela Continental, num furo sem precedentes! Aos cinco minutos após a missa, Borelli Filho marcou o primeiro tento, falando vinte minutos, sem se lembrar dos outros vibrantes oradores (eu e o Cáspary).

Anormalidades: ligeiro sururu, já na rua, pela falta do almôço, sendo expulsos alguns elementos. Manoel Monteiro apareceu barbado, por falta dágua em casa. Eu também fui barbado, por falta de... dinheiro.

Renda: Fraca, muito fraca mesmo. Convites, caronas, etc...

No Colombo (segundo tempo): Partida movimentadíssima! Marcada para as vinte e uma horas, às vinte já estavam todos sentados na beira da calçada, em frente ao restaurante! Antes de chegar a bóia, já os esfaimados tinham comido todo o "serviço" (azeitona, manteiga e pão). Eu não vi, mas, disseram-me que o Xavier de Souza comeu até um cravo que estava numa jarra!

Anormalidades: Borelli tornou a falar muito (mas comeu muito mais). Cáspary contou um caso chinês e elogiou o Anselmo, numa "puxadinha" incrível! Manoel Monteiro (de barba feita) cantou a "Madragôa" (primeira audição). Arnaldo Paes, depois de muito esfôrço e enorme sacrifício, conseguiu ser o mais chato da festa. Eu também cantei uma primeira audição: uma paródia da "Mula preta", sendo "ovacionado" (atiraram-me ovos cozidos). Depois falou o meu "sócio" Anselmo Domingos, dizendo entre outras coisas, que não está ficando rico (Deus que o perdoe a calúnia) que a REVISTA DO RÁDIO é um patrimônio de todos (três cruzeiros para quem quiser), etc...

Renda: Boa, muito boa, mas, não conferiu com o número de pessoas. Carona foi mato! Filé de peixe ao môlho de camarão vira a cabeça de muita gente!

Na parte técnica faltaram quinze facas, dez colheres, oito garfos e onze guardanapos. No mais, foi tudo bem.

FALTA DE SORTE (!)

Todas as vêzes que apanha uma folguinha, Carlos Galhardo voa para o seu sítio em Jacarépaguá. O "cantor que dispensa adjetivos" é francamente do descanso. Passeando a cavalo pelos arredores do sítio, o Galhardo parou à porta de uma tendinha, amarrou o cavalo e entrou para tomar uma cerveja. Um caipira, reparando que o cavalo estava magríssimo, só pele e osso, ao contrário do Galhardo, forte e bem disposto, observou:

— Cumpadre, seu cavalo tá ruinzinho! É alguma doença?

— Não — respondeu-lhe Galhardo — é falta de sorte...

— Farta de sorte? Cumo é isso, moço?

— Tôdas as vêzes que saimos de casa — explicou o Galhardo — jogamos (eu e o cavalo) aquêle jôgo de mão fechada, a valer cerveja pra mim ou alfafa pra êle...

— E daí?

— Êle perde sempre...

RECEPÇÕES (!)

Numa pequena, porem populosa cidade do Interior, esperava-se a visita de um grupo de astros do rádio carioca. O prefeito, realizador do espetáculo, mandou varrer a cidade, mandou embandeirar os principais edifícios e afixou num poste da praça, um cartaz com os seguintes dizeres! "Peço a população que se apresente aos nossos visitantes, com o que tiver de melhor. Vamos recebê-los com o nosso melhor chapéu, sobretudo na Estação, onde desembarcarão os artistas do Rio"!

Quando desembarcamos (num grupo de astros eu tinha que estar) fiquei desapontado. Da grande população da cidade, apenas umas dez pessoas nos esperavam, e, "de acôrdo" com o pedido do prefeito, apesar do calor estavam todos de... sobretudo!

CONCURSOS EM CENA





Num "show" radiofônico, o animador fez um concurso de danças, que foi vencido (e nem podia deixar de ser), pelo casal acima. Em baixo, num ponto estratégico, um músico da banca examinadora, colocado e, bem colocado, observa o... ritmo... Que banca!

RÁDIO DE MINAS

Texto de Wilson Angelo

★ O dr. Murilo Rubião foi, por ato do Sr. Governador do Estado de Minas Gerais, reconduzido ao mais alto pôsto na administração da Rádio Inconfidência. Escolha que veio ao encontro dos desejos de todos os funcionários, artistas e músicos da Emissora Oficial, pois o dr. Murilo Rubião goza merecidamente de prestígio entre os radialistas da PRI-3.

★ O locutor Paulo Nunes Vieira desempenhou, por 48 horas, o cargo de Diretor Geral do Serviço de Rádio Difusão do Estado, passando o cargo para o dr. Murilo Rubião.

★ Francisco Lessa deverá permanecer na Direção Artística da PRI-3, onde vem desempenhando magnífica atuação.

★ Anita Otero está sendo prometida pelas Emissoras para uma temporada em seus microfones. Uma artista que vale a pena ouvir e ver.

★ Reapareceu ao microfone da PRI-3, a sua Orquestra de Salão dirigida pelo maestro Mário Pastore.

★ Também a pianista Conceição Brandão reassumiu o seu pôsto entre os valores da Inconfidência.

★ Para atuar como solista da Orquestra Sinfônica Estadual, deverá chegar em Belo Horizonte, ainda êste mês, a consagrada artista brasileira Alice Ribeiro.

★ Terminará no próximo mês de março, o contrato de Jorge Azevedo com as Emissoras Associadas, onde vem apresentando o seu programa semanal "Vitrine Literária". Espera-se que o mesmo seja renovado.



Moreira Sobrinho é rádio-ator em Minas e, como integrante da Rádio Mineira, tem conquistado vários sucessos.

★ Marco Aurélio reaparecerá ante o microfone da PRI-3, depois de longa ausência, inclusive depois de ter atuado, por algum tempo, na BBC, de Londres.

★ Linda Rodrigues estêve em Belo Horizonte. A cantora de músicas populares brasileiras, quando escreviamos estas notas, estava em entendimentos com a PRI-3 para atuar em seu microfone.

RÁDIO GAÚCHO

Túlio Amaral

Após um período de férias, voltamos à Capital, onde encontramos algumas transformações. Avallone Filho, rádio-ator das Emissoras Associadas, terminando seu contrato na F-9, transferiu-se para São Paulo, onde atua com sucesso na Tupi. Os seus amigos do R. G. do Sul ficaram satisfeitos, com seu trabalho na Televisão. Outro elemento radiofônico local, Samuel Reis, jovem rádio-ator da H-2, também embarcou para a Paulicéia e já está em franca atividade na Tupi. Pery e Estelita deixarão Pôrto Alegre, voltando para o Rio de Janeiro. Diretores artísticos, esforçados e talentosos colaboradores do bom rádio-teatro, deixam, em Porto Alegre, admiradores e amigos. Na PRC-2, atuaram, com brilhantismo, durante um ano de profíquas realizações. Agora, retornam à Rádio Mairink Veiga, deixando entre nos as mais gratas recordações. Uma grande aquisição, não resta dúvida, foi a de Rubens Alcântara, para Rádio Soc. Gaúcha, onde o locutor da "Ave-Maria" terá maiores possibilidades. Animador de auditório, rádio-ator de qualidades, por certo enriquecerá o elenco da veterana Emissora Gaúcha. As Emissoras Farroupilha e Gaúcha (Associada e Independente) fizeram guerra sem quartel, no sentido de apresentar os melhores cartazes do Rádio Carioca. Só assim, nos foi dado ver e ouvir, de perto, a equipe constituida por Emilinha Borba, Marlene, Orlando Silva, Silvino Neto, Quatro Ases e um Coringa, Edu, Trigêmeos Vocalistas, Blackout, Gilberto Milfont, Zé e Zilda, Gilberto Alves, Trio de Ouro e Heleninha Costa. (Tomara que seja assim todo o ano!) Espera-se, com grande expectativa, a visita de Dalva de Oliveira — A campeã de gravações de 1950 e a queridíssima Rainha do Rádio de 1951.

AINDA O NOSSO TERCEIRO ANIVERSARIO

De Augusto Alexandre e João Bené recebemos uma artística "corbeille" de flores naturais e um atencioso cartão felicitando a REVISTA DO RÁDIO pela passagem do terceiro aniversário. Augusto Alexandre e João Bené são os autores de "Peixada em Paquetá", um dos sucessos populares do conjunto Quatro Ases e um Coringa. Aos dois conhecidos compositores os nossos agradecimentos.

DISCOS-RÁDIOS-TELEVISÃO

REFRIGERADORES — VENTILADORES — MÁQUINAS DE COSTURA

ENCERADEIRAS — BICICLETAS

ACESSÓRIOS DE RÁDIO EM GERAL

VENDAS PELO PLANO "SUAVE"

J. ISNARD & CIA. LTDA.

ANDRADAS, 59 — ALFANDEGA, 159 — BUENOS AIRES, 113 — TELEFONE: 43-4474

OS MELHORES DO RÁDIO EM 1950

MARLENE E ORLANDO NA FRENTE!

EMILINHA BORBA E NELSON GONÇALVES DESCERAM DE COLOCAÇÃO — HOJE A PUBLICAÇÃO DOS ÚLTIMOS VOTOS — A COMISSÃO QUE JULGARÁ OS OUTROS MELHORES — MEDALHAS DE OURO PARA OS VENCEDORES — DIA 6 A APURAÇÃO FINAL E O JULGAMENTO DA COMISSÃO

OS MELHORES DO RÁDIO

Terça-feira próxima, dia 6 de março, em nossa redação, à Avenida 13 de Maio, 23, 18.º andar, serão aclamados OS MELHORES DO RÁDIO EM 1950. A apuração de MELHOR CANTOR e de MELHOR CANTORA será feita às 17 horas, fazendo-se a apuração final dos votos dos leitores. Nesse mesmo dia, às 20 horas, reunir-se-á a Comissão Julgadora que aclamará os outros MELHORES. Na edição do dia 13 de março publicaremos o resultado aclamado:

O MELHOR CANTOR
A MELHOR CANTORA
O MELHOR LOCUTOR
A MELHOR LOCUTORA
O MELHOR RÁDIO-ATOR
A MELHOR RÁDIO-ATRIZ
O MELHOR ANIMADOR
O MELHOR HUMORISTA
O MELHOR PRODUTOR
O MELHOR COMPOSITOR

Resultado da 5ª apuração

CANTORES

1.º	— Orlando Silva ...	1.267
2.º	— Francisco Alves ..	1.260
3.º	— Carlos Galhardo ..	1.258
4.º	— Nelson Gonçalves .	1.255
5.º	— Vicente Celestino .	1.010
6.º	— Francisco Carlos ..	694
7.º	— Gilberto Alves ...	690
8.º	— Jorge Goulart	588
9.º	— Lúcio Alves	580
10.º	— Gilberto Milfont ..	270

e outros menos votados

CANTORAS

1.º	— Marlene	1.424
2.º	— Dalva de Oliveira	1.420
3.º	— Emilinha Borba ..	1.410
4.º	— Dircinha Batista .	1.209
5.º	— Araci de Almeida..	910
6.º	— Linda Batista	840
7.º	— Olivinha Carvalho	502
8.º	— Carmélia Alves ...	322
9.º	— Izaurinha Garcia	320
10.º	— L. Bittencourt ...	319

e outras menos votadas

Já está bem explicado o nosso concurso. Os leitores estão indicando por meio de votos qual o melhor cantor e qual a melhor cantora. Uma grande comissão julgadora escolherá os outros melhores do rádio em 1950.

★

Hoje estamos publicando os últimos votos para os leitores. Até o dia 6 de março, às 17 horas em ponto, receberemos votos. Nesse dia, às mesmas horas, abriremos a urna e será feita a apuração final, publicamente. Às 20 horas desse dia a Comissão escolherá os outros melhores.

★

Aos vencedores a REVISTA DO RÁDIO oferecerá artísticas medalhas de ouro cuja entrega será feita em solenidade na sede da Associação Brasileira de Rádio, em dia e hora que divulgaremos.

★

O resultado dêste concurso será anunciado em tôdas as estações de rádio do Brasil e também comunicado a vários centros artísticos e radiofônicos do estrangeiro.

A COMISSÃO JULGADORA

A Comissão que julgará os outros "MELHORES DO RÁDIO EM 1950" foi selecionada pela direção da REVISTA DO RÁDIO e está assim constituida:

Herbert Moses — Maciel Pinheiro — Auricelio Penteado — Fernando Tude de Souza — João Melo — Magdala da Gama Oliveira — Almeida Rego — Francisco Moreno — Alziro Zarur — Silvio Moreaux — J. Caspary — Boreli Filho — Décio Otoni — José Carlos Burle — Moacir Fenelon — Celestino Silveira — Ricardo Galeno — Oswaldo Gouvêa — Osmard de Andrade — Milton Salles — Julião Vieira — Orlando Caldas — Demóstenez Gonzalez — Armando Migueis — Venicius Lima — Amaury de Souza Melo — Ondina Dantas — Lourival Coutinho — Max Gold — Walter Sampaio — Braga Filho — Miguel Curi — Nestor de Holanda — Henrique Campos — Renê Bittencourt — Antônio Rocha — Roberto Espindola — Roberto Ruiz — Oswaldo Walsh e Anselmo Domingos.

OS MELHORES DO RÁDIO
EM 1950
MELHOR CANTOR

VOTO EM ....

VOTANTE ....

OS MELHORES DO RÁDIO
EM 1950
MELHOR CANTORA

VOTO EM ....

VOTANTE ....

RUA DA PIMENTA

Manèzinho Araújo

O PÁSSARO CANORO VOLTOU

Na quietude da paisagem brasileira, o passaro canoro voltou de repente a esparzir seus gorgêios suaves e enternecedores. Voltou a ocupar feliz, o lugar vazio de seu antigo ninho. Voltou, como dantes, a arrebatar as almas apaixanadasi a enlevar os espiritos sonhadores, a extasiar, a maravilhar os corações enamorados das coisas puras e sublimes.

Eu assisti de perto à volta do cantor. Testemunhei, como o povo palpitou de emoção, torceu, aplaudiu, fremiu de orgulho e satisfação, vivendo uma das mais belas noites, uma das noites mais memoraveis da radiofonia indigena. Sim, pude sentir, comovidamente, que o povo não esquecera o seu astro, durante a sua longa e dura ausencia.

Verdadeira massa humana superlotou então, naquela noite, todas as dependências da emissora do vigésimo segundo andar de "A Noite", numa alegria doida, efusiante, acotovelando-se pela platéia, estúdios e corredores, na ânsia júbilosa de ver, aplaudir e abraçar, o cantor que retomava no coração de todos os seus fans o seu verdadeiro lugar de idolo. Gente de todos os lugares, de todos os recantos, gente moça, gente velha, gente de tôdas as cores e de todas as camadas.

E quando Paulo Roberto anunciou que, ali, frente ao microfone da E.8, estava o filho dileto que voltava à sua antiga casa, o delirio tomou conta da multidão. Mãos ávidas romperam um aplauso frenético, corações exultaram, lágrimas rolaram indiscretamente, na mais bonita festa de simpatia e solidariedade já tributada até hoje, no Brasil, a um cantor popular.

Depois, emocionadissimo, pondo na garganta tôda a gratidão pelo carinho com que, apaixonadamente, o recebiam, o cantor das multidões falou cantando aos seus ouvintes, pelas estrofes magoadas de uma das suas mais encantadoras e marcantes criações:

"Ai... deixa-me chorar
para suavizar
o que não sei dizer, mais
[sei sentir..."

E num frenesi alucinado, os aplausos redobraram por todos os recantos, num dilúvio de palmas, manifestações nervosas e exclamações sentimentais. Era a consagração difinitiva, o reencontro com a glória, a reposição do seu nome na galeria da popularidade, a restituição do seu alto conceito para ocupar o lugar-destaque de sempre.

Nada mais de duvidas. Não podia mais haver contestações. Ali, diante da multidão entusiasmada, estava o mesmo Orlando das canções singelas e cheias de ternura. Ali estava, outra vez, o dono de uma voz envolvente, apaixonante, suavemente dôce, o mesmo Orlando dos seus dias mais palpitantes, mais gloriosos.

Quando terminou seu programa de estréia ao microfone da Nacional, tinha vencido a mais dura das batalhas, derrotando os ceticos, arrasando a maledicência dos incrédulos, pondo por terra os despeitados e enchendo de orgulho e satisfação os seus admiradores.

Sentiu-se pequeno para os aplausos, e não chegou para os abraços. Viu-se rodeado carinhosamente pelo povo, cavalheirescamente envolvido pelos amigos, fraternalmente prestigiado pelos colegas que não faltaram com sua presença, seus estimulos leais seus incentivos sinceros e entusiastas.

Farfalham brisas festivas pela paisagem brasileira do nosso rádio. Embandeiram-se as emoções e um alegre, um prazeiroso sentimento de afeto, de orgulho e satisfação envolve toda a família radiofonica do Brasil. E' que o pássaro canoro voltou de repente a esparzir seus gorgeios suaves e enternecedores. Voltou a ocupar feliz, o lugar vasio de seu antigo ninho.

Estamos em festa. Orlando Silva voltou.

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 25, 26 e 57 que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RADIO, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio, 23, 18.º andar, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

CADA CABEÇA CADA SENTENÇA...

"... A verdade é o objetivo do rádio, mas nem sempre dos radialistas..."

(Louella Pearsons, em "Vanguarda).

★

"... Cumprindo todos os seus compromissos financeiros, D. Magdala deixa a Roquete Pinto numa situação de equilíbrio econômico e com grandes possibilidades. Aos que combatiam a intromissão de uma radio oficial no campo publicitário, Magdala mostrou a verba que o "patrocinio oficial" lhe dava; 30 mil cruzeiros por ano!"

(Acyr Boechat, "A Noite")

★

"... Um artista de S. Paulo, com pequenas exceções, não alcança o êxito popular que um Ary Barroso, um César Ladeira, uma Emilinha Borba atingem. Dai uma certa timidez do artista paulista".

(Eliezer Burlá, "Diário da Noite", São Paulo).

★

"... Vão chegar ao Rio aparelhos de televisão do último tipo e com os últimos aperfeiçoamentos da técnica. Afirma-se que o telefan apenas terá de regular o som e o canal. O resto fica a cargo do pró prio aparelho".

(Osmard Andrade, "O Sol")

★

"... Os programas de auditórios, em princípio, são anti-radiofônicos. Não gosto de tais programas. Mas está claro que a gente acaba cedendo diante da simpatia de Iara Sales e seu marido; Manoel Barcelos, César de Alencar e alguns outros".

(Sadí Cabral, "Cena Muda")

★

"... Ary Barroso é na realidade o maior dos compositores populares vivos do Brasil. Ele é o maior compositor popular de todos os tempos em nossa terra".

(Almeida Rego, "Folha Carioca").

Conversa de TELEFONE

— Alô, é Marlene?

— Devo ser... pelo menos é assim que me chamam no rádio. E aí... quem fala?

— Ora, querida, não viu logo? E' a sua amiga do peito, a Dalva de Oliveira!

— Ah!... Já ví tudo... Está de coroa ou sem coroa?...

— Sem coroa, ora essa! Você pensa que eu sou louca, Marlene?

— Não é por isso... E' que você andava tão afoita para me tirar do trono, que chego a pensar numa psicose de reinado...

— Você está de mau humor, hein?

— Nada. E' que eu não tenho "papas na língua". E não sou fingida, como certas amigas da onça...

— Está insinuando alguma coisa?

— Quem, eu? Ora, Dalva, tratemos do que interessa...

— Bem, eu telefonei para saber a sua opinião sôbre o meu reinado...

— Opinião? Êsse "reinado" é u'a "mamata", minha filha. Com a coroa na cabeça, eu recebi centenas de propostas para cantar no Brasil inteiro, a trôco de milhares e milhares de cruzeiros... Não vá me dizer que não sabia!...

— Mais ou menos... Você se encheu, não foi?

— Nos dois sentidos... Havia tanta gente rogando praga que, francamente, tirar essa coroa foi até um alívio...

— E'... mas você perdeu o cartaz, Marlenezinha... será que está satisfeita também com êste "benifício"?...

— Parece que você quer ouvir uns nomes "anti-radiofônicos", hein, Dalva?

— Eu, Marlene? Deus me livre!... Já não chegam as diabruras do Herivelto? Tem dó, nêga!...

— Afinal de contas, somos ou não boas amigas?...

— Claro! E "conversamos", apenas...

— Então siga o meu conselho: faça uns "despachos" pra se livrar do mau olhado, Dalva. Algumas de nossas "amigas" cantoras andam impressionadas com o seu cartaz. E, você sabe, inveja é coisa que atrasa a vida...

— Desconjuro. Se a coisa é assim, prefiro não ser rainha...

Depois de um longo período de escuta nas linhas telefônicas, o Repórter Maquiavélico, ex-estagiário no Instituto Butantan, foi contratado pela REVISTA DO RÁDIO para contar aos leitores algumas das agradabilíssimas palestras que lhes chegaram aos ouvidos, captadas em boa hora... e a contragôsto de muita gente. A primeira conversa aqui está. Outras virão, talvez pródigas de fantasia... mas sempre deliciosas para os leitores.

— Pois é... por isso é que eu respiro aliviada... agora...

— E por falar em "agora"... o seu cartaz, como é que anda, Marlene?

— Magnífico... não é por causa da perda da coroa que eu vou desaparecer do rádio, não acha?...

— Bem, mas sempre um título ajuda a ficar no apogeu...

— Olha, Dalva, quem foi rainha, sempre terá majestade...

— Talvez... mas não confie muito nesta história de ditados populares. Prejudica, Marlene, prejudica...

— Você insinua que eu vou me acabar? Que o rádio não terá mais lugar para mim?...





— Não é bem isso..

— Ora, deixemo-nos de "bancas". Para ser franca, eu acho que os meus fans preferiam que eu continuasse como a "Rainha do Rádio"...

— Excesso de confiança, nêga. Por que você não se candidatou outra vez? Perderia na certa...

— Isso diz você!... Aliás, eu nunca fiz o meu cartaz à custa de um "trio"...

— Legal, Marlene, legal! Mas, em compensação, nunca tirei umas certas fotografias em "maillots" Bikinis!...

— Porque não pôde, Dalva... sua plástica não ajuda...

— Você... você...

— Olha aqui, minha filha. Vamos acabar com estas bobagens?... Afinal, rainhas não brigam... onde está a nossa classe?

— Parece que o gato comeu!...

— Pois é... Eu acho que você é a maior, Dalva de Oliveira a maior!

— Não, Marlene, a maior é você!

— Ora, não é tanto assim... você é que...

— Não, você é que é...

— Você!

— Então, estamos entendidas Somos formidáveis, boas amigas, etc. Tá bem? Um abraço para você, Marlene querida!

— Outro para você, Dalva de Oliveira, Tchau!...

JARARACA

Humorista do rádio carioca

RESPONDE

EU GOSTO:

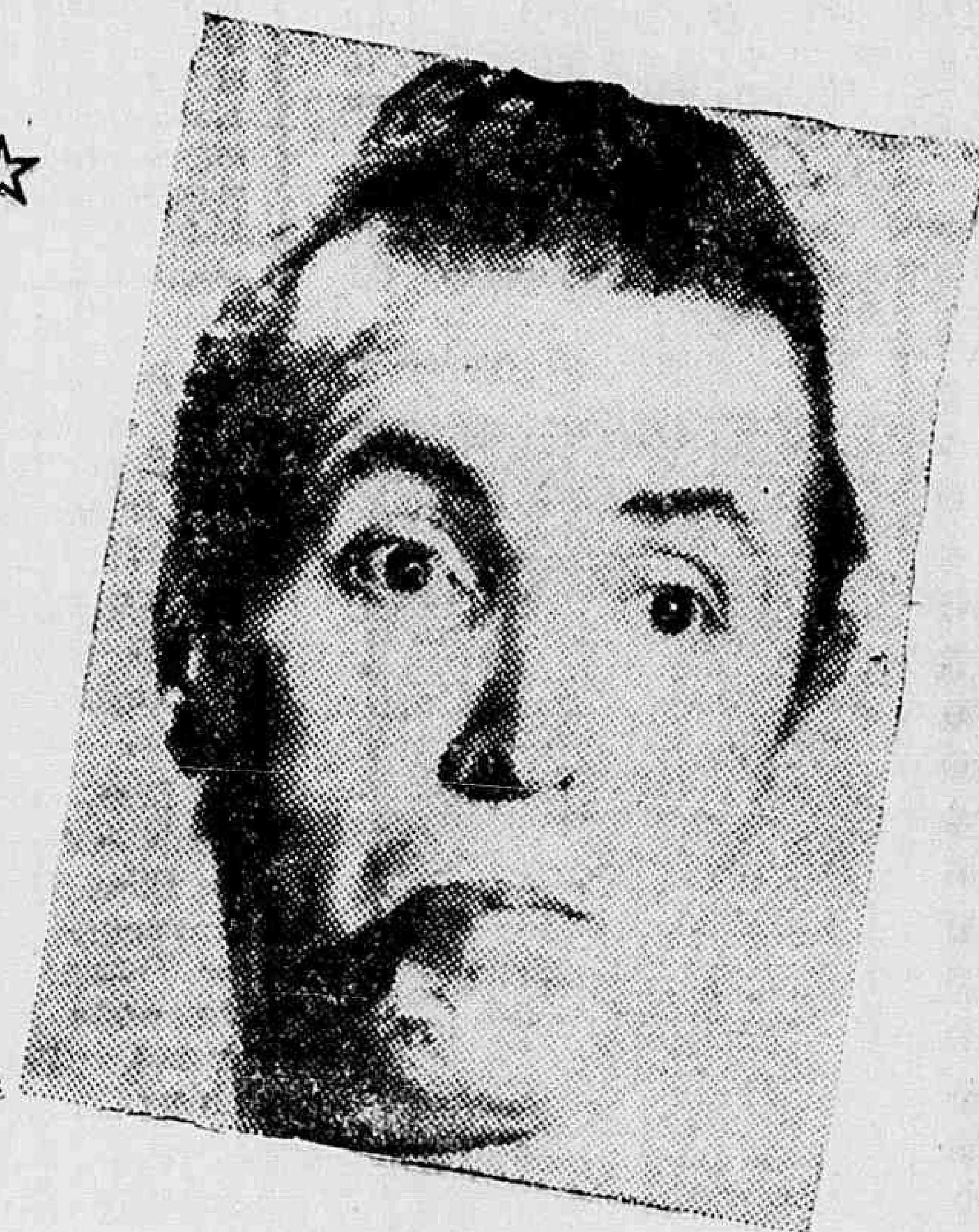
- De música serteneja
- De cinema nacional
- De teatro popular
- De feijoada brasileira
- De amigos sinceros
- De inimigos declarados
- De briga de galo
- De humorismo caipira
- De caldo de cana
- De carne de sol com jerimum
- De pessoas que falam pouco
- De pessoas que comem muito
- De carro de boi
- De viajar de avião
- De perfume do mato
- De cheiro de terra molhada
- De poesia folclórica
- De fazer o povo rir
- De conversar com gente do campo
- De amor espontâneo
- De pensar no futuro
- De lembrar o passado
- De viver o presente
- De chegar em casa
- De pronunciar o nome de Maria

EU NÃO GOSTO:

- De casa sem criança
- De casal desunido
- De comer em casa alheia
- De dormir fora de casa
- De ouvir programas pretenciosos
- De emissora que sai do ar
- De quem fala mal dos artistas
- De quem usa palito nas refeições
- De conversar muito alto
- De conversar muito baixo
- De andar de bonde
- De preocupar-me com a vida alheia
- De violão desafinado
- De parar muito tempo num lugar
- De briga entre irmãos
- De falso amor
- De falta de escolas
- De cadeia
- De ver o Circo pegar fogo
- De criança sem amparo
- De choque de veículos
- De ver alguem chorar
- De quem bate em criança
- De quem não respeita as mulheres
- De problemas demorados











EUGÊNIA LEVY

Rádio-atriz exclusiva da Rádio Tamoio

RESPONDE

EU GOSTO:

- De nuvens côr de rosa
- De poesia
- De olhos triste
- De flores
- De ter fé
- Do dia 15 de març
- De Barão de Javari
- De ser a Rainha da Cachoeira
- De perfumes
- De ouvir o apito de um navio
- De salada
- De saltos baixos
- De vestido rodado
- De ler
- De teatro
- De pintores clássicos
- De Chopin
- De "Speak Low
- De viajar
- De crianças
- De minha mãe
- De minha família
- Do sol do Rio de Janeiro
- De justiça
- Da verdade

EU NÃO GOSTO:

- De barulho
- De vermelho
- De sapato apertado
- De chuva
- De quem grita comigo
- De trabalhar de manhã
- De bebida
- De fumo
- De pintura moderna
- De romances banais
- De atrasos
- De platéias vazias
- De dor de cabeça
- De andar de automóve
- De injustiça
- De mentiras
- De ficar na fila
- De cebola
- De saia justa
- De falta de confôrto
- De ir para a tabela
- De cinismo
- De feijão preto
- De ir ao médico
- De tirar retratos

O RÁDIO TAMBÉM POSSUI "TEMPE

★

E CABOTINOS... EMBORA A MAIORIA SEJA DE ARTISTAS "BOAS PRAÇAS" * RECORDANDO UMA VELHA HISTÓRIA * ONDE VALE O EXEMPLO * EM HOLLYWOOD OS REPORTERES ELEGERAM OS PIORES E OS MELHORES AMIGOS DA IMPRENSA E AQUI?...

Texto de Borelli Filh

Abrindo a sua revista — ou o seu jornal! — o leitor "devora seus assuntos prediletos sem fazer idéia do trabalho que dá aquêle material de menos de meia-hora. Em se tratando de rádio e cinema, então, a coisa assume aspectos de calamidade... para os que escrevem, está claro! Porque o repórter, esta é que é a verdade, descobriu a profissão mais ingrata do mundo, aquela que exige paciência, contrôle dos nervos e, principalmente, "santo forte". Sabem por que? A reportagem está aqui para isso mesmo...

★

Mas é preciso que comecemos a história... pelo seu início. Porque o repórter radiofônico, em péssima hora ingresso na profissão por julgá-la uma "moleza", lida com as três partes distintas do mundo radiofônico, sofrendo e descobrindo teorias novas de Freud à medida que se vai consolidando sua "tarimba". E assim é que se pode definir os artistas nestas categorias justíssimas e concretas: — temperamentais, acessíveis e cabotinos. Os três absorvem o rádio, arruinando-o ou dignificando-o, como quiserem. Quem é o temperamental? É aquêle "astro" — e principalmente a "estrela"! — que se acredita maior do mundo, insubstituível, miseràvelmente recompensado e digno de outra emissora... como a NBC! É o cantor indelével à publicidade, por considerá-la nada mais do que uma pequena "retribuição" ao seu talento insofismável. E, principalmente, é o camarada que não liga às crônicas nos jornais... até que alguém se lembra de tirar-lhe a máscara, escrevendo umas verdades que o rapaz — ou a moça! — grita aos quatro cantos como "injustiças", "cretinice", "despeito" e tôda aquela história que nós conhecemos. O fato, porém, é que o temperamental acha que os fans são impertinentes, cacetes com aquêles pedidos de fotografias e autografos... como se êle nada mais tivesse que fazer... ou pensar! É o rádio-ator — ou "speaker"! — que enfrenta o público como se estivesse olhando para um punhado de súditos idiotas e, ainda assim, nada pródigo em tributos. E tem mais... vai o repórter à sua procura, fazer uma entrevista ou colhêr uma resposta para uma "enquête". Quer suas respostas ou opinião. O homenzinho foge às indagações e pede as perguntas por escrito... para que êle responda daí a uma semana... como se a reportagem — ou a simples "enquête"! — pudesse esperar, tranquilamente, pela sua preciosa colaboração"!... que leva mais de um mês, triturada e insistida. E, vai-se ver, a obra-prima —?— é a coisa mas desconexa do mundo, nula e insossa. E... sabe o leitor quais são os temperamentais do rádio? Basta que se observe alguns dos "cartazes" considerados "donos" do rádio. Com exceções honrosas — e raras! — não há muito que se tirar do grande total!



★ Júlio Louzada, esquivo e modesto, é quase sempre mal interpretado. Sua discreção e sobriedade fazem-no alvo de juizos apressados... e o "reverendo" acaba por ganhar o título de "banqueiro", quando não o é...

"...RAMENTAIS"



Temperamentais? As "Garotas Tropicais" brigaram, há tempo, pra não levarem desaforo à casa. E no rádio? Não têm o cartaz nada agradável que lhe atribuem...

Em compensação, o rádio também possui as suas "grandes praças". São os cantores e tantos artistas que levam a arte a sério, procurando orientação nos mais experientes, seguindo as críticas construtivas, juntando-se aos bons e atendendo à reportagem com a brevidade e senso de objetivo que o trabalho de imprensa exige. E a verdade é que muitos dos cantores de rádio, locutores, rádio-atores e até produtores de programa, entram nesta relação, sabendo encarar, com admirável "sense of humour" as brincadeiras que os cronistas fazem com seus nomes, à maneira dos periódicos mais acreditados do mundo. Outros, hesitantes quando os comentaristas lhes pedem que escrevam suas vidas, para a revista ou os jornais, confessam que não têm lá a centelha literata e deixam nos olhos estampar alegria quando a resposta é indefectivelmente aquela "Eu faço pra você". E tem mais: certos de que os fans constituem termômetro de sua popularidade, êstes "bonsinhos" às vêzes apertam o estômago... mas enviam fotos aos que se preocupam em pedir-lhes, por carta ou coisa parecida. Se o rádio fôsse, inteirinho, assim!...

★

Chegamos, então, à última divisão personalista do rádio: o cabotinismo. Parece que a escola de Paulo de Magalhães invadiu o mundo do microfone, absorvendo gente, que não acaba mais. Por um "dá cá aquela palha" encontramos calouros e veteranos intitulando-se de "inimitáveis", "expressões incontestes do rádio" e outras baboseiras. O cabotino é aquêle que manda dizer, no seu programa, que êle é "o príncipe dos auditórios" (houve um caso nestas condições, há meses, na Rádio Mauá!). Ou então, que distribui fotografias, aos montes, aos fans que pedem... e aos que não pedem... e que são em maior número! Encontrando o cronista, na rua, embora não prive de sua amizade, o cabotino arranca um maço de retratos e invade a Coréia —?—, pedindo ao homem que publique a fotografia "que está muito boa"... e que merece sair, por exemplo, na capa da REVISTA DO RÁDIO, que venderá naquele dia, nos jornaleiros próximos do rapaz, — e a êle próprio — os exemplares que se destinariam a outros leitores. Ou então, é aquêle moço que lembra, a todos, no fim do ano — e até mesmo antes disso! — num cartão de quase meio-metro, a necessidade de ouvir os seus programas, realmente insuperáveis —??— e estrondosos. Acima das legendas, está claro, o retrato do rapaz aparece maior do que as letras e outras coisas. Descaramento? Ou falta de vergonha e ausência de noção do ridículo?...



Almirante. Há quem o diga um dos radialistas mais temperamentais de todos os tempos. Entretanto, Almirante é apenas organizado, sabendo levar a profissão a sério. Por isso, tem inimigos...

★

Em Hollywood, cansado das temperamentalices dos artistas, um grupo de reporteres instituiu um certame "sui-generis", destinado à escolha, anual, dos "astros" e "estrêlas" que melhor colaboraram com a imprensa... ou que deixaram de fazê-lo. A idéia deu resultados positivos. Antes "superiores" ao trabalho dos colunistas — apesar da importância dos mesmos em seus sucessos ou ostracismos! — os maiorais da tela, agora, emprestam excepcional importância aos repórteres, em nada querendo figurar na lista-negra dos profissionais que, afinal de contas, procuram êsses mesmos artistas — lá como aqui! — para satisfazer às exigências de um grande público. Robert Mitchun, considerado o

(Conclui na pág. 44)



HERNÉ LEBON, festejado rádio-ator da PRC-2, Rádio Sociedade Gaúcha de Pôrto Alegre.

RÁDIO DOS ESTADOS



FRANCISCO FAILANTE, aplaudido intérprete de músicas populares na Rádio Clube de Pernambuco.

ESPÍRITO SANTO

Enio Pereira

Tomará outro rumo o rádio espiritossantense. Consta que o sr. Renato Pacheco, atual superintendente da PRI-9, pediu demissão do cargo. Caso volte a emissora às mãos do sr. Hugo Borges, cremos que o nosso rádio manterá o nível que vem tendo até então. Aguardemos...

★

Não correspondeu à espectativa o resultado do Concurso de Músicas Capixabas para o Carnaval de 1951. Por exemplo, a marcha de M. Rizzo intitulada "Nem mamãe", que estaria no páreo com muitas do proprio rádio carioca deixou de concorrer ao certame. O motivo desconhecemos. As marchas premiadas enfim, não agradaram ao público de Vitória.

★

E quando a Rádio Espírito Santo se lembrará de Alceu Rocha? Um cantor que está sendo esquecido, apesar da insistência dos fans que aguardavam a volta do ceresteiro capixaba, com os 10 kiwts. da PRI-9.

★

O público de Vitoria recebeu a notícia com grandes festas. Orlando Silva na Rádio Nacional. E um punhado de cartas choveu no programa de Enio Pereira, Rádio Novidades, solicitando "números" musicais com o Cantor das Multidões, coisa que aliás já vinha acontecendo a dois anos.

Máquinas de Escrever
COMPRA E VENDE
GABRIEL RANGEL
Oficina aparelhada para consertos, reformas e reconstruções a cargo de mecânicos especializados
RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 2.ª LOJA
FONES:
LOJA: 23-4742
OFICINAS 43-8784

PERNAMBUCO

José Edson

O locutor Linvaldo Linhares resolveu mudar de prefixo. O jovem radialista pernambucano agora é exclusivo da PRE-8, a veterana difusora de Cruz Cabuga. Dando inicio ao seu trabalho na A-8, o referido locutor já fez o lançamento de "Rádio Sequências", um programa sobremodo interessante com a distribuição de valiosos brindes. O referido programa é apresentado duas vêzes por semana e tem arrastado grande publico ao Palacio do Rádio.

★

A sambista Dea Soares continua agradando aos sintonisadores do Rádio Jornal do Comércio. Dona de uma voz agradável e de um repertório sempre variado, a referida estrêla é detentora de um grande círculo de admiradores. Durante os programas carnavalescos a Dea foi bastante procurada pelos compositores.

Dentro de mais alguns dias deverá entrar em funcionamento a Rádio Tamandaré, a nova emissora associada. Paulo Leblon vem realizando uma série de testes para escolha de novos elementos para o rádio local. No entanto, varios valores do nosso rádio já firmaram contrato com a nova estação "associada". Assim, pois, Ziul Matos, Mercedes del Prado, Levino Ferreira, Odete Caú, Lamparina, Telga de Araújo e Severino Barbosa, que pertenciam ao elenco da A-8, já estão na Tamandaré.

★

Há um novo locutor funcionando nas transmissões desportivas da estação dos irmãos Moreira Pinto. Trata-se de Cléo que, apesar de novo no metier, é um elemento bem futuroso. Cléo sempre conta com a ajuda de Tavares Maciel, um locutor experimentado.

★

A sambista Nerise Paiva — uma descoberta do veterano locutor Abilio de Castro — tem um contrato com a A-8 Seus programas são recebidos com certo interêsse. Nerise Paiva é uma sambista que agrada. E há nela uma excelente qualidade: não procura imitar determinados cartazes.

★

J. Rocha vem de assinar contrato com a Tamandaré. Irá dirigir o regional da nova estação pernambucana. J. Rocha já militou em várias estações cariocas e até pouco tempo fazia parte da Rádio Jornal do Comércio.

PARAÍBA

Mario Amilla

"Tabajaras do Ritmo", o conjunto infantil que tem recebido os maiores aplausos do público paraibano e tambem da platéia pernambucana, onde já se exibiram com estrondoso sucesso, fará uma temporada ao microfone da Rádio Caturité de Campina Grande.

★

Todos os domingos, às 18,05 horas, a Rádio Tabajara apresenta o programa educativo de Cilaio Ribeiro: "Vovô, conte-me uma história" num excelente desempenho do Departamento de Rádio Teatro dessa emissora.

★

Realizou uma brilhante temporada ao microfone da PRI-4 a famosa cantora mexicana, Nuccia Rolandi, "a melódica dos boleros".

★

"Paraiba Feminina", frevo-canção de Gilberto Patricio e "Só Quero é Cubanas", frevo-canção de José Eduardo, foram as músicas paraibanas mais divulgadas durante os festejos de Momo.

★

Judite Pessoa, "a princesinha do samba", é inegavelmente uma das melhores sambistas do rádio nordestino. Possuidora de belíssima voz, êsse brotinho exclusivo da emissora oficial vem, dia a dia, aumentando seu prestígio perante seus fans de todo o Brasil.

ÁLVARO GRAVADOR
CLICHÉS
DESENHOS
TRICROMIAS
Rua do Rosario, 170 — 2.º and. — Tel. 23-6227
CLICHÉS EM 24 HORAS



Num auditório superlotado, onde se viam figuras destacadas do rádio, estreou Orlando Silva. Velhos e novos companheiros assistiram à audição vitoriosa do «cantor das multidões», aplaudindo com entusiasmo seus números musicais.

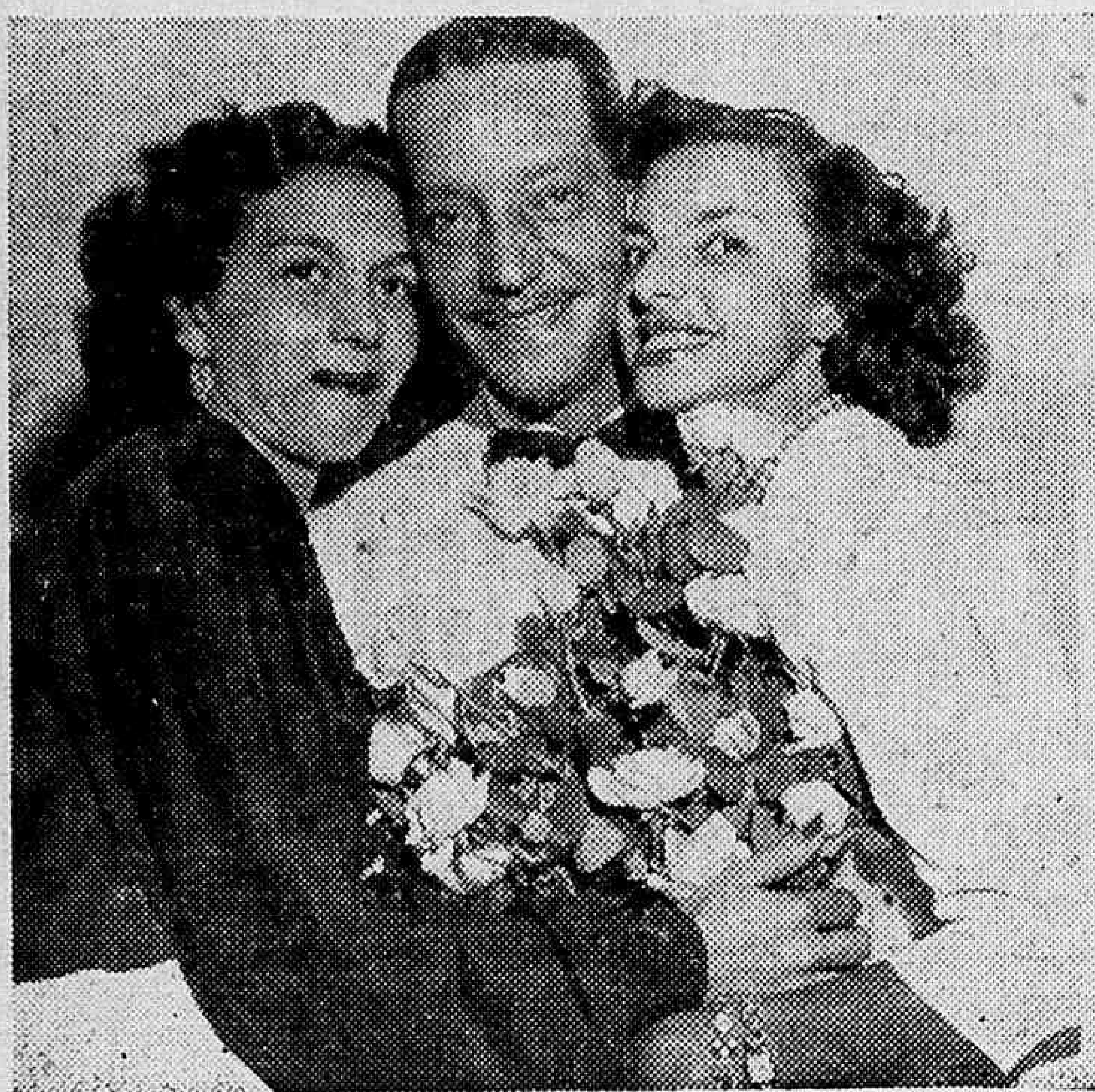


Foi Francisco Alves quem trouxe Orlando Silva para o rádio e foi Francisco Alves encarregado de dar as boas vindas ao companheiro que regressava ao prefixo antigo. Um instante de rara emoção, aquêle em que os dois astros se abraçaram.

★ A ESTRÉIA DE ORLANDO SILVA NA RÀDIO NACIONAL ★

A estréia não faltou o elemento feminino, fans do «cantor das multidões», que acorreram pressurosas ao auditório e ofertaram flores ao popular cantor. Orlando teve ocasião de verificar como é quarido das moças, e dos «barbados» também...

Por último, coroando o brilhantismo da audição de estréia, a Rádio Nacional ofereceu aos presentes uma taça de champanhe. Ao brinde, estiveram reunidos Ciro Monteiro, da Mayrink, Paulo Roberto, Floriano Faisal e Francisco Alves.









Ao lado de sua genitora, no saguão do hotel, onde foi surpreendida pelos repórteres e contemplando a paisagem da baía de Guanabara.

O Hotel Glória regorgitava de gente quando procuramos Leonora Amar. Os fotógrafos se alinhavam sedentos por um sorriso de Leonora, uma pose do agora ministro João Neves da Fontoura ou um "flash" do sr. Batista Luzardo. Os repórteres políticos se misturavam com os especializados em rádio e cinema, os fans se amotinavam; eram fans de Leonora e Getúlio.

Quando a estrêla apareceu, seu sorriso inundou o hall de alegria. E com a brejeirice que a caracteriza, Leonora falou-nos:

— "Vocês estão vendo. Eu sai do Rio com Getúlio e com êle voltei. Vou regressar ao México mas quando voltar quero encontrá-lo e com êle, se Deus quiser, haveremos de ser felizes por mais uns vinte anos..."

A curiosidade dos fans parecia alegrar Leonora. Dona Raquel, sua bondosa e simpática mãezinha, foi quem a livrou para que pudéssemos realizar a entrevista.

Leonora estava contente por estar na sua terra e a todo instante perguntava-nos pelas novidades, pelos artistas e queria saber de tudo o que vai pelo Brasil. Depois que a formosa estrêla "entrevistou" os repórteres, êstes passaram a comandar o arsenal de perguntas. E a tôdas ela respondia prontamente.

"Nasci na Praça Onze", disse. "Como vêem, sou filha de um terreno que é cem por cento do samba. Comecei a minha carreira artística cantando em rádio. Atuei na Mayrink e na Nacional. Era ainda uma menina quando fui convidada para trabalhar nos cassinos. E para isso foi necessária uma ordem do Juiz de Menores. Estou atualmente com vinte e três anos e embora tenha conseguido êxito no estrangeiro, sinto-me feliz principalmente porque fiz alguma coisa pela divulgação da música brasileira. Para mim essa é a maior glória. Cantei o samba para os mexicanos e

(Conclui na pág. 42)

LEONORA AMAR VOLTOU!

A RAINHA DO CARNAVAL CARIOCA REGRESSARÁ AO MÉXICO — ESTRÊLA DE CINEMA COMEÇOU NO RÁDIO COM UMA ORDEM DO JUIZ DE MENORES — CONTANDO FATOS PITORESCOS DE SUA VIDA — GÊNIO COMUNICATIVO E FOLGAZÃO

Texto de Demóstenes Gonzalez





Mostrando que ainda sabe dansar o samba, Leonora Amar rodopiou no «hall» do hotel e chegou mesmo a posar para o fotógrafo.

Aqui a vemos noutra pose cinematográfica onde realça a expressão de seu olhar. Leonora é uma artista de qualidades e beleza.



Esta fotografia foi batida ainda no México quando Leonora Amar se destacou e conseguiu atingir o estrelato cinematográfico.

Vaidosa como tôda mulher, Leonora Amar não dispensa o espêlho e por isso aqui está «S. M. a Rainha» numa pose bem feminina.







ELADIR PORTO E ARI VIZEU

TRABALHARAM DE VERDADE PELA VOLTA DE GETULIO !

Nesta foto feita ao lado do presidente da República, Eladir Pôrto e Arí Vizeu demonstram o aprêço que conquistaram com o trabalho e a dedicação desenvolvida pela volta de Getúlio Vargas ao Catete.



Texto de Antônio Rocha

"Os cães ladram e as caravanas passam", é isso o que tenho a dizer de todos os pobres de espírito que depois da vitória de Vargas se dizem getulistas, enquanto antes das eleições eram os seus mais ferrenhos inimigos. — declarou-nos Eladir Pôrto enèrgicamente, quando lhe explicamos o escopo desta reportagem.

No Departamento de Notícias da Guanabara, onde fizemos esta entrevista, ela contou porque combateu por Getúlio Vargas, Lutero Vargas e Alencastro Guimarães, todos candidatos do Partido Trabalhista Brasileiro.

— Qual a razão de você ser tão ardorosa admiradora de Getúlio Vargas?

— Em 1945, quando Dutra tomou posse, eu trabalhava na Rádio Nacional. Nessa época já tinha certeza de que Getúlio Vargas se candidataria à Presidente da República em 1950, voltando ao Catete e nunca escondi o meu ponto de vista. E' claro que pouca gente compartilhava de minha opinião e, depois de uma série de incidentes, vi-me forçada a arrumar as minhas malas e seguir para a Argentina. Por que? Apenas em virtude de ser getulista. Quatro anos depois, voltei ao Brasil e ofereci os meus préstimos ao PTB para lutar pela volta de Getúlio Vargas.

— Por que motivo preferiu Ari Vizeu para seu companheiro de





campanha? — Indagamos mais uma vez a Eladir.

— Lutava eu sòzinha, encontrando pouco apoio de meus colegas, quando soube que Ari Vizeu também era getulista e estava disposto ao combate pelo PTB. Entramos em contato e enquanto eu visitava os bairros, numa camionette do PTB, enfrentando as maiores dificuldades, pois até mesmo um alto-falante foi um sacrifício para instalar, contando sòmente com o apoio do povo, Ari Vizeu batalhava pelo microfone da PRC-8, também grandemente prejudicado.

—Quais os obstáculos que você encontrou para efetuar as irradiações? — Indagamos desta vez a Ari Vizeu.

— Os obstáculos que se nos depararam foram em sua maioria de ordem técnica, pois, pouco antes, Ademar de Barros declarara em São Paulo que as portas da Guanabara estavam abertas para Getúlio Vargas. No entanto, diversas vêzes sofremos a interferência de outras estações — respondeu-nos calmamente Ari Vizeu.

— E, pessoalmente, não encontraram dificuldades?

Eladir foi a primeira a responder:

— Sim. Diversas vêzes fui ameaçada de morte e de uma feita, enquanto estava com a camione-

(Conclui na pág. 42)

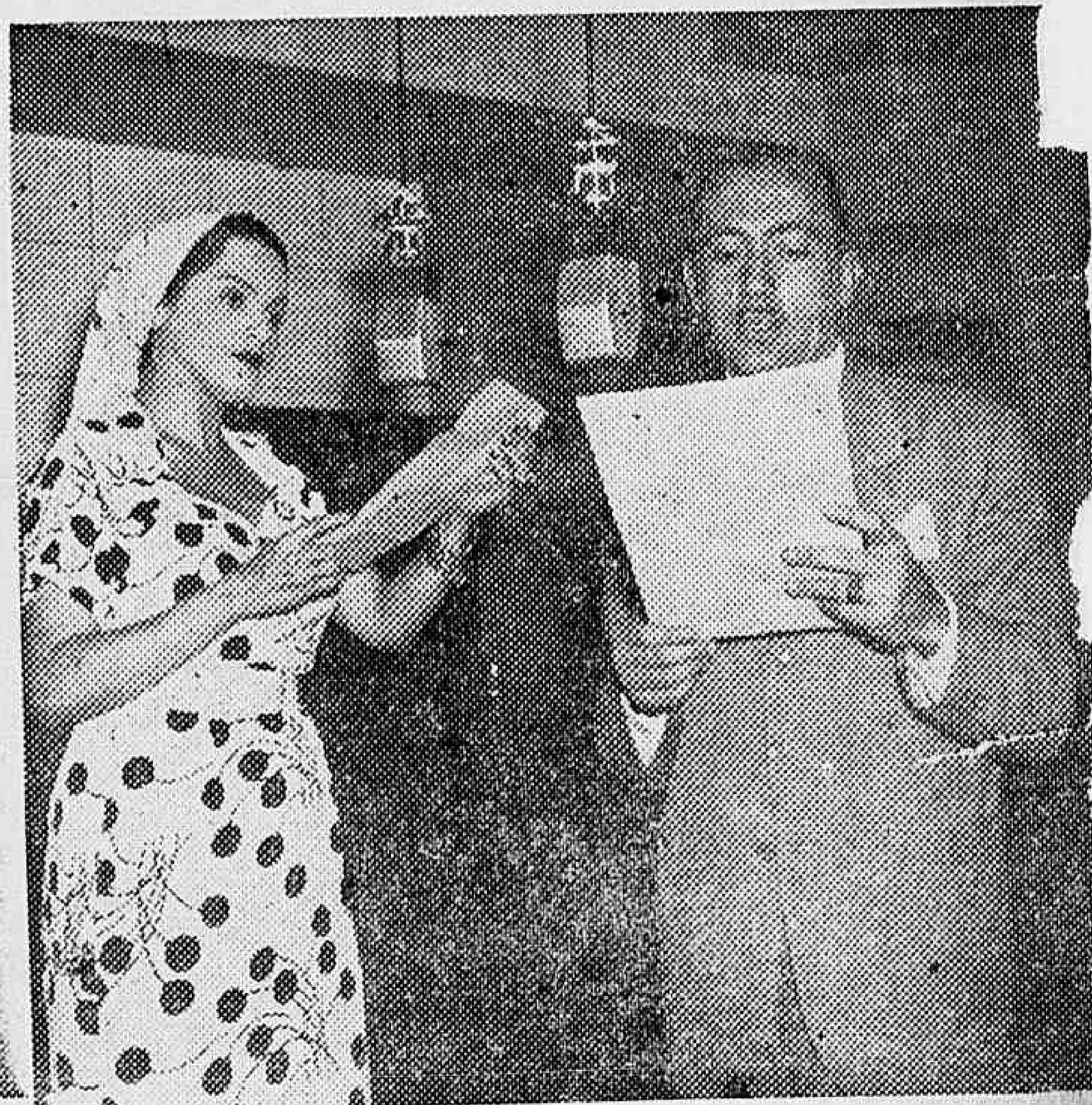
A estrêla morena do rádio é figura das mais destacadas na campanha do P.T.B.

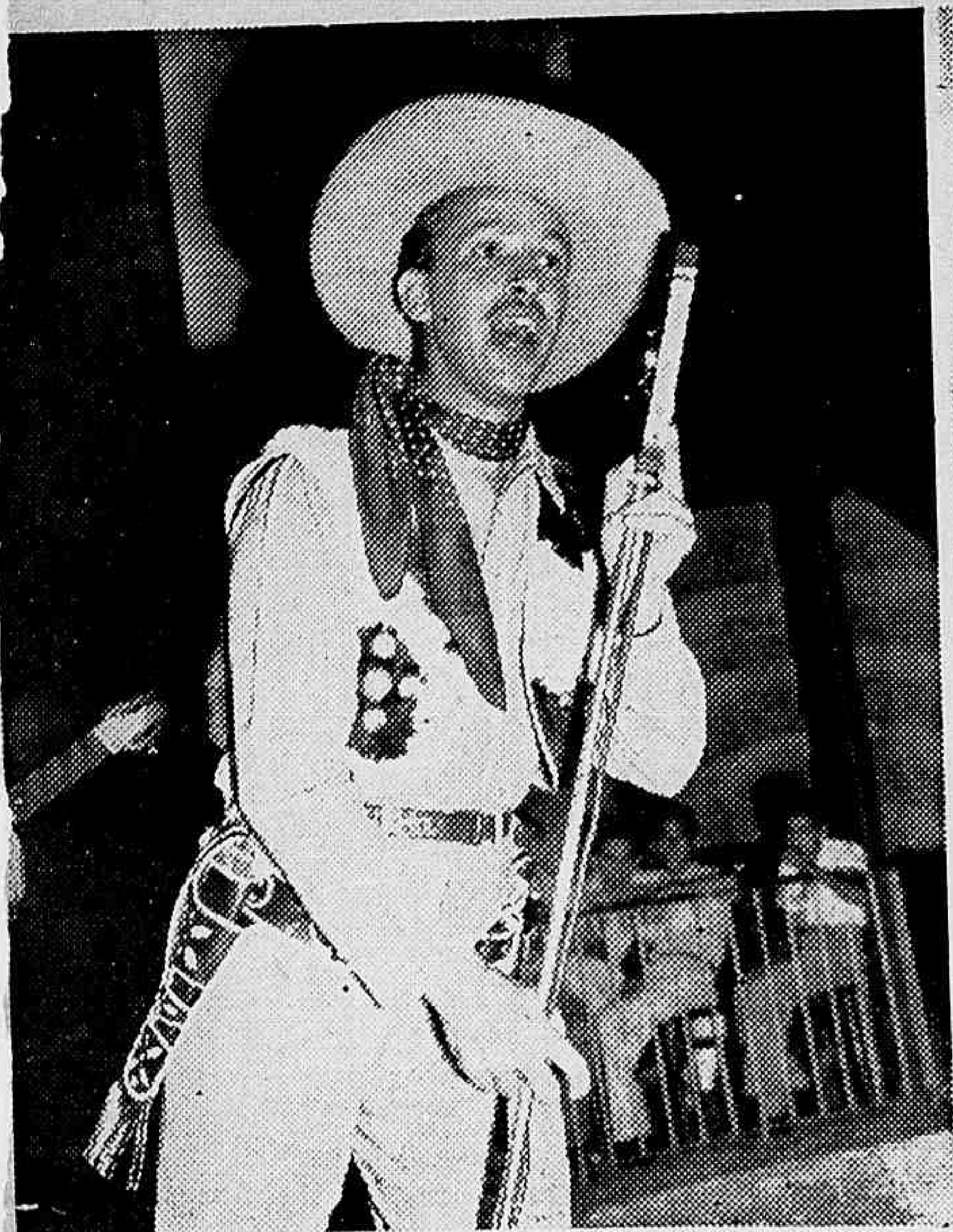
Conhecidos os resultados do pleito, Arí e Eladir cumprimentam-se.

A sala de Arí Vizeu na Guanabara é tôda decorada com retratos de Ademar.

Aqui vemos os dois: Eladir e Arí tomando parte num dos programas.







Bob Nelson



Chica Pelanca

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE...

CURIOSA REPORTAGEM — DIZE-ME COMO ANDAS E TE DIREI QUEM ÉS... — TIPOS E NOMES

Texto de Caspary

Diz a sabedoria popular que os ditados antigos têm muita fôrça de veracidade. Se a sabedoria popular está certa, no rádio, pelo menos, os adágios nem sempre são muito felizes. Ninguém desconhece aquela velha expressão que afirma: "O hábito não faz o monge...", uma derimente talvez aquela outra que declara: «Dize me com quem andas e dir-te-ei quem és...", se não quisermos lembrar outra expressão dos provérbios populares assim elaborada: "Pela carruagem se conhece o passageiro..."

Tanto está falha a sabedoria dos adágios que, se assim não fôsse, não estaria desmentida por uma porção de pessoas e uma desmedida consequência de fatos:

Pedro Raymundo, o sanfoneiro que anda vestido de gaúcho e toca sanfona, é de Santa Catarina e de gaúcho só tem a grande vontade de pertencer aos pampas...

Fala e anda à gaúcha, toma chimarrão, monta a cavalo mas continua sendo catarinense e isso é uma prova de que, com êle o ditado não vigora porque seu há-





Alvarenga e Ranchinho





Pato Preto

Zé Gonzaga

bito não o torna filho do Rio Grande do Sul!

Zé Gonzaga é outro artista que tem valor e sabe tocar uma sanfona ou cantar um baião. Dizem que êle aprendeu com o irmão, como dizem também que Luiz Gonzaga aprendeu com Zé Dantas, outro compositor e humorista do norte.

O fato é que Zé Gonzaga t.

(Conclui na pág. 42)

Brinquinho e Brioso

Pedro Raymundo





★ COMO EMILINHA BORBA GA



Emilinha Borba não tem hora de acordar. De acôrdo com as necessidades artísticas ela dorme até às 14 horas ou se levanta do leito pela manhã. Sua primeira refeição é sempre um cafèzinho.



Não sendo muito amiga dos esportes, as raras vêzes que o pratica prefere o ciclismo e passeia de «slak» com um lenço nos cabelos pela praia de Copacabana. Mas não abandona o guarda-chuva!



Três horas da tarde, ou como querem outros, quinze horas! Emilinha Borba chegou cedo para o ensaio na rádio e se informa do cabineiro se o elevador é direto ou vai parando em todos os andares.



Depois do ensaio ela põe em dia a correspondência, bastante volumosa. Gosta de responder cartas, preferindo fazê-lo à máquina e ràpidamente consegue pôr em dia o seu trabalho de correspondência.

STA UM DIA DE SUA VIDA ★



Belos cabelos, muito negros, requerem tratamento especial, por isso Emilinha Borba retoca-os sempre que pode ou que êles exijam. Antes de sair à rua, no «hall» do apartamento, ela empunha o pente.



Em caso de chuva não vacila em escolher um guarda-chuva mesmo que não seja próprio para o seu sexo. Antes de pisar na rua a intérprete do «Tomara que chova» estende a mão para ver se chove.



Outras de suas distrações é dedilhar um violão. Não são poucas as vêzes em que aparece «matando o tempo», com o «pinho» junto ao peito para acompanhar a si mesma nas canções que canta baixinho.



E assim ela passa o dia. Em casa ou no trabalho está sempre disposta a rir, brincar e cantar e foi por isso que se sagrou a «Favorita da Marinha». Quando o sono chega ela se despede de mais um dia!

«TENHO PAVOR DA MORTE!»

CONFESSA O MAESTRO CHIQUINHO

COMEÇOU A TOCAR AOS DOZE ANOS — SEU PRIMEIRO INSTRUMENTO FOI O SAXOFONE — SUA ORQUESTRA TEVE VÁRIOS NOMES PORÉM CONTINUOU MANTENDO O ANTIGO PRESTÍGIO — CONVITES PARA BAILES QUE SE REALIZARÃO EM DEZEMBRO

Texto de Eugenio Lira Filho

Não há, certamente, rapaz ou noça que goste de bailes, e que ão conheça Chiquinho — êsse nesmo campeão de muitos salões, que já foi "Chiquinho e seu Swing", passou depois, por sugestão de Renato Murce (um intransigente defensor da música brasileira) a "Chiquinho e seu Rítmo" — e hoje é "Chiquinho e Sua Orquestra". A popularidade dêsse talentoso maestro, entretanto, transpõe as fronteiras da Cidade Maravilhosa — através das ondas sonoras da Rádio Nacional. E tanto é certo que Chiquinho é conhecido e apreciado em todo o Brasil — que há poucos dias (estamos em fevereiro, nestem!) chegou até êle um emissário de Lorena, que tinha vindo ao Rio especialmente para conseguir sua promessa de lá comparecer para uma festa — em dezembro que vem!

Francisco Duarte, ou seja, Chiquinho — que já foi, segundo sua própria expressão, um magricela de causar pena — começou a tocar aos 12 anos. Não ainda o piston, mas o "sax-xorn", porque o seu pai e professor considerava êsse instrumento indispensável no aprendizado de um pistonista. Chiquinho aliás, vem de uma família de músicos — pois, além de seu pai, seus irmãos e irmãs também tocam os mais variados instrumentos — tanto que chegaram a formar



O piston tem sido responsável pelo desenvolvimento de muito músico do nosso rádio. Com o piston começaram Napoleão Tavares e Chiquinho dois aplaudidos regentes.



Seguindo com atenção todo o movimento artístico do rádio, Chiquinho gosta de folhear os programas arquivados da emissora para poder avaliar o desenvolvimento de sua estação.



uma orquestra a "Banda do Macário".

Fala-nos, aí com carinho de seu pai — um professor paciente e muito amigo das crianças — e lamenta que, àquela época, não compreendesse o esfôrço do mestre. A vida, entretanto, em pouco tempo deu-lhe ciência da necessidade de lutar — e, em 1927, Chiquinho estreava, como pistonista, num cabaré da Lapa. Êle mesmo descreve êsse importante momento de sua vida:

— Fiquei emocionadíssimo! Eu devia ser um espetáculo divertido: magrinho, um verdadeiro palito, com umas calças apertadinhas e muito curtas — e como tremia!...

Tudo correu bem, entretanto, e Chiquinho foi se fazendo, sempre com o seu piston. Nesta altura, ainda recorda o interêsse que teve por êle um dos mais famosos pistonistas do Brasil — Alvibar — hoje quase desconhecido.

Em 1940, Chiquinho chegou à conclusão de que ser pistonista de orquestra era bom (e êle, era disputado pelas melhores orquestras, como Napoleão Tavares e Yo-Yô) — mas que melhor seria ter o seu próprio conjunto. Foi quando surgiu Chiquinho e seu Swing. Esta designação, entretanto, durou apenas um ano, pois já em 1941, ao ingressar no rádio, pela Rádio Clube do Brasil, por sugestão de Renato Murce a orquestra se passaria a chamar "Chiquinho e seu Ritmo". E, aqui, um detalhe curioso: foi Renato Murce quem escolheu o prefixo da orquestra, o chorinho "Carinhoso", que é conservado até hoje.

Quatro anos esteve Chiquinho na PRA-3, até que, em 1945, foi convidado a integrar o elenco da Rádio Nacional. Aceitou o convite e a sugestão que lhe vinha "anexa": o conjunto deveria passar a chamar-se "Chiquinho e Sua Orquestra".

— E novamente mudamos de nome. Pela última vez? não sei. Em todo caso — remata eu sou de boa paz...

(Conclui na pág. 44)



No Departamento Musical da E-8, Chiquinho passa o dia preparando programas e orquestrações. À noite, Chiquinho ensaia ou dirige as audições em que atua como maestro.





Léa Silva é boa dona de casa e por isso, nas horas vagas, trata da roupa e das coisas do lar com o maior empenho e solicitude. Assim é que a fomos encontrar: passando a ferro e estudando geografia.

★

Da Declamação Aos Programas Femininos

ENTREVISTA COM LÉA SILVA

Texto de Regina Maria Oliveira

Marcília Silva, ou melhor Léa Silva, como é conhecida nos meios radiofônicos, é produtora de uns dos mais destacados programas femininos. Êste programa tem o nome de "A voz da beleza", e como objetivo principal visa a beleza da mulher, em todas suas modalidades. E' insofismável as demonstrações dos seus inúmeros ouvintes, que a procuram atrás de conforto moral e ensinamentos de tôda espécie, desde arte culinária até à beleza feminina. Conforta a todos conforme o caso descrito. A quantidade de cartas que recebe diàriamente, é uma prova evidente, do quanto o seu programa é benéfico à mulher brasileira. Em 1945, sagrou-se vencedora com o seu programa, num concurso promovido por uma revista, como melhor e mais escutado programa do ano.

Esqueçamos um pouco a produtora e, falemos sôbre Marcília Silva. Ela nasceu no dia 15 de junho em Avaré, Estado de São Paulo, apesar de ter sido registrada como paulista da capital. Foi criada com os seus pais em Avaré, até a idade de dezesete anos. Depois desta idade seguiu para capital de seu Estado natal, para casa de professo-



Uma pose feita durante um momento de repouso. Léa Silva é dinâmica e demonstra sua atividade quer nas coisas do rádio, quer no lar ou na sua emprêsa de perfumes de que é sócia com Antenógenes Silva.





ra Henriqueta Carnitee afim de aprender com a mesma os segredos do violino. Tocou em várias orquestras, inclusive numa do cinema São Paulo, no ano de 1928 a 1929.

Conheceu o seu marido Antenogenes Silva, tocando num bar em São Paulo, na rua 15 de Novembro, e, logo que o viu, apaixonou-se. No dia seguinte o Antenógenes Silva, foi morar na mesma casa em que ela residia e daí, surgiu um romance de amor, entre os dois. Casaram-se no ano de 1931, e, dois anos depois vieram morar no Rio. Atuou pela primeira vez ao microfone, num programa de Renato Murce, "Horas do outro mundo", na Rádio Philips, declamando uma poesia de Campos Negreiro, intitulada "Três lágrimas".

Muitos críticos de rádio, quando a viram declamar, compreenderam que se tratava de uma pessoa que possuia vocação artística. Foi assim que chegou ao microfone, tendo como incentivador a sua carreira, o Olavo de Barros, a quem é agradecida. O seu primeiro contrato foi com a Rádio Clube do Brasil e, estreou ao microfone no dia 12 de dezembro de 1934.

Tinha desejos de ser útil ao próximo, e, foi pensando em proporcionar confôrto e consolo a todos aqueles que a ela recorresse, que fez o seu programa "A voz da beleza". Pois assim ela mesma disse; "se não procurarmos um lenitivo para uma pessoa, que possui um defeito físico ou que não saiba cozinhar, aquele defeito ou aquela inexperiência podem tornar-se futuramente um complexo"! E foi assim que no ano seguinte 1935 iniciando sua carreira, veio ao ar aquela audição, todavia com o prazo de um mês apenas, para permanecer no ar! No entanto, ao decorrer o prazo estipulado, os ouvintes gos-

(Conclui na pág. 44)





Muito embora tenha trocado o violino pela locução, Léa Silva não deixa de estudar sempre que pode, pois sabe muito bem que o seu instrumento requer um contínuo exercício para o executante.



Cercado do carinho da espôsa e das filhas, Duarte de Morais mesmo assim não deixa de fazer as suas «gracinhas» e as meninas são fans do popular artista.

UM LUSITANO DE VILA ISABEL...

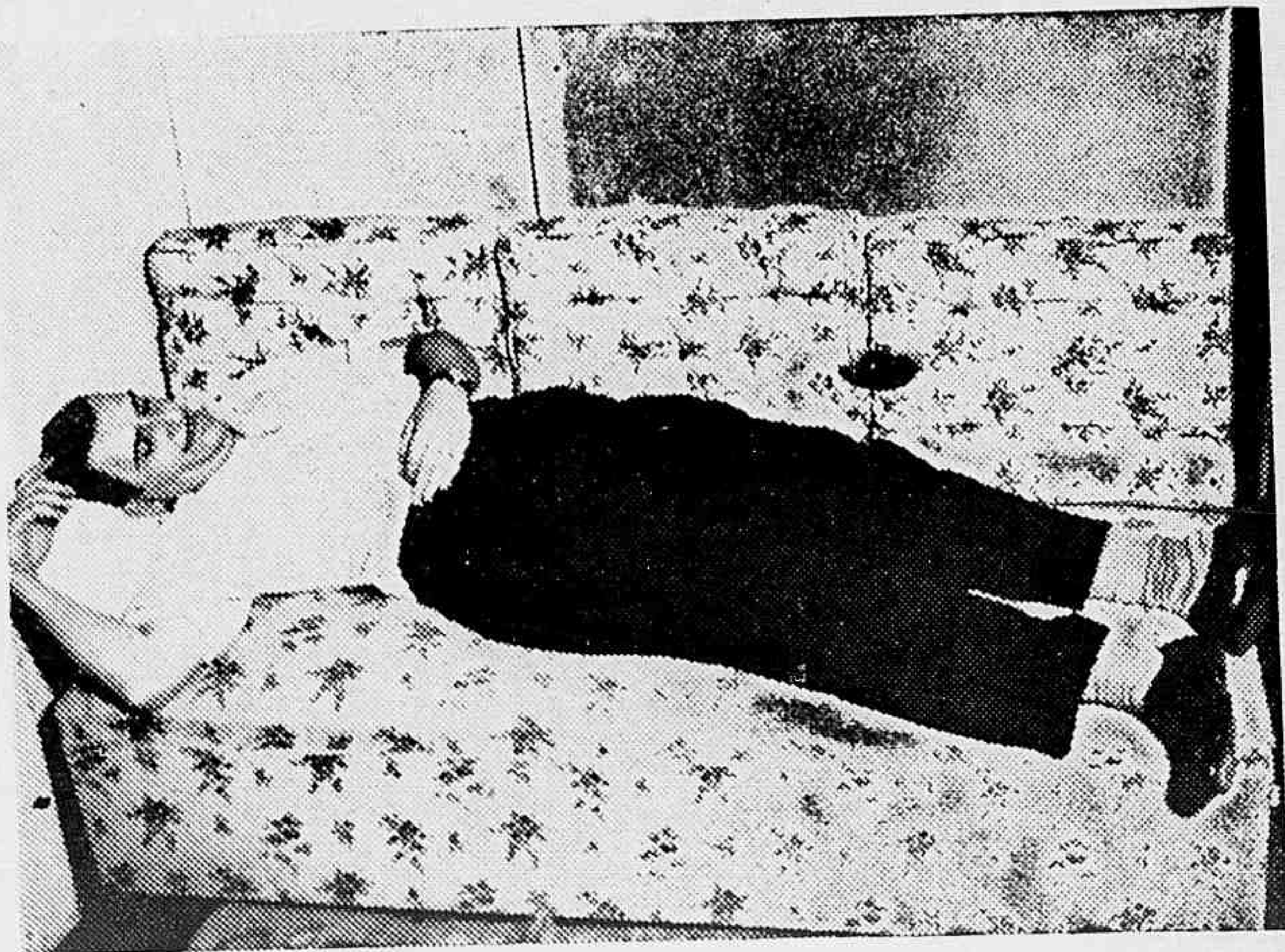
★ A HISTÓRIA DO CÔMICO DUARTE DE MORAIS

Ditado certo diz que o "que tem de ser é". Para aquêles que acreditam no destino, aqui está uma história que os fará acreditar ainda mais. E' a história de Duarte de Morais, êsse notável rádio-ator e humorista da Rádio Nacional.

Vamos apresentá-lo melhor aos leitores. Duarte de Morais é um gigante por dentro e por fora. Grande no tamanho, imenso no coração, fabuloso na arte de contar anedotas. E foi pela estrada das anedotas que êle entrou para o rádio. E' o próprio Duarte quem narra a sua história.

"Em 1940 eu era um pacato comerciário. Gostava dum pijama, de ler jornais e ouvir rádio, plàcidamente estirado numa espreguiçadeira. Mesmo almoçando, porém, eu não perdia um programa humorístico que havia na Tupi. Chamava-se "Passatempo" e era animado por Alvarenga e Ranchinho. Confesso que nesse tempo eu era apenas ouvinte e nem de leve poderia pensar que iria terminar trabalhando em rádio Pois bem. O tal programa era muito barulhento e eu pensava que o auditório estivesse sempre super-lotado. Um dia resolvi ver a coisa de perto. O auditório estava vazio e o barulho todo era feito apenas por dois rapazes que trabalhavam na

★



Bastante «desenvolvido» para sua idade, Duarte de Morais adquiriu o corpo que tem dormindo a sesta todos os dias. Depois de terminar seu almôço êle repousa num sofá que fica ao lado da mesa, esperando pelo repouso quotidiano.

técnica. Como eu era o único, fui convidado a visitar o estúdio. Aí comecei a conversar com Alvarenga e contei-lhe uma anedota de português. O homem gostou e acabei contando uma porção. Dias depois estava contratado para contar anedotas no programa de Alvarenga. Meu ordenado seria de quatrocentos cruzeiros semanais, que naqueles bons tempos eram quatrocentos polpudos mil réis..."

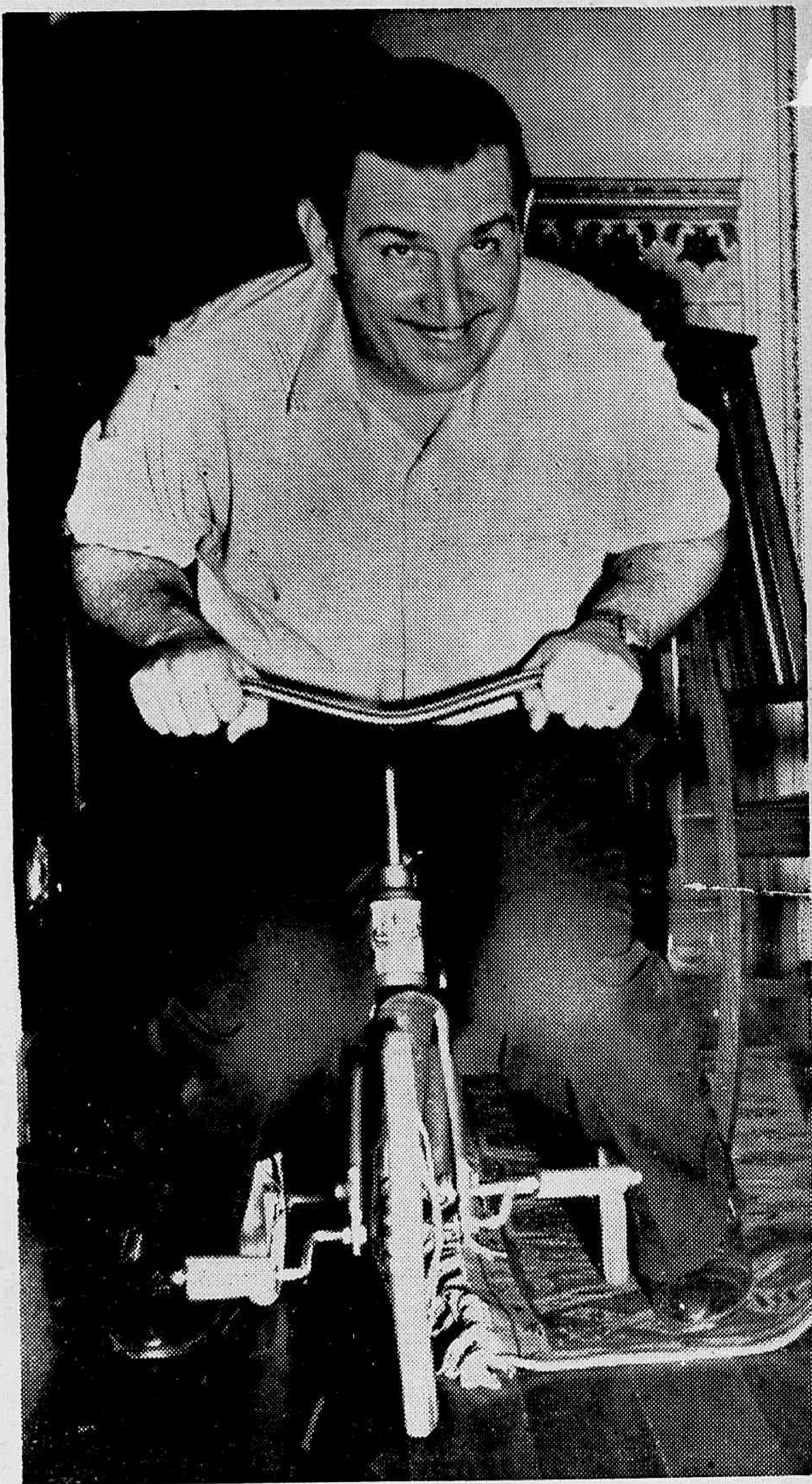
Duarte de Morais tem verve e sabe dar à palestra um colorido especial. E daí? — perguntamos.

"Daí fiz amizade com o Carlos Frias e acompanhei-o quando êle foi para a Ipanema. Da Ipanema regressamos à Tupi, onde criamos o programa Caleidoscópio. Depois me deu vontade de morar em Niterói e fui para a Rádio Clube Fluminense. Êsse o meu roteiro".

— Bem. E como você veio parar na Nacional? — inquirimos.

— "Também por acaso. Uma tarde embarquei na lancha e vim fazer uma visita ao Almirante, que havia sido meu colega na Reserva Naval. E em um dos corredores da Nacional comecei a contar as minhas tradicionais anedotas de português. Vítor Costa ia passando, ouviu e dias depois eu estava contratado. Estou até hoje na Nacional, onde me sinto muito bem e nem sequer penso em mudar de prefixo. Tenho amigos na casa e gosto de ser artista da Nacional. Ao mesmo tempo que trabalho no rádio, de vez em quando faço um filmezinho. Já trabalhei em cinco: Abacaxi Azul, O Homem que chutou a Consciência, Poeira de Estrêlas, Todos por Um e Estou Aí. E muito breve vou iniciar o sexto. Sou modesto e feliz. Entrei no rádio por acaso e nele me sinto muito bem. Essa a minha história".





Ei-lo treinando ciclismo no velocípede das filhas. Duarte de Morais é um bom cômico e por isso atingiu o ponto em que se encontra no rádio carioca.

E' por isso que o povo diz o "que tem de ser, é". Duarte de Morais não sonhava em parar no rádio, mas o destino quis e aí está êle desopilando o fígado de milhões com as suas anedotas e o seu jeitão sutil de narrá-las.

(Conclui na pág. 44)



CARLOS GALHARDO
«Se eu tivesse um milhão... nem é bom falar... compraria tanta coisa que, talvez, um milhão não chegasse...»

CARMÉLIA ALVES
«Compraria uma bela casa e iria viajar, correr o mundo e passear, mas não abandonaria nunca o nosso rádio!»

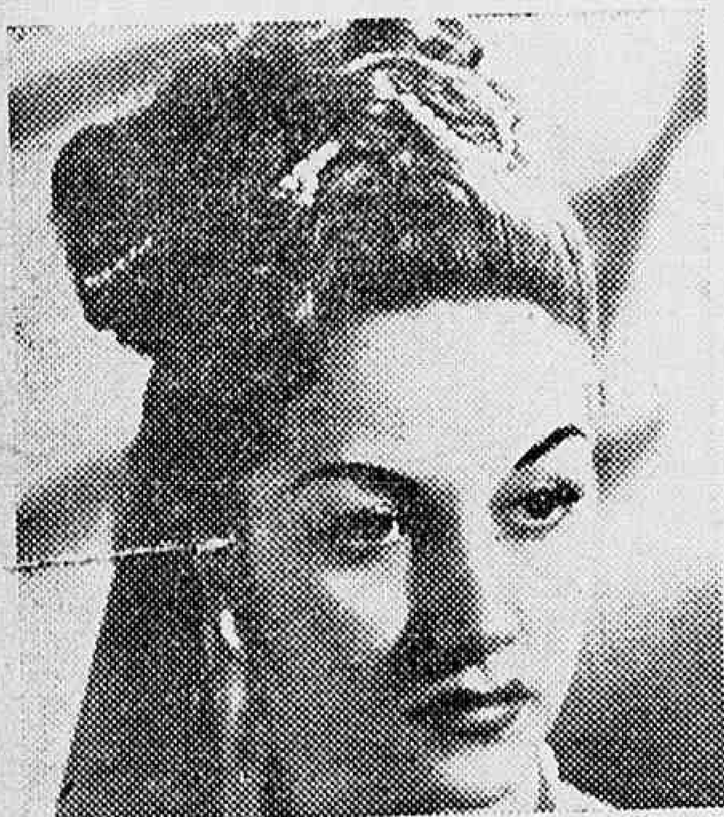




ALVARO AGUIAR
«Levaria a família para uma grande viagem e botava o resto do dinheiro no banco... Assim usaria a fortuna».

Pergunta da Semana

QUE FARIA VOCÊ SE GANHASSE UM MILHÃO?



LOURDINHA BITTENCOURT
«Não acredito nos sonhos mesmo quando êles são muito bons... o caso é que não acreditando é melhor não sonhar!»



NORKA SMITH
«Comprava primeiramente um automóvel e depois... depois compraria, outras, muitas outras coisas que o confôrto exige».



SOUSA FILHO
«Aplicava-os em um empreendimento realmente seguro e estaria tratando assim de desenvolver a indústria e o capital!»

EMILINHA BORBA
«Trataria logo, imediatamente, de comprar um apartamento... a coisa mais difícil de se conseguir hoje em dia...»





NELSON GONÇALVES
«Trocaria de carro... iria a Paris... ajudaria alguns amigos e fundaria uma academia de pugilismo, sòmente...»

Vou contar uma história comum, s i m p l e s, despretenciosa, história de um homem que entrou no rádio talvez por mero acaso, quando estudante em São Paulo. De apresentador do programa universitário, passei a locutor da Rádio Cosmos, a título experimental. E como tivesse vindo ao Rio, em férias, tentei uma experiência na Rádio Ipanema de então, e aí, efetivamente, comecei a ser locutor comercial, sem saber mesmo que começava uma carreira que nascia em 35. O Renato Murce me levou então para a Rádio Transmissora daquela época, e depois, por sugestão dos irmãos Amado, Gilsón e Genolino, fui convidado para a Rádio Nacional, onde tive oportunidade de progredir e compenetrar-me de que estava dentro de um mundo novo para mim, com o qual nunca havia sonhado. Aí trabalhei, desde dias antes da

MINHA VIDA CONTADA POR MIM MESMO

ODUVALDO COZZI

sua inauguração, e aí fiquei até 39, passando por vários postos, desde locutor de estúdio a diretor artístico e locutor esportivo. Esta parte não teve, então para mim, a expressão que poderia ter. Limitava-me a irradiar os jogos aos domingos, sob as primeiras lições de esporte que me dava o Pillard Drumond, comentarista da rádio e chefe da secção de esporte d"A Noite" E fui indo, até que deixei a Nacional para ir ao sul, onde fiquei dois anos como locutor, diretor e locutor esportivo da Rádio Gaúcha. Parece mentira que em P ô r t o Alegre o esporte me entusiasmou mais que o estúdio, e comecei a sentir então certo tédio pelos programas de estúdio. Devo, portanto, ao Rio Grande, a minha transformação p a r a locutor de esportes. Eis quando, em plena enchente do Guaiba, e Mayrink me trouxe de volta ao Rio, já por m e a d o de 41. Não mais como homem de estúdio, sem nada a ver com programas. Vinha tentar quase o impossível, ser concorrente do Ary Barroso e do Gagliano Neto que dominavam o rádio carioca nesse setor. Deus me ajudou, e já em 42 conseguia o Sul Americano de Montevidéu, com aquela tão discutida mas vitoriosa exclusividade. Foi para mim um salto, parece-me. Fiz os "placards" nos campos, incentivei os serviços de informação dos campos, falando diretamente de cada um com um locutor, dei aos comentaristas a oportunidade de cada um ler a sua própria crônica, fui ao Chile em 45 com outra exclusividade, oferecemos a primeira concentração aos cariocas, repetimos a iniciativa nos Andes para os brasileiros, estivemos em Montevidéu, Buenos Aires e Chile uma porção de vêzes, ressaltando o sul-americano de 46 na capital portenha, o torneio dos campeões e o campeonato da juventude no Chile, a Olimpiada de Londres, e, mais recentemente, a viagem



Um dos mais completos locutores esportivos

de estudos de Flávio à Europa, depois de termos corrido todo o país, com os nossos times, à cata de sensações. Aí está simplesmente o que fizemos. O respeito ao público, o critério no comentário e a máxima atenção às informações, traduzem uma linha de conduta. O movimento, o entusiasmo, a dinâmica, — uma caracteristica dentro do departamento. O resto, vale pela bondade do público, pela ajuda de Deus e pela colaboração de todos que comigo dividem os ônus e as alegrias que os ouvintes nos acarretam e nos proporcionam. Por isso mesmo, ao fim de 15 anos de rádio, sou obrigado a dizer que me fiz locutor por acaso e quase sem perceber passei a locutor de esporte, com o que me dou muito bem, obrigado.



JOSÉ CARLOS DE MORAIS

Reporter do ar, da Bandeirantes, o Tico-Tico (como é mais conhecido o José Carlos de Morais) tem feito uma boa carreira, realizando reportagens sôbre fatos sensacionais verificados não só no Brasil como em outros países sul-americanos. Rapaz inteligente e esperto, o Tico-Tico está sempre à caça de novidades, para levá-las ao conhecimento do público ouvinte e, quando é possível, também comparece com os seus "furos".

ZEZINHA

Carmela Bonano, que no rádio adotou apenas o nome de Zezinha, continua brilhando com a sua harmônica nas audições das "Associadas". Além de exímia executora desse instrumento, Zezinha ainda leciona nas horas vagas, possuindo uma porção de discípulas. Pertencendo ao Trio "Palmeira-Luizinho-Zezinha", ela também tem se exibido como solista.



RÁDIO de ...

CAMINHANDO DE VENTO EM PÔPA

Desde o primeiro instante, acreditamos que Mário Donato daria um grande impulso à Rádio Excélsior, melhorando cem por cento a sua programação e, principalmente, iria cuidar, dentro das possibilidades do meio ambiente, da elevação do nível cultural das suas realizações. Se assim pensávamos, na hora inicial em que o conhecido escritor recebia a incumbencia de dirigir a PRG-9, na sua nova fase, é porque não alimentávamos a menor dúvida quando à sua capacidade e porque conheciamos de sobra o programa por ele traçado para a orientação dos seus passos. Sabíamos que muitos olhavam com certo pessimismo a sua designação para um pôsto de tamanha responsabilidade, pois — diziam nas conversas das esquinas — Mário Donato era um bisonho no "metier" e, como tal, forçosamente iria dar com os burros nágua. Ouvíamos calados, êsses injustos comentários, pois tínhamos certeza de que o tempo viria dar a melhor resposta aos falatórios. De fato, isso aconteceu logo, bem antes do que se esperava. Pouco a pouco, o vitorioso escritor e jornalista foi demonstrando por A + B o acêrto da sua orientação, transformando a antiga Rádio Excélsior numa emissora moderna, vibrante e recheada de bons programas, capazes de conquistar a atenção e a preferência do grande público ouvinte. Cercado de bons elementos e disposto a empregar o máximo dos seus esforços para criar na PRG-9 uma situação que lhe permitisse disputar um lugar de relêvo entre as melhores emissoras paulistas, Mário Donato já conseguiu atingir êsse objetivo e assistir em bem pouco tempo, voltarem-se para a sua estação os aplausos do público e da crítica especializada. Hoje em dia, já não existe mais ninguem que possa negar que a emissora da rua 24 de Maio, melhorou sensivelmente em tôda sua programação, principalmente no que diz respeito às realizações de conteúdo cultural, tão necessárias e tão indispensáveis para dar ao nosso rádio um destino melhor, mais elevado e bem diferente das muitas chanchadas e baboseiras que por aí ainda existem, infelizmente. Neste instante em que escrevemos esta crônique.ta, podemos declarar que a Excélsior vem subindo de cotação dia a dia e isso se deve, incontestávelmente, a sua cuidadosa e inteligente direção, de onde promanam tôdas as ordens para que a emissora não se afaste do ritmo ascencional agora traçado para o seu destino. Pois, se é verdade que não cansamos de louvar o que se faz de bom no nosso rádio, aqui estamos para bater palmas à uma das ultimas iniciativas da Excelsior, criando o seu "Teatro das Segundas Feiras", um programa que transmitirá peças de sucesso mundial, escolhidas entre os mais famosos autores como Tennesse Williams, Jean Paul Sartre, Luigi Pirandelo, Wiliam Saroyan, Albert Camus, Bernard Show e outros. E o mais interessante da iniciativa é que as audições dêsse rádio-teatro contarão com a participação, sempre que for possivel de artistas dos nossos palcos e do cinema, que interpretarão os mesmos papéis das peças que já viveram na ribalta ou no filme. Assim é que o programa inicial do "Teatro das Segundas Feiras" da PRG-9, transmitiu a radiofonização do romance de Mário Donato "Presença de Anita", figurando no elenco os mesmos elementos que atuaram na fita, como Antonieta Morineau, Vera Nunes, Orlando Vilar, Armando Couto, Ana Luz e Dina Lisboa. Depois veio o famoso drama de Tennesse Williams "O anjo de pedra", com os mesmos artistas que o desempenharam no Teatro Brasileiro de Comédia. Cacilda Becker, Mauricio Cardoso, Nildia Lícia, Elizabeth Henreid, Sérgio Cardoso e outros, além da participação de elementos do elenco da estação. Depois de mais esta esplêndida realização, só podemos terminar êste comentário, afirmando categórica, sincera e lealmente, que a Rádio Excélsior vai caminhando de vento em pôpa e, sem falsa modéstia, nós nos felicitamos pelo fato de, desde o primeiro momento, não descrer de quanto Mário Donato iria contribuir para êsse estado de coisas.

MARIO JULIO

"São Paulo" RONDA

Obteve êxito invulgar, a realização da "Semana Zéquinha de Abreu", levada a efeito em fins de janeiro último e destinada a comemorar o 16.º aniversário da morte do saudoso autor de "Tico-Tico no fubá", considerado, com inteira razão, um dos mais fertéis e inspirados compositores da música romântico-popular brasileira. Durante a "Semana", diversas emissoras paulistanas transmitiram programas especiais com músicas de Zéquinha de Abreu, durante os quais se fizeram ouvir muitos oradores que enalteceram a vida e a obra do conhecido compositor que nos legou nada menos que 115 músicas, entre valsas, marchas, choros, sambas, foxes, tangos, etc.

★

Rebelo Júnior, o locutor que se tornou conhecido nas irradiações esportivas como o "homem do gôl inconfundível", topou, pela primeira vez, com o microfone, cantando num programa de calouros, tendo-se saído muito bem, pois chegou a vencer a disputa de quem melhor interpretasse uma composição de Paraguassú. Rebelo, que depois no rádio foi uma espécie de homem dos sete instrumentos, não quis mais saber de cantar, mas nem por isso deixou de conquistar um grande cartaz em outros setores, principalmente o esportivo. No momento, encontra-se afastado do rádio, mas como rádio, segundo dizem, é "cachaça", fatalmente voltará um dia, como um verdadeiro filho pródigo.

★

"De 17 a 90" é o título do novo programa feminino de Helena Silveira, que a Excélsior vem transmitindo diàriamente e sempre contando com uma enorme percentagem de ouvintes.

★

Com a saida de Osvaldo Moles da Record, o conhecido programa "O crime não compensa" passou a ser redigido por Talma de Oliveira, que continua contando com a supervisão do delegado de polícia Artur Leite de Barros nessa realização.

Luiz Giovanini vem mantendo no ar dois bons programas, transmitidos pela Excélsior: — "Teatro em revista" e "Cinema em revista", notando-se que tem sido sua preocupação constante torná-los mais interessantes cada dia que passa.

★

Aguardam-se grandes novidades, no setor da programação artística das emissoras paulistanas, tudo de conformidade com o que foi prometido para depois do carnaval.

★

Estreou na Rádio Gazeta, onde deverá cumprir longo contrato, o baixo Joaquim Vila, um dos grandes cartazes da Rádio El Mundo de Buenos Aires. Interpretando a opera "O barbeiro de Sevilha", Joaquim Vila teve como companheiros dêsse espetáculo lírico, os seguintes artistas do elenco efetivo da emissora PRA-6: Josefina Spagnolo, Americo Basso, Gilda Rosa, Armem Guiraz e Nino Crimi.

★

Roberto Alves, que foi durante muito tempo locutor em diversas emissoras e posteriormente repórter do ar da Rádio América, é atualmente secretário particular do Sr. Getúlio Vargas, presidente da República. O rapaz agora está nas alturas, mas como sempre, continuará amigo dos seus amigos e principalmente da classe de onde saiu para ocupar êsse alto pôsto.

★

O Regional de Antônio Rago, pertencente, no momento, às "Associadas", é composto dos seguintes elementos: Orlando Silveira, acordeon; Petit, violão; Esmeraldino, cavaquinho; Mário, violão; Siles, clarineta; Correia, contrabaixo e Zequinha, pandeiro. Rago, que é um exímio violonista e compositor de categoria, já gravou mais de vinte discos, sendo o seu conjunto considerado o melhor do rádio paulistano em 1950, conquistando, por isso mesmo, o prêmio "Roquete



VERA NUNES

Destacada figura do conjunto de Fernando de Barros, atualmente realizando uma temporada no Teatro de Cultura Artística, Vera Nunes é uma das protagonistas do filme nacional a ser rodado brevemente, intitulado "Presença de Anita", cujo argumento foi extraído do romance de igual nome de Mário Donato. Tendo a Excelsior transmitido no programa inaugural do "Teatro das Segundas Feiras", a radiofonização do referido romance, coube a Vera Nunes interpretar o mesmo papel que desempenhou na fita. E que esplêndido trabalho nos ofereceu a talentosa atriz! Deveria ela participar, de vez em quanto, das audições de rádioteatro das nossas emisoras.

★

JOSÉ MEDINA

Assistente da direção e programador da Rádio Cultura, José Medina, pela quarta ou quinta vez, ameaçou deixar essa emissora; mas tudo termina sempre em boa paz e ele vai ficando de modo que ninguém mais acredita quando se murmura que vai desligar-se da PRE-4. Veterano do rádio paulistano, o Medina está sempre em ação produzindo sem parar.





Eulina Barbosa é um dos novos valores do rádio-teatro carioca que vem se projetando ràpidamente no conceito dos ouvintes. Embora novata, suas atuações ao microfone da Rádio Cruzeiro do Sul têm merecido aplausos da crítica e do público. As atividades radiofônicas, no entanto, não têm sido entrave às suas pretensões de preparar-se para o futuro. Tanto assim é que Eulina Barbosa vem de colar grau com brilhantismo pela Escola Técnica de Comércio do Rio de Janeiro.

Anselmo Domingos em "Convite ao Debate"

Em dias da semana passada Anselmo Domingos compareceu ao programa "Convite ao Debate", da Rádio Clube do Brasil, onde foi entrevistado por Walter Luiz, diretor do programa. Nos debates tomaram parte também os locutores Oswaldo Sargenteli e Inácio de Abreu, formando-se assim animada mesa redonda onde foram ventilados vários assuntos, como televisão, o progresso do rádio brasileiro, as eleições da ABR, finalidade dessa associação, e construção do Hospital do Radialista etc.

Evidentemente "Convite ao Debate", da PRA-3, é um programa de real utilidade. Apresentando assuntos palpitantes, vai ao ar às segundas, quartas e sextas-feiras, às 22 horas.

RAMOS DE CARVALHO NOMEADO DIRETOR DA RÁDIO INCONFIDÊNCIA

Nomeado pelo governador mineiro, tomou posse do cargo de diretor geral da Rádio Inconfidência de Minas Gerais o locutor Ramos de Carvalho. Após emprestar o seu concurso às emissoras "associadas" cariocas, onde, com as suas "performances", valorizou a profissão de locutor, Ramos de Carvalho foi para Londres, a convite da B. B. C. Na poderosa estação britânica, mercê dos seus inegáveis dotes de radialista, êle chegou a ocupar um pôsto de grande importância no Servico Brasileiro. Dada a experiência acumulada em tantos anos de serviço dedicados ao rádio, espera-se que a sua gestão à frente da Rádio Inconfidência seja coroada de êxito. Por isso mesmo foi de inteira justiça o ato do governador Juscelino Kubitschek.

DISCOS? RADIOS!

Lembre-se de

Nilo Sergio

Lojinha de Música

ABERTA ATÉ MEIA NOITE

SENADOR DANTAS, 24-A - TEL. 52-0474



NOSSAS LEITORAS

Deolinda Borges é uma constante leitora de nossa Revista, residindo em Madureira, à rua Dona Clara, 200, nesta Capital.



NOTAS SÔLTAS

Dick Haymes com uma boa gravação. Trata-se de "Can Anyone Explain" que sem dúvida alguma agradará.

Doris Dey quase que foi substituir Mary Martin na revista musical "South Pacific" de Hammerstein II.

A presença de Frank Laine no suplemento dêste mês da Continental é algo de novo. Ao que tudo indica, virá a gravação de "Shine".

Nellie Lutcher em Capitol verde-amarelo.

Frank Sinatra virá, em março, ao Brasil? Não acredito.

Novidades-USA — com Bill Eknistine: "Be My Love" — "Only a Moment Ago" num MGM.

Só mesmo um Spike Jones poderia gravar u'a música com o sugestivo título de "Yaaka Hula Hickey Dula". Jane Powell virá em "Two Weeks With Love" um musicalzinho MGM, da mesma série de "Three Little Words".

O QUE HA POR TRAS DAS NOTÍCIAS

Nos Bastidores do Mundo

COM

AL NETO

OUÇA

Diàriamente, exceto domingos:
8.00 — RADIO MAUA
8.30 — RADIO MAYRINK VEIGA
9.00 — RADIO MINISTE'RIO DA EDUCAÇAO
21.00 — RADIO TUPI
22.00 — RADIO JORNAL DO BRASIL
2.as, 4.as e 6.as-feiras
14.00 — RADIO GLOBO

NOVIDADES CAPITOL

Num Capitol 10-40-050 encontramos a personalíssima Nellie Lutcher em "Let Me Love You Tonight" e "Reaching For The Moon".



Paul Weston, maestro consagrador de tantos sucessos, dirige a bela página "If I Love Again". Completando o disco, encontramos "So Beats My Heart"



NOVIDADES ODEON

A gravadora Odeon no seu suplemento de fevereiro apresenta as seguintes músicas: "In The Mood", "String of Paris" com a presença de Jery Gray e orquestra. A nova gravação de Dick Haymes, nesse suplemento, intitula-se "Boulevard of Broken Dreams", Can Anyone Explain". O maestro Victor Young e orquestra com duas músicas francesas: "Dance Avec Moi" e "Clopin Clopan". "Air Mail Special "encontrou em Tony Maurena e conjunto mais um intérprete.

TESTE PARA O LEITOR

Do nosso teste passado, são as seguintes respostas: Tony Martin é cantor, enquanto que Russ Case é arranjador. Para êste número são as seguintes perguntas:

— Clarineta é o instrumento tocado por...

a — Dizzy Gisllespie?
b — Art Tatum?
c — Arthie Shaw?

— Charles Shavers é conhecido como...

a — trompetista?
b — baterista?
c — pianista?

As respostas certas serão dadas no próximo número.

ESTÁ QUASE ESGOTADO O ALBUM DO RÁDIO DÊSTE ANO
ADQUIRA HOJE MESMO O SEU EXEMPLAR

AGUARDEM O SEGUNDO NUMERO DE "VAMOS CANTAR"? FORMIDAVEL!

Troque seu velho rádio do "tempo do onça", por um novo e possante, pagando a diferença em suaves prestações mensais





VENDAS A PRAZO SEM ENTRADA E SEM FIADOR

CASA IRMÃ ZÉLIA

Rua Piratini, 368 — São Cristóvão — Telefone provisório 48-3241 — O. C. LATTARI — Conserto e reformas

OUÇA ESTA SEMANA

Se você gosta de ouvir um bom programa siga êste nosso roteiro. Selecionamos aqui o que o rádio possui de melhor. Vale a pena seguir as indicações, colocando esta página próximo ao seu receptor. O roteiro vale por uma quinzena... e se alguma coisa aquí anunciada não coincidir com as programações das emissoras, leve em conta, o leitor amigo, o fato de que às estações cabe o direito de modificar as suas apresentações, desde que isso atenda aos seus interêsses

SEGUNDA-FEIRA

18,00 — "Uma Luz no Caminho" (Mayrink Veiga); 18,25 — "Ninguém Rasga" (Nacional); 18,30 — "No Mundo da Bola" (Nacional); 18,45 — "Galho de Urtiga" (Mayrink Veiga); 19,00 — "Loja de Músicas" (Nacional); 19,15 — Música Variada (Cruzeiro do Sul); 20,00 — "Praça Arranca-Dentes" (Mayrink Veiga); 20,30 — "Gente que Brilha" (Nacional); 21,00 — Novela (Nacional); 21,30 — "Menina, Moça e Mulher" (Tupi); 22,00 — "Enquanto Roda o Disco" (Tupi); 22,30 — Jornal Falado (Tupi) e 23,30 — "Cassino da Chacrinha" (Tamoio).

TERÇA-FEIRA

18,00 horas — "Oração da Ave Maria", com Júlio Louzada (Tamoio); 18,25 — "Ninguém Rasga", (Nacional); 18,30 — "Interlúdio" (Globo); 19,00 — "Esportes" (Mayrink Veiga); 20,00 "Obrigado, Doutor" (Nacional); 20,30 — "Novela de Amaral Gurgel" (Globo); 21,00 — "No Mundo do Baião" (Nacional); 21,30 — "Carnaval Carioca" (Mayrink Veiga); 22,00 — Jornal Falado (Tamoio); 22,30 — "Música Melodiosa" (Jornal do Brasil); 22,55 — "Repórter Esso" (Nacional); "Conversa em Família" (Globo); 00,15 — "Museu de Cera" (Nacional).

QUARTA-FEIRA

18,00 — "O que dizem os os jornais" "Continental); 18,15 — "A Marcha dos Esportes" (Guanabara); 18,45 — "Minha Vida, Meu Amor" (Nacional); 19,00 — "Comentário do Dia" (Continental); 19,15 — "Arranjos Modernos" (Guanabara); 20,00 — "Livro de Histórias" (Tupi); 20,30 — "Arraial do Pindura Saia" (Tupi); 21,00 — "Novela" (Nacional); 21,30 — "Viva o Samba!" (Tupi); 22,00 — "Paisagens de Portugal" (Nacional); 22,30 — "Jornal Falado" (Tupi); 23,30 — "Night Clube" (Tupi); 24,00 "Cassino da Chacrinha" (Tamoio); e 00,30 — "Melodias Flair" Mayrink Veiga).

QUINTA-FEIRA

18,00 — "Oração da Ave Maria" (Tamoio); 18,15 — "No Mundo da Melodia" (Roquete Pinto); 19,00 — "Histórias do Vovô Camarada" (Nacional); 19,15 — "Música para o Jantar" (Ministério da Educação); 20,00 — "Pessoal da Velha Guarda" (Tupi); 20,30 — "Novela" de Amaral Gurgel (Globo); 21,00 — "Teatro Pelos Ares" (Mayrink Veiga); 22,00 — "Conversa em Família" (Rádio Globo); 23,30 — "Gravações Thesaurus" (Globo); 24,00 — Jornal Falado (Mayrink Veiga) e 00,30 — "Ritmos da Televisão" (Continental).

SEXTA-FEIRA

18,00 — "Uma luz no Caminho" Mayrink Veiga); 18,15 — "Brasil à Dentro" (Tupi); 18,30 — "Hora da Saudade" (Tamoio); 19,00 — "Esportes" (Tupi); 20,00 — "Cronica de Sangirardi Jr." (Continental); 20,05 — "Nossos filhos, nossa vida!" (Tupi); 20,30 — "Edifício Balança Mais Não Cai" (Nacional); 21,00 — Novela (Nacional); 21,30 — "PRK-30" Tupi); 22,00 — "Vamos dar um giro?" (Tupi); 22.30 — "Conversa em Familia" (Mayrink Veiga); 24,00 — Jornal Falado (Globo) e 00,30 — "Cassino da Chacrinha" (Tamoio).

SÁBADO

15,00 — "Programa César de Alencar (Nacional); 19,00 — "Esportes" (Tupi); 20,00 — Dicionário "Toddy" (Nacional); 20,30 — "Novela" de Amaral Gurgel (Globo); 21,00 — "Recepção em Família" (Mayrink Veiga) e 23,00 — "Cassino da Chacrinha" (Tamoio).

JOÃO MECANICO

Serviços de Mecânica em geral

Solda elétrica — Retificação de motores, lanterneiros, colocação de molas e consertos em geral de automóveis — Preços modicos

Rua Solero dos Reis, 93

— FONE: 28-7846

DOMINGO

10,00 — "Música Para a Juventude" (Ministério da Educação); 11,00 "Uma Joia Para Você" (Tupi); 1,200 — Programa de Francisco Alves (Nacional) 12.30 — "Rádio-Semana" (Nacional); 13,00 — "Doutor Infezulino" (Nacional); 13,30 — "Hora do Pato" (Nacional); 14.30 — "Coisas do Arco da Velha" (Nacional); 16,30 — Transmissão Esportiva (A vontade); 18,00 — Audição com Luiz Gonzaga (Continental); 19,00 — "A Felicidade Bate à sua Porta" (Nacional); 20,00 — "Calouros em Desfile" (Tupi); 21,30 — "Nada Além de 2 Minutos" (Nacional); 22.00 — "Papel Carbono" (Nacional); 23,00 — "Jóias Musicais" (Globo); 23.30 — "Ritmos da Panair" (Nacional) e 00,30 — "Primeiras do Dia" (Tupi).

SILVINO NETO NA RÁDIO GLOBO!

Depois de sua rumorosa saída da Rádio Tupi e ingresso na Guanabara, Silvino Neto ficou fora do rádio, acabando por iniciar negociações com a Nacional e a Rádio Globo. Agora êle acaba de firmar contrato com a PRE-3, onde estreará nos primeiros dias de março, patrocinado pela "Agua Sanitária Super Globo".

A Canção do VAGABUNDO

NOVELA DE GHIARONI
BASEADA NO LIVRO DO MESMO NOME
★
TRANSMITIDA PELA RADIO NACIONAL

(Cont. do número anterior)

serve esta explicação?

OTAVIANO — Não basta. Que espécie de fôrça é essa?

ANICETO — É segrêdo que não posso revelar. Você saberá mais tarde, mas não agora. Por enquanto, basta que saiba o seguinte. Concorde com a minha proposta, e nunca mais precisará preocupar-se com Francesco Malaparte.

OTAVIANO — Pois bem. Qual é a sua proposta?

ANICETO — Duas são as minhas condições. A mais importante é o seguinte. Existe um rapazinho, orfão, a quem eu quero proteger. Êle mora com um certo casal Rufino. Quero que você o tire de lá e lhe dê um belo futuro na fábrica.

OTAVIANO — Qual é a outra condição?

ANICETO — Eu quero que você — depois de tudo resolvido — pague a minha estadia, vitaliciamente, numa casa de saúde para doenças nervosas.

OTAVIANO — Por que prefere viver numa casa de saúde? Está doente?

ANICETO — Absolutamente. — Acontece que a casa de saúde do dr. Fritz é, na realidade, um hospício particular, para malucos bem de vida. E eu gosto de viver no meio dos malucos..

OTAVIANO — (ASSUSTADO) — No meio dos.. Mas então você.. ?

ANICETO — Não, não se preocupe. Eu não sou maluco. Se fôsse não quereria viver no meio dos meus iguais. Quereria escapar do hospício e fazer-me passar por pessoa de juizo, como fazem tantos loucos que andam por aí!

OTAVIANO — Você é um tipo estranho. Como se chama?

ANICETO — Aniceto!

CONTRÔLE — MÚSICA DE NARRAÇÃO, BATE FORTE E DESCE A BG.

OTAVIANO — Quando aquêle homem virou as costas, tive o meu primeiro sorriso, em muitos dias. Era — pròvàvelmente — um desequilibrado que nunca mais voltaria a me importunar. Estranha proposta a sua. Proteger um rapaz e sustentá-lo numa casa de loucos... E que fôrça estranha seria aquela que êle possuia sôbre Francesco Malaparte?... Sim, eu achei graça. Especialmente porque era época de Carnaval e nossas vendas estavam regularmente boas. Eu tinha a impressão de que nunca mais ouviria falar no estranho sr. Aniceto. Mas de repente...

CONTRÔLE — CORTA.

JORNALEIRO — Sensacional! Sensacional! Assassinado Francesco Malaparte! Francesco Malaparte assassinado no seu gabinete de trabalho! Sensacional!

CONTRÔLE — DESCARGA MUSICAL.

OTAVIANO — Você não pode imaginar como eu me senti.

MARIA — Posso sim, papai. Deve ter sido um choque terrível, principalmente o senhor sabendo que mamãe vivia sobressaltada!

OTAVIANO — Você adivinhou! Meu primeiro pensamento foi para Aniceto. "Aniceto fêz isto", pensei. E logo em seguida — "Meu Deus! Que estará minha espôsa pensando?"... Corri para casa. Você dormia em seu berço. Antônia, uma criada que estava conosco há tempo, e se afeiçoara à família, chorava desesperadamente...

ANTÔNIA — (ENTRA CHORANDO)

OTAVIANO — (ENTRANDO) — Que se passa, Antônia?... Que aconteceu?

ANTÔNIA — Ela, seu Otaviano... Ela...

OTAVIANO — Pelo amor de Deus... Fale!

ANTÔNIA — Ela, quando ouviu o jornaleiro falar na morte do seu Malaparte, mandou eu ir buscar o jornal... Eu fui, mas quando voltei ela já não podia mais ler... Não mais podia abrir os olhos...

CONTRÔLE — MUSICA DE NARRAÇÃO, ENTRA FORTE E DESCE A BG.

OTAVIANO — Gente chegava, gente se apinhava. Comecei a me sentir estranho dentro da minha própria casa. Saí e regressei à fabrica. Subi ao escritório, que estava completamente escuro e vazio. Permanecia naquele estado de incompreensão de quem acaba de sofrer uma perda tão grande que custa a fazer uma idéia clara de quanto perdeu. Ela estava morta. Morta, supondo, naturalmente, que eu fôsse o assassino de Francesco Malaparte. Naquele momento, não me ocorreu que a mesma lógica que a levara a essa conclusão levaria tambem outras pessoas. Eu sabia apenas que tinha perdido minha espôsa, minha companheira. Por culpa de quem?... E era esse o meu pensamento, quando bateram novamente à porta da minha sala.

CONTRÔLE — CORTA

ESTU'DIO — PANCADAS NA PORTA

OTAVIANO — Quem é?

ANICETO — (2º PLANO) — Sou eu!

OTAVIANO — Você?

ESTU'DIO — ABRE PORTA. PASSOS LENTOS QUE SE APROXIMAM

OTAVIANO — Você tem a coragem de olhar para mim, novamente, depois do que fêz?

ANICETO — Que foi que eu fiz?

OTAVIANO — Você matou Francesco Malaparte!

ANICETO — Você não queria que eu resolvesse o seu problema?

OTAVIANO — Sim, mas não dêsse modo! Não cometendo um crime de morte! (OT) — Você disse que tinha um grande poder sobre Francesco Malaparte. Que, com êsse poder, poderia afastá-lo da concorrência

ANICETO — E então?... Você quer poder maior do que o de vida e de morte?

OTAVIANO — Você é um miserável, Aniceto. Você merece ser castigado!

Cont. no próximo número)

Discos a prazo
Vs. encontrará na mais completa discoteca do Rio
10 PRESTAÇÕES sem entrada sem fiador
CASA NENO
R. REPÚBLICA do LIBANO 14-B — NÚNCIO

SUCESSOS DO MÊS

Clark Dennis — "Jalousie" e "Peg My Heart".
Hugo Romani — "Amorosamente".
Chucho Martinez — "Maria Bonita".
Jeannete Mac Donald — "Will you Remember".
Gino Becchi — "Torna".
Dick Farney — "Speak Low".
Francisco Alves — "Aquarela Mineira".
Mzraro — "Baião".
Alcides Gerardi — "Professora".
Luiz Gonzaga — "Macapá".
Dalva de Oliveira — "Tudo acabado".
Augusto Calheiros — "Adeus, Pilar".
Carlos Galhardo — "Bodas de Prata".
Alfredo de Angelis — "Cristal y Luna".
Léo Marina — "Lamento Boricano".
Pedro Vargas — "Pecado".
Anibal Troilo — "Tabernero".

OUÇA A DISCOTECA NENO
NA RÁDIO MAUA, AOS DOMINGOS, DAS 9 ÀS 10 HORAS
E ESCOLHA SEU DISCO PREDILETO!
ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

LEONORA AMAR VOLTOU!

(Conclusão da página 20)

e êles gostaram. Tivéssemos lá uma orquestra exclusivamente brasileira e haveria uma compensação para o êxito que o bolero atingiu no Brasil".

Leonora é nacionalista e sente-se feliz quando pode fazer alguma coisa por sua pátria. Contou-nos o início de sua carreira no rádio e no cinema mexicanos.

— "Tive que lutar, confessou, principalmente pelo fato de não contar com músicos brasileiros. Meu sucesso no rádio foi grande e logo o cinema me chamou. Terminei de filmar sob a direção de Walter Wanger e tendo Richard Krieg como galã o argumento: "Capitão Scarlet". Êsse é um filme americano, mas no México, produzi e interpretei "Curvas Perigosas" e "Cuide de seu marido." Êsses filmes vêm aí e nêles canto várias músicas brasileiras, danço o maxixe e também o "Tico-Tico no Fubá".

D. Raquel fala, por sinal, como Leonora. A filha herdou da mãe a vivacidade, a graça e a inteligência. Diz que Leonora, quando está no México, vive falando no Brasil e chorando saudades. A filha sempre foi dedicada à família. E', a bem dizer, a chefe. Já formou três irmãs e tendo sido fabulosos os seus lucros no México, deu à família a independência econômica que tanto almejava. A felicidade é uma constante na vida de Leonora, mas não se descuida ela de sua carreira artística. Vai voltar ao México no próximo dia 5 de março e levará um variado repertório de músicas brasileiras. E quando perguntamos a d. Raquel se o coração de Leonora tinha dono, foi mesmo a artista que respondeu:

— "Atualmente estou preocupada apenas com a minha carreira. Os jornalistas dizem bondosamente que eu sou uma artista realizada. Argumentam que venci em tôda linha, no rádio, no teatro e no cinema. Acontece, porém, que eu espero ir mais longe. Tenho propostas para filmar em Hollywood, mas como sou também produtora dos filmes que interpreto prefiro trabalhar para a "Producciones Sol", que é a minha companhia. Quero divulgar a música brasileira e tornar conhecidos os costumes da minha terra. Essas são, no momento, tôda sas minhas preocupações. Trouxe até a incumbência de conseguir argumentos brasileiros para serem filmados no México. Pretendo conversar a respeito com os autores R. Magalhães Júnior e Joracy Camargo e possivelmente adquirir seus trabalhos para o Banco Cinematográfico do México. Como vocês estão vendo, não descanso. Meu programa é grande e hei de realizá-lo".

Positivamente, Leonora Amar é dotada de grande espírito de luta. Chegou ao México, viu, lutou e venceu. Essa formosa moça de vinte e três anos não teme obstáculos e com a sua fibra e o seu talento, vai galgando as escadas da glória .Sua vida já é um exemplo. Ela confirmou a assertiva de que a fôrça de vontade, aliada ao valor próprio, tudo realiza e tudo consegue.

E aí está o que nos disse Leonora Amar, esta brasileirinha que venceu na América e arrebatou o México. Daqui a dois anos Leonora voltará para o Brasil. Trabalhará na televisão, cantará e encantará portanto a todos nós. Com a experiência adquirida nos estúdios de Hollywood e do México, tentará transformar o cinema brasileiro em realidade, não apenas no período carnavalesco, mas sempre, permanentemente. E Leonora Amar tem, como ninguém, valor, experiência e entusiasmo para esta conquista

ELADIR PORTO E ARÍ VIZEU...

(Conclusão da página 23)

te estacionada na Central do Brasil, vieram avisar-me que alguém se referia a mim com palavras ameaçadoras.

Quando Eladir terminou Arí nos explicou que mal terminava um noticiário, chegavam telefonemas de ouvintes, com as maiores ameaças. Concluiu dizendo:

— E uma vez em que eu me encontrava num café com alguns amigos, notei que uma pessoa apontara para mim e pouco depois um outro desatava a falar. Quis dirigir-me para êle, mas não chegamos a vias de fato em virtude da interferência da turma do "deixa disso".

— Quanto você gastou na organização de seus "shows"? — indagamos a Eladir Pôrto.

— Nem um só centavo! Todos os artistas que cooperaram comigo não receberam nenhuma recompensa financeira. Nós eram todos getulistas e desejosos da volta do Presidente.

— E você, Vizeu, como decorreram os seus trabalhos durante a campanha? — perguntamos ao correto locutor da Rádio Guanabara.

— Às mil mara [illegible], entretanto, citar um interessante fato, que me ocorreu quando fui à Estancia de São Pedro entrevistar Getúlio. Nesta mesma época, com o mesmo propósito, lá se encontrava um locutor de uma estação carioca e quando o seu pedido de entrevista chegou ao Presidente, êste lhe deu 48 horas para voltar ao Rio. Embora o embaixador Batista Luzardo me tivesse avisado que também deveria voltar ao Rio, pois não conseguiria o meu intento, respondi-lhe dizendo que só voltaria à Cidade Maravilhosa depois de entrevistar o futuro presidente. E, com efeito, vi os meus esforços coroados de êxito, quando Getúlio Vargas me deu uma entrevista exclusiva...

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE

(Conclusão da página 2)

fotografias vestido à moda dos vaqueiros rudes do nordeste e dizem mesmo que êle de vaca só conhece o leite que bebe de manhã no café ou "beef" que come com batatas, no almôço...

Não é vaqueiro, não usou em sua vida um só instante aquela roupa de couro dos homens rudes que participam das vaquejadas; não tem a menor sombra de um sanguinário adepto de Lampeão. Apesar disso, veste roupa com o jeito de um experimentado "cabra" acostumado às "matulagens" ao vadeamento de córregos e matas e que sempre conheceu o "estouro" da boiada...

Também com Zé Gonzaga, o hábito não faz o monge...

Bob Nelson não é "cowboy", a não ser no rádio. Mora no Rio de Janeiro, adora a praia de Copacabana e nem por sombra quer que se fale, fora do microfone, em vacas, bois ou amansamentos de potros. Com êle, também o ditado não pega...

Sôbre a Chica Pelanca, uma caipira de São Paulo, que não é caipira, não se dá bem no interior, não se chama Chica Pelanca e, apesar disso, todo o rádio a conhece interpretando tipos caipiras, vestindo roupas de caipira ou falando como caipira. Ruth Rangel, que é o seu nome, nunca fez outra coisa que não seja imitar caipiras. Ganhou dinheiro como caipira mas, de caipira mesmo só tem o nome... Não é, pois, uma defensora cem por cento do provérbio!

Que nos dirão do Pato Preto, o Alipio de Miranda, que anda vestido de Tom Mix, tem dois revolveres na cinta, faz uma série de caretas e canta coisas de "cow-boy", no estilo de Bob Nelson? Pois bem, Pato Preto não é pato, nem "cow-boy" Como pato é uma negação; como "cow-boy", uma delícia! Mas vai ganhando aplausos e dinheiro e, dentro em breve, estará rico como todos os artistas destacados no nosso rádio, que souberam pensar no dia de amanhã

No mundo das duplas existem dois caipiras muito populares que não são caipiras, apesar de se vestirem como êles e até falarem imitando o jeito do pessoal do sertão. São êles Alvarenga e Ranchinho. Um já está rico e tem uma casa na Ilha do Governador e outra na Urca; outro é feliz e tem confôrto porque transformou em prazeres todo o dinheiro ganho até hoje.

Ainda desta vez o ditado perdeu tempo...

Agora, que nos dirão os admiradores de Luz del Fuego, a simpática e inteligente bailarina Dora Vivacqua?! Luz del Fuego revolucionou o espírito da arte coreográfica no Brasil, naquele carnaval de há dois ou três anos atrás, em que se vestiu de Eva e não ingressou no baile do Municipal. Depois... depois Eva se fez popular e até um Partido criou aqui no Rio, o Naturalista Brasileiro. Hoje, Luz del Fuego é um nome popular, graças ao seu talento e não às cobras de que sempre se cercou... Não anda nua, é simples, agradável e faz questão de declarar que tudo faz pela arte.

Ainda desta vez, o hábito não fez o monge'

São Jorge Glorioso

NOVELA RELIGIOSA DE ANSELMO DOMINGOS

★

TRANSMITIDA PELA RADIO TAMOIO

(Cont. do número anterior)

DIOCLECIANO — (afastando-se furioso) Jorge?!...

CONTROLE — ACORDE BRANDO. TRANSIÇÃO BREVE E SUAVE. FUNDO.

NARRADOR — Jorge, o valente cristão, depois de longamente procurado fôra preso na porta principal do palácio de Diocleciano. Restava no entanto a captura de Alexandra e Valeria, esposa e filha do imperador. E enquanto isso os sacerdotes pagãos de Nicomédia fazem esforços sem fim para prender o povo aos seus discursos enfadonhos e ao ritual dos idolos. Notava-se porém o começo de indiferença pela adoração dos deuses do templo. Eram os primeiros frutos que despontavam no ativo trabalho perseverante de Jorge e de outros companheiros de ideal. E o cristianismo ia criando suas raizes profundamente imorredouras, saneando a terra profana e pagã com as sementes das catacumbas ,erigindo cruzes de madeiro virgem nos extremos das colinas, levantando altares de reliquias ao ar livre, purificando com a sublimidade cristã a atmosfera de adorações ficticias aos idolos mistificados e mistificadores. (tom) Jorge continuava preso e torturado. Diocleciano possesso. Sua esposa e sua filha, ainda foragidas na Palestina. Aproximava-se porém o fim daquela etapa trágica e dramática. Foi quando os emissários do imperador chegaram com a noticia do aprisionamento da ex-imperatriz e da ex-princesa. Alexandra e Valeria chegavam a Nicomedia no dia 23 de abril do ano 303. Foram imediatamente conduzidas à presença de Diocleciano. Elas e Jorge.

FIM DO QUADRAGÉSIMO NONO CAPITULO

★

QUINQUAGESIMO CAPITULO

CONTRÔLE — ACORDE BRANDO E CORTA LOGO

DIOCLECIANO — (gargalhando) Sabia que haveria de revê-las... (continua rindo, faz uma transição, penalizado) Mas... como estão mudadas... Pálidas... abatidas... (tom) Estão doentes? (pausa) Ah, não respondem? Ainda querem abusar da minha paciência? (tom) Naturalmente constrangem-se porque estamos diante de uma platéia numerosa... Pois as farei passar para os nossos aposentos...

AS DUAS — Não! (pausa) Dis-

DIOCLECIANO — Dispor? Onde querem chegar? Fugiram de mim, trairam-me e...

ALEXANDRA — Não queremos prestar-te qualquer satisfação.

DIOCLECIANO — Mesmo diante do castigo que posso dar?

VALÉRIA — Diante de tudo.

DIOCLECIANO — Desconhecem-me então?

LEXANDRA — Ao contrário. Nós te reconhecemos bem.

DIOCLECIANO — Como imperador... como espôso... como pai...

VALÉRIA — Não. Jamais.

DIOCLECIANO — (bem espantado) Não?! Então...

ALEXANDRA — Nós te reconhecemos como o mais mau dos homens da terra.

DIOCLECIANO — Eu, o mais mau?

VALÉRIA — O pior. O mais tirano. O mais bárbaro!

ALEXANDRA — E por isso fugimos e fugiremos para anunciar em outras terras que o imperador romano...

DIOCLECIANO — (cortando) Não anunciareis coisa alguma porque eu as condenarei já aqui, se não se retratarem agora mesmo.

VALÉRIA — A morte é o melhor dos castigos que nos poderás dar.

DIOCLECIANO — (para os outros) Vêde até onde chegou a magia dêsse repelente homem. que temos à nossa frente! (MURMÚRIOS) Enlouqueceu completamente minha espôsa e minha filha! (MURMÚRIOS)

ALEXANDRA — Estamos em nosso juizo perfeito.

VALÉRIA — Com a consciência mais tranquila do que nunca.

DIOCLECIANO — Diga-me então, apenas, o que foram fazer à Palestina...

ALEXANDRA — Conhecer melhor a obra deixada pelo filho de Deus

DIOCLECIANO — Filho de Deus? Filho de Deus é...

AS DUAS — O Cristo!

DIOCLECIANO — (indignado) Oh! Retirai êste nome da minha lembrança.

AS DUAS — Cristo dissemos nós.

DIOCLECIANO — Renegai-o, já disse.

AS DUAS — Cremos nêle, filho de Deus!

DIOCLECIANO — (mais furioso) Renegai-o, ou...

AS DUAS — Cristo é filho de Deus!

DIOCLECIANO — (no auge) Levai-as para fora da cidade e degolai-as imediatamente!...

ESTÚDIO — VOZES LEVANDO AS DUAS. OUVE-SE FABIANO DANDO ORDENS

JORGE — (afastado, voz elevada) Um momento, homens! (tom) Por que condenais, senhor, vossa filha e vossa espôsa?

DIOCLECIANO — Porque me trairam ouvindo os teus conselhos!

JORGE — Então quem é mais criminoso do que elas?

DIOCLECIANO — Tu? E que esperas? E' um desafio? Pois morrerás também! (tom) Levai-o Mas não o mateis sem primeiro mostrá-lo ao meu povo! Amarrai-o à cauda de um cavalo bravio e soltai-o pela cidade!

ESTÚDIO — VOZES EMPURRANDO JORGE. OUVE-SE FABIANO DANDO ORDENS

CONTROLE — ACORDES VIBRANTES. EFEITO DE POVO EM ALGAZARRA. FICA EM FUNDO.

MULHER I — Leste o edital?

MULHER II — Ainda não. Vim correndo para isso. Que diz?

MULHER I — O imperador condenou a mulher e a filha.

MULHER I — Não pode ser: A imperatriz e a princesa?

MULHER II — E mais o tal cristão Jorge!

MULHER I — E pode-se ver a execução?

MULHER II — Já seguiram para o bosque.

MULHER I — Por que não vamos?

Cont. no próximo número)

insinuante

CARIOCA, 46-48 SETE de SETEMBRO, 199-201

A SAPATARIA MAIS QUERIDA DA CIDADE.
TROCA, OU DEVOLVE A IMPORTANCIA COM O MESMO SORRISO COM QUE LHE VENDE

DA DECLAMAÇÃO AOS PROGRAMAS...

(Conclusão da página 31)

ação ao microfone da Rádio Clube, recebeu 200 cruzeiros de ordenado. Permaneceu nesta emissora, até 15 de junho de 1940, ano êsse em que foi contratada pela Rádio Nacional, ganhando Cr$ 1.000,00 e tomou parte no rádio-teatro, onde também foi locutora exclusiva. Sempre manteve o seu programa no ar. Atuou 9 anos consecutivos, na Rádio Nacional, saindo em 1949, por livre e espontanea vontade, já então ganhando Cr$ 2.500,00 mensais. Atualmente é exclusiva da Rádio Tamoio, onde se apresenta às segundas, quartas e sextas-feiras, no horário de 10 às 10,30 horas. São muitos os ouvintes que comparecem à emissora em que atua, demonstrando, dêste modo, que o seu programa continua sendo querido. E' diplomada em contabilidade, fez cursos avulsos de dactilografia, inglês, história das artes e literatura antiga. Foi aos Estados Unidos, em 1947, onde fez os cursos de "Etiqueta Social", "Pôses e Atitudes", "Economia Doméstica" e "Beleza e Dicção". Presentemente, está no segundo ano de jornalismo. Como vêem, Léa Silva gosta de estudar.

Para o ano de 1951, Léa Silva pretende lançar, em seu programa, biografias dos grandes jornalistas brasileiros e, também, lançar uma nova audição sôbre Alimentação e Beleza", baseada nos estudos que fez sôbre Geografia Humana.

Gosta imenso de, nas horas de lazer, ler um livro instrutivo, para apanhar sempre novas idéias. Aprecia o bom teatro, é fan de Rodolfo Mayer, Henriete Morineau e Bibi Ferreira. Gosta de ouvir cantar o Francisco Carlos, Carmélia Alves, Marlene e as irmãs Batista.

Acha o divórcio uma necessidade, apesar de ser casada há dezoito anos, e viver feliz. Gosta de Antenógenes Silva, Ary Barroso e Herivelto Martins, como compositores. E' foliã, e, quando chega o carnaval brinca os três dias, fantaziada! Acredita no progresso do nosso cinema e disse que o último filme "Caiçara", foi um grande passo para atingirmos a perfeição. Acha o existencialismo uma profunda psicologia e que está acima da nossa compreensão.

UM LUSITANO DE VILA ISABEL

(Conclusão da pag. 33)

Quando lhe perguntei onde nasceu, Duarte de Morais levantou os braços e exclamou :

— "Modéstia à parte, meus senhores, mas eu sou da Vila !"

E prosseguiu :

— "Sim. Nasci em Vila Isabel. Fui amigo e companheiro de Noel Rosa e a Vila sempre foi o meu chão".

E depois que o artista contou a sua história, é mister se diga que Duarte de Morais é casado e pai de duas meninas encantadoras. A vida assim é que é vida. O humorista soube construir a sua felicidade. E êle, Duarte de Morais, que a tanta gente leva alegria, que nos faz esquecer nossas agruras, merece e Deus lhe deu uma felicidade completa.

E quem quiser entrar para o Rádio não se exaspere. Lembre-se da história de Duarte de Morais e aguarde a chamada do destino. "O que tem de ser é mesmo". Não é?

"TENHO PAVOR DA MORTE"

(Conclusão da página 29)

E Chiquinho é, de fato, de muito boa paz. Quem o vê, sisudo e campenetrado, dirigindo sua orquestra, não imagina o tipo folgazão bem humorado e extremamente delicado que é êle. Chiquinho não se zanga com pouca coisa (nem com muita) — e se mantém aquela austeridade no trabalho é porque é um homem inteiramente dedicado aos seus deveres. Cumpre notar, aliás, que o trabalho de Chiquinho é múltiplo e bastante complexo: só o arquivo musical da PRE-8, de que êle é encarregado, o está deixando de "cabelos brancos", para usar suas próprias palavras. E não é para menos: naquela ampla sala do 22º andar do Edifício de "A Noite" estão catalogadas e arquivadas cêrca de 18.000 orquestrações — e se considerarmos que cada uma delas tem, em média, 35 partes — obteremos o total de .... 610.000 partes arquivadas e catalogadas!...

Chiquinho tem uma fobia e u'a mania. A fobia — vejam só! — é a morte.

— Eu confesso, meu amigo, tenho um verdadeiro pavor da morte. Não posso nem pensar que o meu dia chegará inevitàvelmente... E, note: não é, pròpriamente de ir para o inferno — porque, agora, que a Marlene anda espalhando, naquele samba, que vai para lá — o inferno vai ficar formidável...

A mania de Chiquinho... são as saladas de tomate. O popular maestro da Rádio Nacional bem poderia ser um exemplo para ilustrar os conselhos do SNES, pois, apesar de ser um sujeito robusto e vigoroso — troca qualquer feijoada por uma leve e saudável salada de tomates...

REFRIGERADORES — RADIOS — DISCOS DE 33 — 45 E 78 ROTAÇÕES — ENCERADEIRAS E ASPIRADORES ELÉTRICOS — TELEVISÃO — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA — OFICINAS DE CONSERTOS

Casa Waldeck

G. WALDECK PINTO

FUNDADA EM 1930

RUA RODRIGO SILVA, 14

Telef.: Loja 42-1090

Cobrança 42-7928

Reclamações: 42-7687 End. Teleg. "WALDECK" — RIO

O RÁDIO TAMBÉM POSSUI...

(Conclusão da pág. 17)

pior de todos os artistas do cinema no tocante às relações com a imprensa, já agora é um artista que anda, desesperado, em busca dos repórteres, procurando largar o "abacaxi" do título em outras mãos. E os leitores do Brasil, que acham da idéia de instituirmos, aqui, um processo idêntico? De acôrdo? Elejam, então, os artistas mais cordiais... e os mais antipáticos. Este repórter gostaria de receber opiniões a êste respeito. Mesmo porque, de sua parte, êle possui, há tempo, opinião firmada. Aliás, Orlando Silva, Ciro Monteiro, Nelson Gonçalves, Celso Guimarães, Marlene, Emilinha Borba, Dircinha e Linda Batista — para não falarmos de tantos outros! — entram no rol dos "bonsinhos". E os cabotinos? E os temperamentais? Bem, leitor, vamos acertar os nossos relógios. Você, melhor do que ninguém, já conhece uns e outros. E êles, também!...

Qual o Seu Problema?

RESPOSTAS DO PROF. KALLENDER

564 — MORENA DE OLHOS VERDES (Baurú — São Paulo) — Caridosa, devota, filântropa, humanitária e social. Tendência a duplicidade, ao indiferentismo, à timidez, à passividade. Qualidades telepáticas. Capaz para realizações artísticas, sobretudo para as artes plásticas. Mande-me a data do nascimento do seu namorado.

★

565 — MARIAZINHA (C. Grande) — Amorosa, serviçal, persistente, laboriosa. Tendência ao ciume, à obstinação, à colera. Capaz para a exigência e a teimosia. Seu casamento poderá se realizar entre 1957 e 1958

★

RESPOSTAS ANTECIPADAS E DIRETAS — Para os consulentes que o desejarem, são prestadas respostas antecipadas mediante pedido ao Prof. Kallander (Caixa Postal 5216). Os interessados deverão pagar a taxa de expediente de Cr$ 10,00, remetendo a importancia em envelope com valor declarado. Todas as consultas serão respondidas, desde que venham acompanhadas do cupon desta revista e serão publicadas nesta seção observando-se a ordem de chegada. Em média, devido ao acumulo de correspondência, cada resposta, para sair nesta seção, retarda-se cerca de 20 semanas. Recomendamos aos nossos consulentes não remeter cartas longas, com detalhes e particularidades totalmente desnecessárias, mas observar que os dados sejam legíveis e certos. O novo cupon que a partir deste número passaremos a publicar, visa simplificar nosso trabalho.

— Estamos aguardando a remessa da taxa dos seguintes consulentes que nos solicitaram respostas antecipadas: Iva Bicalho Lima (D. F.); Aparecida Gravinês (S. Paulo); P. Mantuani Camargo (S. Paulo); J. Assis Pimenta Filho (S. Paulo); Ival (Muriaé-Minas); T. Iba (S. Paulo); T. Dias (DF); Noiva Sincera (Pelotas- R. G. do Sul); L. Batista (DF); E. A. Santa Clara (DF); A. A. Moreira (Cataguazes — Minas); L. Oliveira Eduardo (Minas Gerais). — Caso tenham sido enviadas as respectivas taxas, solicitamos informarem como foram as mesmas remetidas para fins de contrôle.

★

566 — DESASSOSSEGADA — (Campos) — Amável, equânime, justa, cortês, sensível, pacifica; Tendência ao indiferentismo, à vaidade, à reserva e ao separatismo. Muito jovem, seu casamento realizar-se-á mais tarde, aos 21 anos aproximadamente.

★

567 — MÔNICA TRISTONHA — (Petrópolis) — Pura, fiel, fácil, modesta, temperada, satisfeita, utilitária, minuciosa e parcimoniosa. Irresoluta e reservada. Caráter doméstico. E' ambiciosa, sem cobiça. Mande-me a data do nascimento do seu candidato, pois só assim poderei responder às demais perguntas.

★

568 — BRANCA DE NEVE — (Itabuna — Bahia) — Ambiciosa, utilitária, prudente, temperada, persistente e reservada. Tendência à cobiça, à inveja e ao sectarismo. Terá, em 1952, uma grande mudança que será o inicio da segunda etapa de sua vida, devendo, até essa data, estar casada.

★

569 — FLOR MORENA — (Petropolis) — Altruista, fraterna, intuitiva, inconvencional, original, amorosa. Tendência à rebeldia, à excentricidade e à critica. Caráter sensual. 1953 terá mudança de vida que afetará sua posição social, com a quebra da união atual. Nada posso dizer sobre os seus candidatos atuais. 1951 será mais favorável aos seus objetivos. Controle seus impulsos e cuide do seu sistema nervoso.

★

570 — ESPERANÇOSA — (DF) — Intrépida, dotada de grande amor próprio. Caráter extremoso e capacidade intuitiva. Sensível e impulsiva, ama o ornato e o confortc. Vida movimentada, cheia de novos panoramas e pontilhada de mudanças originais. Nas relações sentimentais, submeter-se-á a uma série de experiências, tirando de cada uma delas, todavia, um proveito, uma lição para o futuro. 1944 teve grande mudança de vida, possivelmente com nova união. Em 1953, terá elevação de sua posição social e conseguirá, por fim, estabelecer a base verdadeira do seu futuro.

571 — CÔR PARDA — (DF) — Mande-me a data do nascimento do seu candidato.

★

572 — CORAÇÃO "R" — (DF) — Caridosa, devota, amável, humana, social. Tendência à duplicidade, ao indiferentismo, à timidez, à passividade, à telepatia. Capaz de ser um pouco incompreendida no meio onde vive. Sua vida será grandemente influenciada pelo sexo oposto. O casamento que espera poderá realizar-se entre fins dêste ano e começos de 1952 (até março).

★

573 — AVE DIVINA — (DF) — Ambiciosa, utilitária, prudente, temperada, persistente e reservada. Tendência à cobiça, ao sectarismo e à inveja. Capaz de ser um pouco incompreendida nas suas idéias, sobretudo no meio onde vive, daí, em certas ocasiões, necessitar isolarse. Seu casamento não será breve, há possibilidades de casar-se entre 1955 e 1956. Será feliz.

★

574 — MARCADA PELO DESTINO — (DF) — Mande-me a data do nascimento do seu noivo ou pretendente.

★

575 — MIMINHA — Caxias — E. Rio) — Renove sua consulta com clareza.

★

576 — BROTINHO — (Pôrto Alegre — Rio G. Sul) — Corajosa, audaciosa, insubordinada, resoluta. Tendência à agressividade e à precipitação. Carência de afetividade. Jovial e social. Tem aptidões para as mais variadas atividades e, sobretudo, para as profissões superiores. Muito jovem, com qualidades inatas positivas, deve prosseguir os estudos pois poderá atingir ótima e destacada posição social aos 26 anos de idade quando já estará casada. As demais perguntas, em boa quantidade, não se incluem nestes resumos.

QUAL O SEU PROBLEMA?
REVISTA DO RÁDIO
Av. Treze de Maio 23 - 18º and. - Rio

NOME (completo): ....
ENDERÊÇO: ....
....
NASCIDO EM: ..... DE .... DE
LOCALIDADE DE NASCIMENTO: ....
HORA CERTA (ou aproximada): ....
ALTURA: .... PÊSO: ....
ASSUNTOS PARA CONSULTA (ns.): ....
PSEUDÔNIMO PARA RESPOSTA: ....



CORREIO DOS FANS



MARINA GONÇALVES — (Rio) Por que não sai a foto do Tico-Tico na REVISTA DO RADIO? Porque a revista não trata de aves, ué..! Em se tratando, porém, do músico da G—3, cuidaremos do assunto. E' isso?...

★

SHELIA RODRIGUES — (Rio) Claro que a Dalva de Oliveira merece aparecer na capa da REVISTA DO RADIO! Tanto que...já apareceu, na edição número 55!!!

★

ANTONINHA LIMA — (Belo Horizonte) — Ih, não nos chame de bonzinho; não! Isso encabula... mas a reportagem com Nino Prates virá!

★

J. PAIVA — (Itatiaia) Como é a historia do "melhorar de preço"? Não entedenmos, palavra!...

CURIOSA DO PARANA — (Calógeras) Desquitada, curiosa! Só...

★

SHIRLEY GOMES — (Rio) — Endereço particular da Emilinha Borba? Qual é, hein?...

★

TONIA LOUREIRO — (S. Gonçalo) — Casou, sim. Não leu a nossa edição número 75? Adelaide Chiozzo aparece, ali, com o esposo, o Carlos Matos.

★

SANDRA NARA PIMENTEL — (Avelar) Herivelto Martins vai ser expulso da ABR, sim. Todo mundo sabe, Sandrinha!

★

NADJA NAIRA HENRIQUES — (Icaraí) — Dalva de Oliveira, no concurso da Rainha do Rádio, ganhou um automovel no valor de 50 mil cruzeiros, alem de outros prêmios!

★

FAN DE AMELIA DE OLIVEIRA — — (Paranaguá) — Fotos da Amelia de Oliveira? Escreva-lhe diretamente, aos cuidados da Radio Nacional. OK?

★

JANDIRA L. GARBULHO — (S. Paulo) E', Jandirazinha, às vezes o programa de Carlos Galhardo, na Rádio Nacional, é feito com gravações Se êle der o "o bolo", é claro!

★

SELMA, TANIA SANTOS E MAGALI DANTAS — (Niteroi) Zé Gonzaga na capa, Zé Gonzaga nas "24 horas de um artista", Zé Gonzaga e sua vida... não precisa mais. Entendemos a "insinuação"!

★

INACIO RIBEIRO — (Rio) Calma, a Neusa Maria aparecerá em outros albuns do rádio. Pode esperar!...

★

JOSEFINA SOUSA — (Santa Catarina) O Antonio Leite? Casado, sim!...

★

VALDETE CARVALHO — (Rio) Por que a Emilinha não foi aos "shows" da Marinha? Parece que foi por causa de doença!... Ou isso!

★

SEVERIANO DA SILVA — (Benfica) — Entrevista com o Paulo Molina? Já pedimos ao Cásoary...

★

CORAÇÃO DE MARLENE — (Birigui) — Por que não publicamos uma fotografia da Marlene e o Barcelos, juntos, na REVISTA DO RÁDIO? Estava faltando a sugestão...

★

YOSHIMITOU MAGARIO — (S. Paulo) — Eugenia Levy nas "24 horas de um artista", Eu Gosto e não Gosto", e mais isso e mais aquilo? Vai sair!

★

JOSE' DE LACERDA — Juiz de Fóra) — Para encontrar o professor Iberé Gomes Grosso, escreva à Rádio Nacional.

★

VERA LUCIA — (Rio) Iraní de Oliveira é um descobridor de talentos...

★

FAN DOS "CARIOCAS" — (Rio) Estamos "esquecidos" dos rapazes da Rádio Nacional? Não diga!... Já ficamos "lembrados"!...

★

MATILDE MOREIRA — (Niterói) Já pedimos as fotos ao Hédel Luiz. Quando elas vierem... sairão!

★

LUCIA PENAFORTE — (Rio) — O endereço de César de Alencar e Emilinha Borba é UM só. Isso mesmo: Rádio Nacional, praça Mauá, 7 OK?

★

EDDA FONSECA LOPES — (Minas) — Se o César de Alencar é casado? As opiniões se dividem: uns dizem que ele é solteiro, outros afirmam que é casado e ainda há quem o diga desquitado. Qual você prefere?

★

FAN DA RADIO GUARANI — (Brodosqui) Estado civil do Orlando Rodrigues? Vamos perguntar ao proprio...

★

VERA CARLO CUNHA — (S. Paulo) O Anselmo Duarte e a Eliana já sairam na REVISTA DO RADIO. Viu a capa da edição número 74?

★

MARILENA SILVA — (Rio) Tem razão, flor. A Nacional deveria programar o Jorge Goulart tambem em meia-hora, sozinho, como faz com o Francisco Alves. Nada mais justo!...

★

GUGLINOR DOS SANTOS — (Niteroi) Sim, Gug; Araci de Almeida é casada. E que mais?

★

HERCY SOARES OLIVEIRA — (S. Gonçalo) Já saiu. Está feliz?...

FAN DE ALBA REGINA — (Rio) Ela vai sair, sim, no "Eu gosto". Calma...

★

FAN DE LINDA — (Rio) — Se a "Linda Catedratica" é paga pela Radio Nacional? Deve ser, claro!...

★

JOEL RAGGIO — (Rio) Bem, um dos primeiros — e não o primeiro! — programas de auditorio, no Rio, foi o "Caixa de Perguntas", do Almirante. E o "Calouros em Desfile", do Ary Barroso, na Cruzeiro do Sul.

★

JOSÈ RICARDO COELHO — (Rio) No "Vamos Cantar"? atenderemos na medida do possivel, aos seus desejos.

★

MARIA DE LOURDES — (...) — Quem, o Rubens Peniche? Não está no Rio, não!

★

JOSEFA BATISTA — (Caxias) — Entrevista com o Celso Barroso e a Zaira Rodrigues? Pode ser...

★

BROTINHO ESTUDANDE — (Rio) O que, "seu"?!... O Oscar Bernardo do "Clube do Guri" tambem está com a mania do "Não mando fotos!" Já?...

★

CHARLES BATISTA LATORRY — (S. Paulo) — Não sabemos, exatamente, qual o nome do esposo da Lenita Cuguita. Uma coisa é certa: ele é milionario!

★

BRAULIO NETO — (Itabira) — Não!

★

ELZITA — (Niteroi) O Celso Barroso na capa da REVISTA DO RADIO? Ok!

★

Mme. LUCIA BARBOSA — (Tiradentes) Isaurinha Garcia é solteríssima. Idem, com o Francisco Carlos, apesar dos muitos brotos que procuram fazê-lo mudar de idéia!...

★

AUGUSTA FONSECA — (Minas) — Bem, a marcha "Toureiro" não ganhou no concurso... mas venceu com outras, no carnaval de rua. Por que Nelson Gonçalves e o "Trio de Ouro" não pertencem à Nacional? Porque estão contratados por outras emissoras... não é?

★

MARIA DA CONCEICÃO MORAIS — (Rio) — O Orlando Silva, o mundo inteiro sabe, está na Rádio Nacional... outra vez! O Guilherme Reis? Não sabemos!...

★

FAN NUMERO 1 DE NELSON GONÇALVES — (Itajaí) "24 Horas" Eu gosto" tudinho está reservado para o rapaz. Pode ficar tranquila... O Carlos Galhardo e a Emilinha Borba, sim, tambem pretendem deixar a Rádio Nacio-



CORREIO DOS FANS



nal. Mas é provavel que mudem de idéia...

★

GEORGINA SILVESTRE — (Rio) — Você quer que o Antonio Leite lhe envie uma fotografia... e "depressa"? Então, escreva-lhe, lá para a Tamoio!

★

TERESA FARNCISCO BORBA — (Rio) — O marido de Eugenia Levi não é de radio. Ela deve ter uns 23 anos... no maximo, hein?...

★

RUTH SOUZA DE ALMEIDA — (Rio) — A pergunta estava demorando: "Julio Louzada é irmão do Armando Louzada?" Resposta: "Não. São parentes... em talento!"

★

FAN DE MARLENE — (Petropolis) — Bem, pelo menos a Marlene diz que ficou satisfeita em passar a coroa à Dalva de Oliveira. Diz, sim. Fotos? Ela envia, como não?!...

★

CORAÇÃO DO CESAR DE ALENCAR — (Rio) Parentes? Ele possui, e muitos. A artista preferida? O César declara, pelo microfone, que é a Emilinha Borba. Idade? Uns 36 ... ou 12... de rádio! Se ele é desquitado? Dizem. Quando à Emilinha Borba, há quem fale na sua saida, sim, da E—8.

★

LOURDES MORENA: — (Rio) — Não, o Altamiro Carrilho não vai demorar a ser entrevistado... questão de mais alguns dias.

★

MARIA DO CARMO MACHADO — (Irajá) — O Paulo Raimundo, casado? Nada, o rapaz adora a liberdade. Diverte-se, apenas...

★

FAN MAYRINKIANA — (Rio) — Vão sair, sim, os retratos do Barreto e Barroso, Bob Nelson, Maria Luiza, etc. Mas demora um pouquinho ... sabe como é...

★

ROSA MARIA — (?) — Voce quer a "verdade" sobre o estado civil do Reinaldo Costa? Solteiro!! Não sabemos onde fica o escritorio do advogado Nélio Pinheiro. Ele trabalha na Rádio Nacional, não é?... E o Roberto Faissal continua não respondendo as suas cartas? Maldade!...

★

DOMINGOS FERREIRA DO AMPARO — (Rio) — Claro!

★

TERESA DE CARVALHO — (Rio) — Fotos do Silvio Santos, César Ladeira, Afranio Rodrigues? Peça-lhes diretamente, escrevendo para a Continental — o primeiro — e a Nacional — os outros. Não, o Afranio não é casado...

★

FAN DE SILVIO CALDAS — (Minas) — Endereço do "caboclinho"? Escreva para a União Brasileira de Compositores, rua Visconde de Inhauma, Rio.

APARECIDA STELA PINTO — (Minas) — O Domicio Costa, às vezes, envia fotos. Na capa da REVISTA DO RADIO? Vai sair, sim...

★

MORENA — (Rio) — Pode ser...

★

MARLY TEIXEIRA — (Campos) — Nello Pinheiro continua solteiro. Ele nasceu no primeiro dia do ano. Endereço? Rádio Nacional.

★

EUNICE ALVES MACIEL — (Rio) Emilinha Borba, outra vez, na capa da REVISTA DO RADIO? Vamos ver...

★

DELVANIR DE OLIVEIRA — (Rio) — O verdadeiro nome da Nilza Magrassi é ... Nilza Magrassi mesmo!

★

MARIA HELENA — (Rio) — Bem a Radio Tamoio deixou de apresentar o "Encontro das Três e Meia" ... porque o programa devia andar fora do seu horario ..

★

MARIA APARECIDA BATISTA — (?) — A Emilinha Borba ainda não lhe enviou uma foto, mesmo depois da decima carta? Insista: ela não resistirá por muito tempo!...

★

HELENA PUPIO — (Pindamonhagaba) — Carlos Galhardo é casado, sim; mas sua esposa não é do rádio.

★

IRENE CORDIN — (Petropolis) — O Bené Nunes casado? Não sabemos...

★

ALBETO MURAD — (Formiga) — Vamos publicar, breve, a historia do Chiaronne, no "Minha Vida Contada por Mim Mesmo"... Se ele deseja trocar cartas? Pergunte-lhe, diretamente, escrevendo para a PRE-8.

★

LUIZ FERNANDES DE OLIVEIRA — (Vitoria) — Emilinha Borba, candidata ao titulo de "Rainha do Rádio"? E'... prô ano!...

★

DELVAIR SILVA — (Juiz de Fora) — Isso mesmo, o João Zacarias, da Rádio Nacional é o mesmo que interpretou o "Homem Passaro", há tempo.

★

ZELIA GOMES — (Rio) Heleninha Costa? Vai sair na capa da REVISTA DO RADIO, sim!...

★

ODILIA BELFORD — (Rio) E', a Emilinha Borba deveria atender melhor aos fans .. mas, que se vai fazer? O Paulo Porto saiu no primeiro ALBUM DO RADIO... e aparecerá em outros, sim.

★

LOURIVAL PEREIRA — (Rio) — Ja ouvimos o Orlando Dias, sim. Canta muito bem... E vai dai?...

★

MARIA DE LOURDES OLIVEIRA — (Rio); MARIA DO CARMO MACHADO — (Rio); RUFINA MACHADO — (Rio); AUXILIADORA NORA — (S. Paulo) MARIA GLORIA MEDEIROS — (Esp. Santo; BERTHA MATOS — (Itaguassú); NEIDA BRAGA PEREIRA — (Maricá); IRACEMA DIAS DA SILVEIRA — (Rio); FAN DE ANTONIO LEITE — (S. Paulo) MERCEDES GRABILE — (Santos); RAQUEL S. DUVAL — (Niteroi); E WILSON ODORATO — (Campinas) — Não podemos garantir se os artistas a que se referem enviam fotos. O melhor será escrever-lhes, diretamente, aos cuidados de suas emissoras. Alguns costumam atender... outros não.

CORREIO DOS FANS

Revista do Rádio

AV. 13 DE MAIO. 23 · 18º AND. — RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Enderêço: ....

REVISTA DE CINEMA

Por Adolfo Cruz

PELAS CALÇADAS DA CINELÂNDIA...

Estávamos exautos de trabalho... Ouvir Silvana Mangano, em carne e osso (mais carne do que osso...) é de fato uma tarefa que abala qualquer sistema nervoso. Por isso, fatigados adormecemos junto à máquina de escrever.

★

A chegada de inúmeras personalidades famosas de certo nos atordoou. E certamente a todos os repórteres jovens e bem dispostos... Sonhamos então que pelas calçadas da Cinelândia esbarramos com as seguintes beldades consagradas pela sétima arte: Ingrid Bergman, Susan Tayward, Esther Willians, Linda Darnell e Maureen O'Hara. Conversávamos numa estreita mesa, bem pertinho, num café cujo nome omitimos. Publicidade só paga...

★

Cada uma delas nos fêz uma confissão importante. Por exemplo, Ingrid Bergman revelou-se descontente com a indiscreção dos jornalistas que nem sequer respeitaram sua discutida fama de moralista. Assim sendo, em curto espaço ela assistiu em consequência de seus amores ilícitos com o diretor italiano Roberto Rosselini à derrocada de seu nome nos anais do puritanismo. Disseram lagartos da pobre senhora... Coitadinha!...

★

Susan Hayward nos falou ligeiramente sôbre, um mal que em sua carreira veio para bem. Bastante míope a linda "estrêla" disse do sacrifício que faz para não usar óculos durante as filmagens... Nós então retrucamos que justamente, seus olhares misteriosos têm sido a causa do elevado número de fans que possui. Seu modo de olhar tem poder anestésico...

★

Esther Willians pediu encarecidamente que gostássemos menos de seu "maillot" e mais de seu fictício talento. Prometemos. Mas infelizmente, será muito difícil tal acontecer. Como artista ela é uma bela mulher!... Entenderam?

★

Linda Darnell que tem mudado a côr de seus cabelos com a mesma facilidade com que um homem troca de camisa, acabou concordando conosco. Realmente admitiu que sua época já passou. Hoje em dia outras beldades inclusive Arlene Dahl estão surgindo para lhe fazer concorrência.

★

Afinal, ouvimos atentamente Maureen O'Hara.

Tida como a Rainha do tecnicolor, Maureen, cujos filmes têm sido coloridos em "maioria absoluta" (com permissão dos redatores políticos...) nos adiantou que terá prazer em aparecer num celulóide preto e branco. Na pior das hipóteses para variar...

★

Alguém decidiu interromper nosso invejável sonho.

E ao toque da campainha da "Remington" despertamos.

O que acima inserimos foi fruto tão sòmente de imaginação. Garantimos, entretanto, que muito de verdade encerra. Duvidam? Nossos votos para que durmam bem...

O BÔLO PREFERIDO DE BOB HOPE

Pedimos licença aos programas femininos do rádio brasileiro para a divulgação de uma receita que conhecemos por intermédio da Paramount. Trata-se de um conselho, no duro, do comediante Bob Hope que, excepcionalmente, desta feita, deve ser levado a sério. Desinteressadamente e apenas para atender ao pedido de uma jornalista de Tio Sam, o simpático rival de Bing Crosby que pessoalmente nos causou ótima impressão, quando aqui esteve, torna público seu espírito prático na arte de comer coisas gostosas.

Eis como se faz (quem aconselha é Bob Hope e não assumimos responsabilidades...) o "Bolo de Chocolate" predileto do afamado cômico:

3½ colheres de chá de fermento, 2¼ xícaras de farinha de trigo, 1 colher de chá de sal, 1 xícara de manteiga, 2 xícaras de açúcar, 3 ovos (separados), ¾ de uma xícara de leite, 3 tabletes de chocolate (derretido), 1 colher de chá de baunilha.

Misture-se a farinha com o fermento e o sal. Manteiga com uma xícara e meia de açúcar, bem mexidos, usando-se a manteiga bem batida. Adicione-se baunilha e gemas de ovos, que se mexem depois em chocolate derretido. Adicione-se farinha, alternando-se com leite. Bate-se depois a clara de ovos, acrescentando-se a ½ xícara de açúcar restante. A massa então obtida é colocada na fôrma e posta no forno, e cozida, em temperatura média, durante 30 minutos. Sôbre o bôlo, espalha-se uma camada de ôvo batido com açúcar e chocolate, polvilhada de nozes moídas.

TELA DE NOVIDADES

Lamentamos certos títulos empregados em filmes brasileiros pelo fato de serem tão irritantes e inexpressivos

Exemplos: "Aguenta firme Izidoro", "Deixa de conversa, meu bem", etc. Será que vamos voltar a um passado de recordações não muito agradáveis? Referimo-nos aos títulos de antigamente: "Alô, carnaval", "Abacaxi azul" e outros "abacaxis"...

★

Entre as surprêsas que ajudaram a quebrar a monotonia das longas semanas de filmagem de "Arroz amargo", no calor do mês de agosto, em certo lugar na Itália, temos a anotar a chegada inesperada de um furacão. E veio justamente após um dia planejado para a filmagem de uma sequência chuvosa. O produtor já tinha providenciado os realizadores do material necessário e adequado para a chuva artificial, quando o "toró" caiu a valer. Vittorio Gassmann e Silvana Mangano — a sósia de Ingrid Bergman — tiveram de trocar de roupa oito vezes porque a sequência requeria o aparecimento dêles em roupas secas...

A. KALLENDER
ASTROLOGIA
E NUMEROLOGIA
ESTUDOS — ANALISES — HORÓSCOPOS
CAIXA POSTAL 5216
RIO DE JANEIRO

★ REVISTA DE TEATRO ★

Por Henrique Campos

O NOVO DIRETOR do Serviço Nacional de Teatro é o nosso confrade da "Folha Carioca", o experimentado homem de teatro Aldo Calvet. A escôlha foi recebida com gerais simpatias no seio da classe teatral que confia cegamente no jovem e operoso diretor agora nomeado pelo Presidente Vargas.

★

CHEGARAM SÁBADO para "Escândalos 1951", no Teatro Carlos Gomes, Olga Salas e as "Cubanelas" que Hélio Ribeiro contratou diretamente em Cuba para atuar ao lado de Bibi Ferreira.

★

POR FÔRÇA de naturalização é brasileira a bailarina Eva Lanthos, filha do empresário Maurício Lanthos e natural da Hungria. Eva tem sido entre nós uma das figuras de grande destaque dêsde os tempos dos grandes "shows" em cassinos. Em teatro o seu passado é dos mais recomendáveis e está pontilhado de grandes atuações.

★

ESTÁ MARCADO PARA O DIA 9 o reaparecimento oficial de Dulcina de Morais no Teatro Regina com a peça "A Doce Inimiga", que alcançou sucesso notável em Paris e que servirá para a estréia de Armando Gonzaga como tradutor entre nós.

★

ESTÃO ENSAIANDO no Teatro João Caetano os elementos que constituem a Companhia Ferreira da Silva e que vão estrear no próximo dia 7 de março no Teatro Santana. A bailarina Eros Volusia surgirá como vedeta desse elenco, que levará à cena "O Pudim de Ouro", de Luiz Iglezias.

★

JUREMA MAGALHÃES vai realizar, no dia 5, uma grandiosa festa artística no Teatro Municipal de Niterói, em homenagem a Dalva de Oliveira, "Rainha do Rádio".

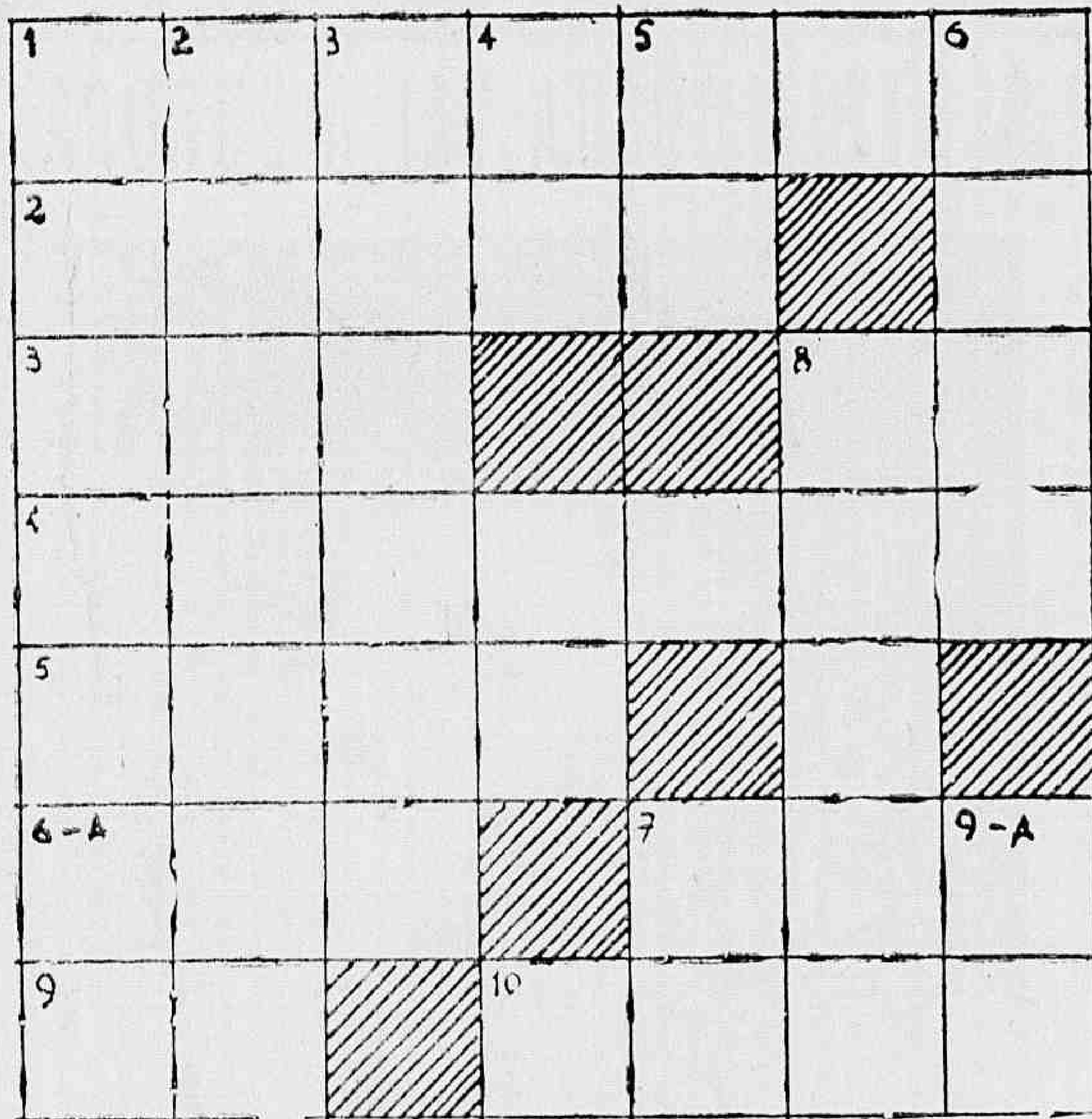
BEATRIZ COSTA VAI A EUROPA

★ ★



BEATRIZ COSTA a extraordinária estrêla de Portugal vai a Europa. Pouco antes de anunciar a sua partida a querida atriz recebeu propostas para ingresar nas Companhias de Walter Pinto, Bibi Ferreira e Ferreira da Silva, mas não aceitou por ter vários assuntos a resolver e deseja no seu regresso organizar a sua própria Companhia. Para o público que tanto estima Beatriz a notícia é alvicareira pois que assim vamos te-la de volta dentro de alguns mêses. As últimas atuações de Beatriz Costa entre nós foram coroadas de êxito artistico integral e demonstraram, mais uma vez, o quanto é êla estimada entre nós.

Palavras CRUZADAS



(Colaboração de Daisy Lourdinha)

HORIZONTAIS :
1 — Speaker; 2 — Primeiro nome do "samba em pessoa"; 3 — Oceano; 4 — Aplaudir; 5 — Sobrenome de uma cantora mexicana; 6 — A — Teodomiro Nunes Soares; 7 — Estrêla de quinta grandeza; 8 — Sorri; 9 — Do verbo ir; 10 — Primeiro nome de uma locutora.

VERTICAIS :
1 — Sobrenome de um humorista da Nacional (sem a última sílaba); 2 — Cantora da Mayrink; 3 — Locutor da Rádio Tupi; 4 — Urbano Carvalho; 5 — Pronome obliquo; 6 — Desabar; 8 — Nome de um locutor brasileiro da BBC; 7 — Souza Lima; 9-A — Ali.

QUEM E'?

(Colaboração de Zelinda Araújo)

Ela é e será sempre
A nossa querida rainha
Do rádio. Não tem coroa,
Pra que, se tem da Marinha ?

Muita gente a inveja
E eu dou tôda a razão,
Pois como é bela a morena!
Meu Deus ! Que sensação !

Soluções do número anterior

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 2 — Sol; 4 Si; 5 — Um; 7 — Abel; 9 — Rita 12 — Ra; 13 — In; — 14 Idai; 16 — Eron; 18 — Puro; 19 — Sasá.

Verticais: 1 — Déo; 2 — Silvio; 3 — Lurdes; 4 — Se; 6 — Mi; 7 — Arip; 8 Badú; 10 — Tiros; 11 — Anna; 15 — Ari; 17 — Rãs.

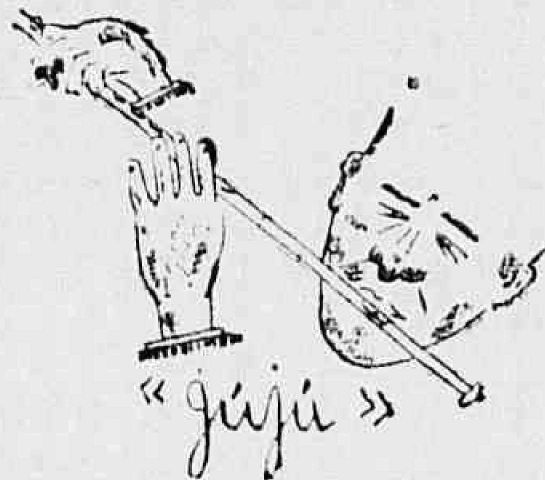
★

QUEM E'?

— Orlando Silva.

COMO ÊLES SÃO TRATADOS... NA INTIMIDADE

Por Zé Lezinho



Benedito Lacerda

QUER SER ASSINANTE?

Como assinante da nossa revista, V. S. terá a vantagem de ter sempre o seu exemplar reservado, o qual lhe será remetido com a máxima presteza, pelo Correio, em porte com registro, tôdas as semanas. Aceitamos assinantes por um ano (Cr$ .... 150.00) ou por seis mêses (Cr$ 75,00), para todo o Brasil. Caso V. S. resolva ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, solicitamos preencher o cupão abaixo, enviando-o à nossa redação, à Av. Treze de Maio, 23 (Edifício Darke), 18.º andar, Rio, acompanhado da respectiva, importancia, que poderá vir em vale postal ou envelope especial do Correio.

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr ...... bem como o respectivo endereço para onde devem ser remetidos os exemplares, por uma assinatura durante .... meses.

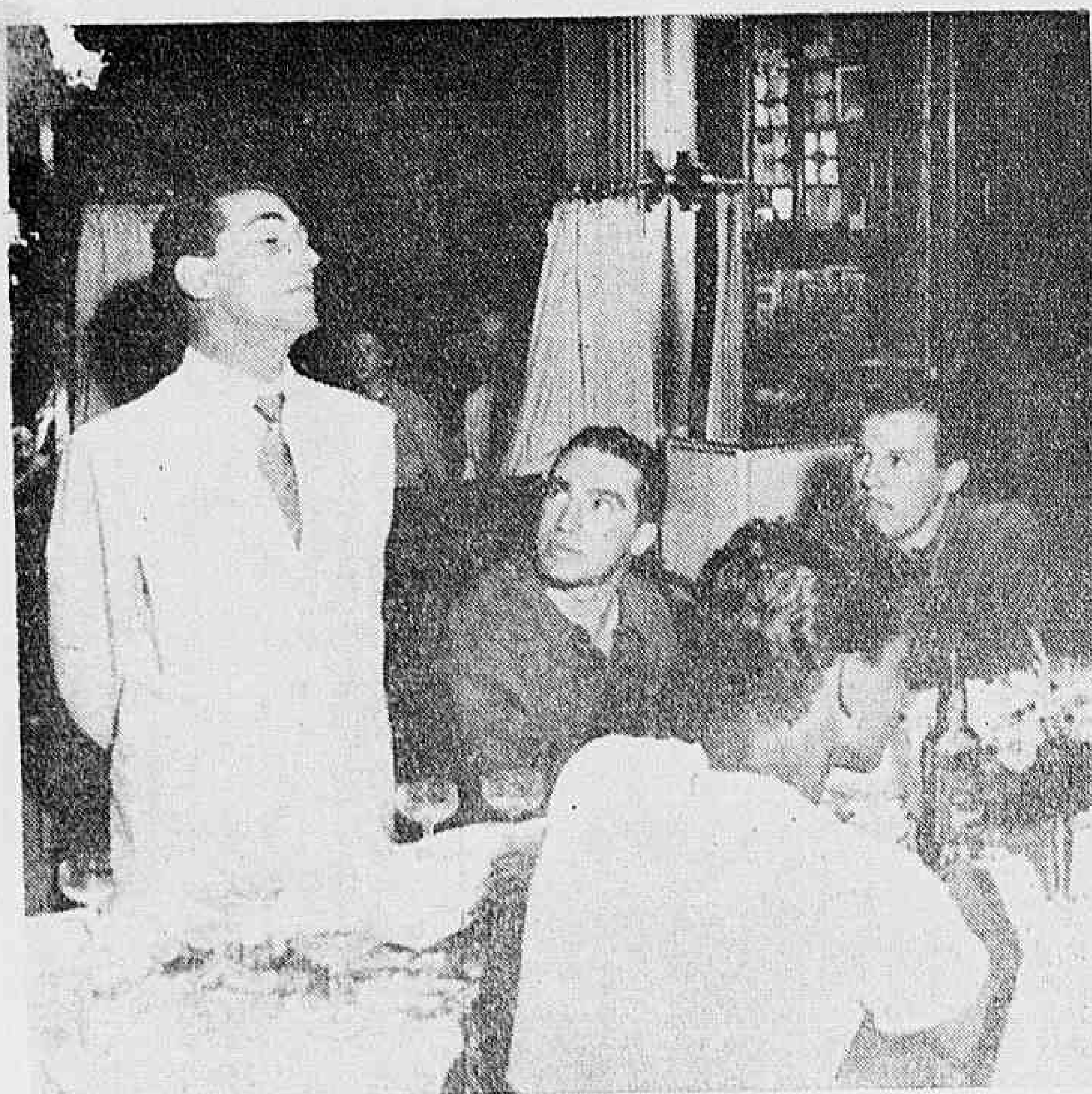
NOME ....

ENDEREÇO ....

CIDADE .... ESTADO ....



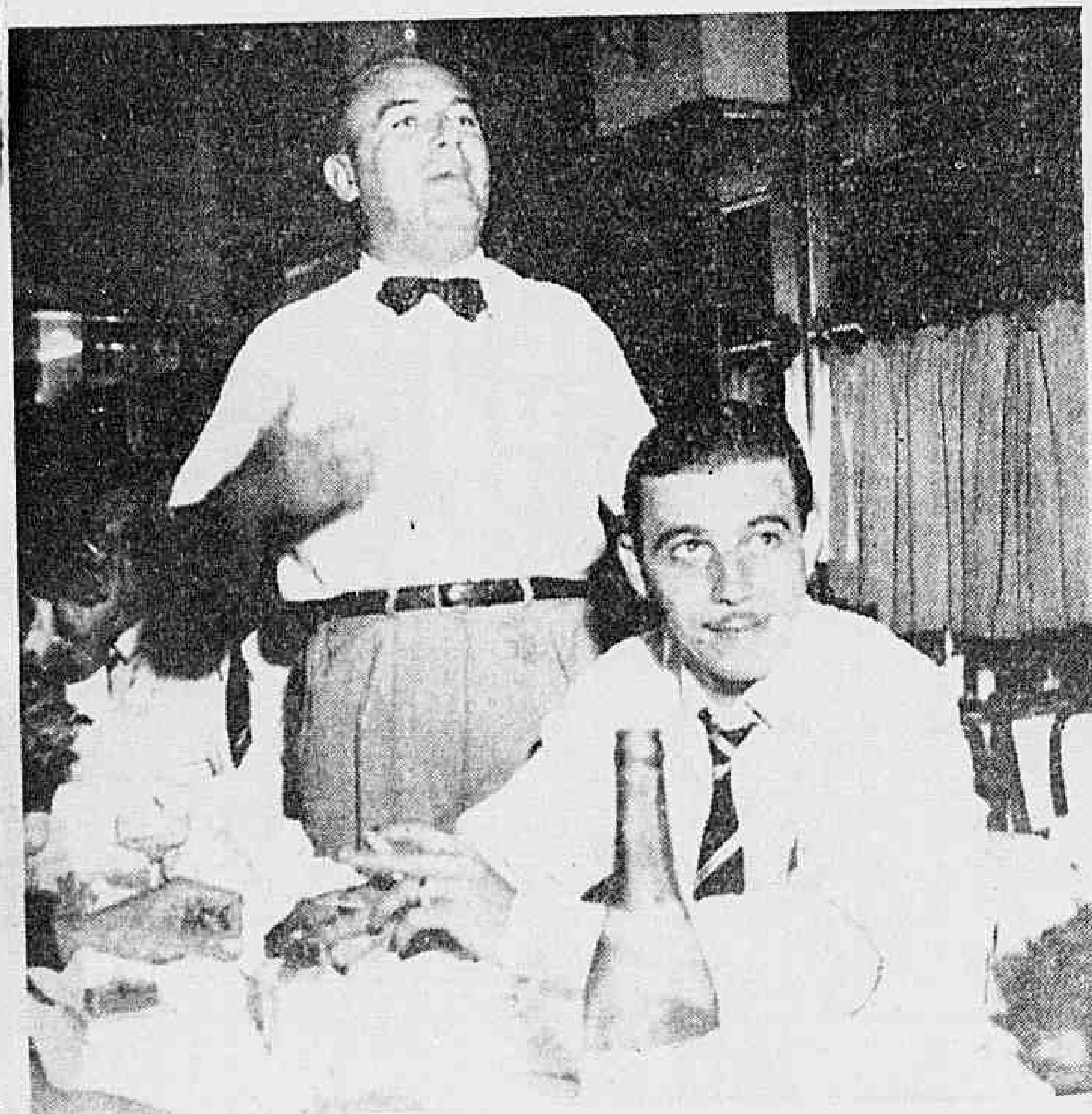
A bela festa de confraternização do pessoal da REVISTA DO RADIO realizou-se no amplo salão do Restaurante Colombo, decorrendo sob a melhor animação. A festa terminou com um divertido "show" no qual os presentes demonstraram suas habilidades artísticas...



Eis o momento em que canta Manoel Monteiro um velho amigo da REVISTA DO RADIO. Ele interpretou várias canções portuguesas, a pedido. Ao seu lado o nosso diretor Anselmo Domingos e logo após Arnaldo Figueiredo diretor da "Revista das Municipalidades".

TERCEIRO ANIVERSÁRIO

Este é o secretário da REVISTA DO RADIO, o veterano Cáspary que, a exemplo dos anos anteriores, pronunciou um vibrante discurso. Ao seu lado o sr. Afonso representante de Murray Simonsen S. A., nossos fornecedores de papel.



E eis a voz de um dos mais veteranos do rádio brasileiro, falando em nome dos artistas do nosso rádio. E êle Xavier de Sousa, locutor da velha guarda, querido e simpático. Sua saudação, breve mas empolgante, arrancou aplausos de todos os presentes.







Como de praxe, houve a 1.º de fevereiro o jantar de confraternização do pessoal da REVISTA DO RADIO comemorando mais um aniversário da revista. Compareceram todos os auxiliares, funcionários, repórteres, redatores, colaboradores e vários amigos.

A fotografia à direita mostra Anselmo Domingos quando, à cabeceira da mesa, pronunciava breves palavras de agradecimento à equipe que com êle vem trabalhando para o maior prestigio da REVISTA DO RADIO. Na foto acima um detalhe da mesa, no Colombo.

TERCEIRO ANIVERSÁRIO!

Ao fim do jantar foi servida uma taça de champagne, ouvindo-se e trocando-se várias saudações pelo brilhante 3.º aniversário dessa publicação. Foi uma festa intima que se repete todos os anos, bela e expressiva pelo seu espírito de confraternização.

Entre vários brindes fez-se ouvir também o de René Bittencourt que "discursou" cantando... Ei-lo no momento em que estava "com a palavra" acompanhado por Manoel Monteiro que fazia o côro e com a admiração do reporter Demostenez Gonzalez...



